

Ana Maria F. Medina | Claudefranklin Monteiro



# 150 ANOS DE RELIGIOSIDADE E FÉ

Paróquia Senhora Sant'Ana do Boquim  
(1870-2020)



EDISE

# 150 ANOS DE RELIGIOSIDADE E FÉ

Paróquia Senhora Sant'Ana do Boquim  
(1870-2020)



**GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE**

***Governador***

Belivaldo Chagas Silva

***Vice-Governadora***

Eliane Aquino Custódio

***Secretário de Estado do Governo***

José Carlos Felizola Soares Filho



**SEGRASE - SERVIÇOS GRÁFICOS DE SERGIPE**

***Diretor-Presidente***

Francisco de Assis Dantas

***Diretor Administrativo-financeiro***

Jecson Leo de Souza Araujo

***Diretor Industrial***

Milton Alves



**EDISE - EDITORA DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE**

***Gerente Editorial***

Jeferson Pinto Melo

***Conselho Editorial***

Cristiano de Jesus Ferronato

Ezio Christian Déda Araújo

Irineu Silva Fontes

João Augusto Gama da Silva

Jorge Carvalho do Nascimento

José Anselmo de Oliveira

Ricardo Oliveira Lacerda de Melo

Ana Maria F. Medina | Claudefranklin Monteiro

# 150 ANOS DE RELIGIOSIDADE E FÉ

Paróquia Senhora Sant'Ana do Boquim  
(1870-2020)



**EDISE**

Aracaju

2021

**Capa**

Clara Macedo

**Foto da capa**

Marcelo Jorge Fonseca Medina

**Diagramação**

Clara Macedo

**Revisão**

Yuri Gagarin

**Pré-Impressão**

Dalmo Macedo

**Auxiliares de pesquisa**

Vivian Vitória

Jocelina Santos da Silva

Felipe Rodrigues (Salvador-BA)

**Entrevistados**

Antônio Barros (Boquim)

Dilma Fontes Barreto

Jadson Barbosa

**Impressão**

SERCORE

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Medina, Ana Maria F.

150 anos de religiosidade e fé [livro eletrônico]  
: paróquia senhora Sant'Ana do Boquim / Ana Maria F.  
Medina, Claudefranklin Monteiro. -- 1. ed. --  
Aracaju, SE : Segrase, 2021.

PDF

ISBN 978-65-86004-33-5

1. Fé (Cristianismo) 2. Igreja Católica 3.  
Paróquia Senhora Sant'Ana do Boquim - História 4.  
Religiosidade I. Monteiro, Claudefranklin. II.  
Título.

21-58975

CDD-254.02

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Paróquias : Igreja Católica : Administração  
254.02

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

---

Editora filiada



SNEI  
Sindicato Nacional dos  
Editores de Livros



ABEU  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

**Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – EDISE**

Rua Propriá, 227 - Centro

49010-020 - Aracaju - Sergipe

Tel. +55 (79) 3205 7421 / 3205 7420

edise@segrase.se.gov.br

Aos fundadores da Paróquia Senhora Sant'Ana do Boquim; aos vigários que semearam o Evangelho e mantiveram firme a fé do seu povo durante estes 150 anos de história.

À memória dos cristãos católicos falecidos, muitos deles zelosos cooperadores da obra salvífica implantada pelo Mestre dos Mestres.

Ao professor Antônio Barros (*in memoriam*) que dedicou sua vida à Educação e à comunidade paroquial, a nossa sincera homenagem.



## AGRADECIMENTOS

Nossos primeiros agradecimentos são para Senhora Sant'Ana, nossa excelsa padroeira, que nos inspirou a reavivar a caminhada dos católicos da Freguesia de Senhora Sant'Ana da Lagoa Vermelha ao Boquim.

Ao zeloso padre Raimundo Diniz, que não mediu esforços para comemorar esta emblemática efeméride de 150 anos de história de louvor e devoção, agradecemos em ter nos confiado a elaboração desta obra, que realizamos com as tintas do coração.

Ao Prof. Dr. Cândido pelas sugestões e palavras de abertura.

Ao Bispo de Estância, Dom Giovanni Crippa, IMC (Instituto Maria Consolata); aos padres Gilvan Rodrigues, Jefferson Santos Pinheiro, Gildeon Pereira de Santana Júnior, Isaiás Nascimento, Carlos Alberto de Jesus Assunção, Edilvan dos Santos Nascimento, Gileumar Henrique Alves, José Fernando Ávila Soares, José Horácio Matos Fraga, Leandro Pereira da Silva, Vagner Santos de Araújo, e Wagner Batista dos Santos; Madre Salete Costa, às Irmãs Adriana Matos Fraga e Maria Eleonôra de Jesus Moraes (Congregação Santa Terezinha); às professoras Isabel Cristina Pereira Alves, Tânia Maria da Conceição Menezes; Ivan Trindade, Luzia Augusta Cruz Trindade, Lu Macedo Fonseca, Gilberto Bispo, Gilvanete Bispo, Dr. Jadson Barbosa, Dr. Francisco César Lins, Dilma Fontes Barreto, Maria Vera Lúcia Chagas Soares, João de Jesus Oliveira, Moisés Augustinho dos Santos, João Paulo Araújo de Carvalho, Lucas de Jesus Chagas, Maria Joelina Dias Lima, Dr. Geraldo Bezerra, Prof. Dra. Lilian Wanderley, Profes-

sor Antônio Barros de Vasconcelos (in memoriam); aos auxiliares de pesquisa Jocelina Santos da Silva, Felipe Rodrigues ( Salvador) e Vivian Vitorino. À Clara Macedo pela diagramação, projeto gráfico e a capa.

Ao Sr. Milton Alves, Diretor Industrial da SEGRASE e EDISE.

Ao Exmo. Sr. Deputado Federal Laércio Oliveira por contribuir com a impressão do livro.

Ao Exmo. Sr. Governador Belivaldo Chagas por ter viabilizado o sonho dos católicos boquinenses em ver publicada a história do Jubileu de Ouro da sua paróquia.

# APRESENTAÇÃO

No ano de 2020, em que a Diocese de Estância completa 60 anos de sua criação, as comemorações em torno dos 150 anos da Paróquia de Senhora Sant'Ana de Boquim ganharam uma importância ainda maior.

As duas efemérides também apontam para a necessidade da implantação, urgente, de um processo de educação patrimonial, seja no âmbito do clero, seja no contexto da comunidade paroquial. Cuidar da memória e salvaguardar as histórias paroquiais têm sido missões relegadas a segundo ou a terceiro plano nos últimos decênios.

Isto se verificou, em grande medida, pelas inúmeras dificuldades encontradas para a construção do presente trabalho. Além das fontes quase escassas, verificou-se a falta de um ordenamento lógico nos arquivos paroquiais. Via de regra, a nossa experiência na área tem constatado um certo descuido com a documentação e também com seu patrimônio cultural e artístico. Muitas ações, nesse sentido, são realizadas sem o devido acompanhamento de especialistas.

Ao historiador, não lhe fosse dada a habilidade de recorrer a outras fontes, para procurar preencher lacunas, muito do que aconteceu às paróquias sergipanas se perderia no esquecimento e, sobretudo, por conta da ingerência e até mesmo da falta de sensibilidade, aspectos cuja culpa não se encerra apenas no administrador, mas também na inércia, no desconhecimento e na conivência da comunidade.

Fazer memória é um desafio que se nos apresenta sempre. Cultivá-la é um dever cristão, é comprometer-se com o lugar,

com sua história de religiosidade e de fé, e com sua gente. Refletindo sobre a perspectiva de Santo Agostinho, Amedeo Cencini nos dirá que para além de trazer à tona o passado, a memória se apresenta como uma “(...) integração progressiva e unificadora da alma consigo mesma e com a sua tradição, um compreender cada vez melhor a si mesmo” .

Nesse sentido, o Padre Raimundo Diniz, instado por essa consciência de pertencimento identitário a partir da história do sagrado, nos convidou a produzir a obra que ora vem a lume, no afã de ir ao encontro do cuidar do lugar e de seu legado, mais de perto, do patrimônio deixado pela fé católica desde os idos de 1870 e de todo o contexto de formação, desenvolvimento e afirmação da Paróquia de Senhora Sant’Ana de Boquim.

Os autores.

## SUMÁRIO

Prefácio .....	13
Freguesia Senhora Sant'ana do Boquim .....	15
A Padroeira Senhora Sant'ana .....	31
Representações iconográficas de Sant'ana.....	35
Os Primeiros anos da Nova Freguesia .....	40
Padre João Florêncio da Silva Cardoso.....	52
Padre Possidônio Pinheiro da Rocha.....	54
Padre José Bernardino Dias Nabuco .....	56
Padre Filadelfo Macedo .....	58
Vigários colados, encomendados e forâneos.....	61
Padre Firmino José de Jesus .....	63
Padre Jugurta Feitosa Franco .....	74
Padre Basilício Raposo de Oliveira.....	83
Padre Agnaldo Guimarães .....	92
Vigário João Batista Lima .....	121
Procissão em Boquim .....	134
A Presença de Padre J. Gumercindo Santos em Boquim .....	135
Pia União das Filhas de Maria .....	151

O Apostolado da Oração em Boquim.....	160
Boquim nos primeiros tempos da Diocese de Estância (1960-1997) .....	166
Padre José Fernando Ávila Soares (1997-2009) .....	180
Padre Gildeon Pereira de Santana Júnior (2009-2016).....	212
Padre José Raimundo Soares Diniz (2017...) .....	224
Festas de Senhora Santana (1997-2019) .....	237
Vocações sacerdotais e religiosas de Senhora Sant'ana .....	246
Fontes e Referências .....	256

## PREFÁCIO

Ao leitor.

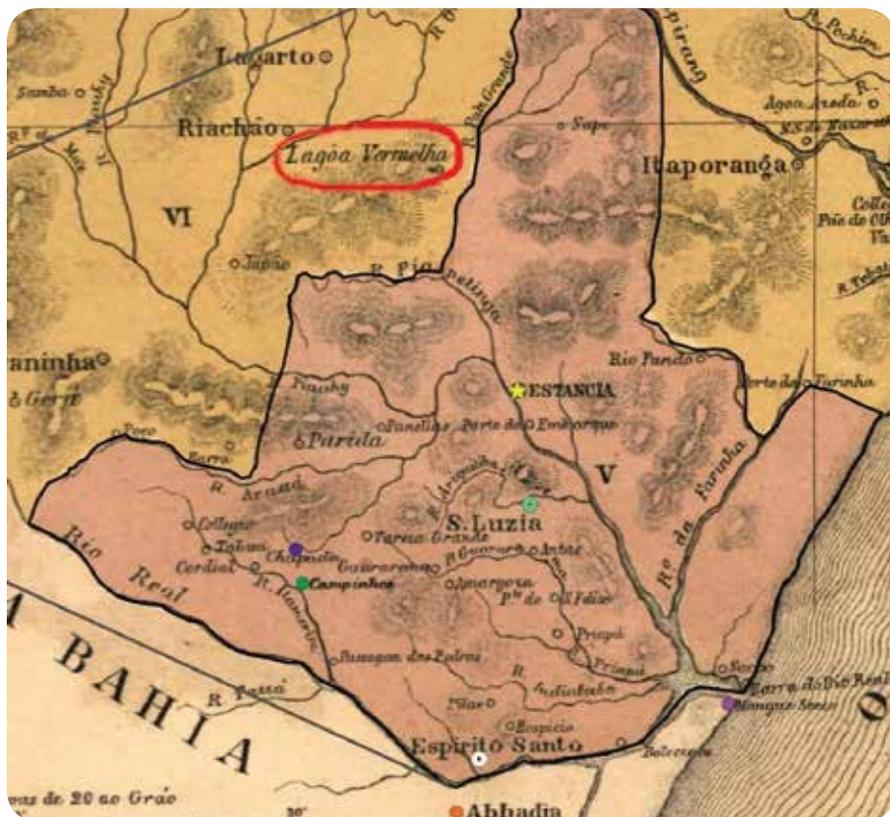
Quiseram os autores, uma palavra minha. A respeito deles? Não carecem. Dão testemunho do que produzem até hoje. Ângulos específicos da história sergipana. Estão inseridos em círculos acadêmicos da terra estimada. Acaso foi o tema? Talvez. Tenho trabalhado esse campo na trilha dos que nos precederam e antevendo os que hão de suceder. Há, porém, um vínculo comum aos três: a terra nordestina. A deles tão próxima à minha que em alguns momentos se confundem. Solidários à história de sua gente. Revelam aspectos para alcançá-los melhor. Entre outros, o sesquicentenário da paróquia de Sant'Ana de Boquim (1870-2020).

Continuam eles a lida dos fundadores da historiografia sergipana, como Felisbelo Freire. Trazem ao público leitor, em número considerável de fontes, Livros de Tombo, posturas municipais, jornais, testemunhas da oralidade, iconografia. Tudo que, por certo, despertará a outros pesquisadores para o trabalho sempre inacabado dos estradeiros da História.

Sem dúvida que a paróquia de Sant'Ana de Boquim foi representada com predominância por seus párocos biografados, não teve igual tratamento o repercutir desse viver religioso proposto ao nosso povo. A ótica do institucional, do hierárquico, absorveu a crônica religiosa. Podemos esquecê-la? Não.

Basta agora, aplaudir pelo que fizeram e desejar mais e mais do que são capazes. O livro saltará de suas mãos para as mãos do leitor e aí começa um caminho sem fim.

**Salvador-BA, julho de 2020**  
**Prof. Dr. Cândido da Costa e Silva**



1 - Mapa da Província de Sergipe, século XIX,

## Freguesia Senhora Sant'ana do Boquim

“ Sobre aqueles que habitavam uma região  
tenebrosa resplandeceu uma luz. ”

Isaías, 9

**A** Freguesia da Lagoa Vermelha, que vai dar origem a Boquim, surge na primeira metade do século XIX, provavelmente, povoada por proprietários de sesmarias.

O registro de grande parte desses moradores é obtido por meio do Livro de Tombo da Paróquia de Boquim, de cujas páginas foram escolhidos alguns nomes para exemplificar: Manoel Evaristo de Carvalho, Anna Joaquina de Sousa Tavares, Manoel da Cruz da Fonseca Dória, José Vidal, Felipe Nascimento, Galvão Paulo Fernandes, João Fernandes da Fonseca, José Fernandes da Fonseca, Maria Magdalena de São José, Antônio Correia Seabra, Antônio Martins de Araújo, Francisco Xavier de Souza, José Correia Cunha, João da Fonseca Dória, Venâncio da Fonseca Dória, Manoel da Rocha Franco, entre outros.

Torna-se imprescindível conhecer a constituição político-administrativa da Igreja no Brasil-Colônia para melhor compreender o conceito de freguesia, posto que nesse período a classificação administrativa do Império confundia-se com a eclesiástica. Estudando a vida colonial sergipana, a historiadora Thetis Nunes

alerta que só se pode compreender a atuação do clero nesse período situando-o no contexto do Brasil-Colônia.

A instituição do Padroado, em vigor na metrópole, estava condicionada a atuação da Igreja nas colônias portuguesas. Cabia ao monarca luso o direito de provisão dos bispados, paróquias e demais cargos eclesiásticos; em troca, funcionava todas as atividades. O Padroado conferia ao Rei o direito de indicar o nome de todos que vinham para o Brasil ocupar cargos eclesiásticos, devendo remunerá-los bem como zelar pela construção e conservação das igrejas locais. Para assumir tais encargos, tinha o direito de cobrar os dízimos eclesiásticos oriundo das contribuições dos fiéis (NUNES, 1996).

Em decorrência da instituição do padroado, a Igreja se integrava com o Estado e tinha o poder de estabelecer normas “em recompensa pelo envolvimento do Estado português na conversão dos “infieis” (BRANDÃO, 2009).

Eram tantas as regalias da Coroa portuguesa que até as reuniões dos sínodos diocesanos eram regulamentadas por ela. Em 1827, com Dom Pedro I, o Catolicismo tornou-se a religião oficial do Brasil e só no final do século XIX, com a Proclamação da República, o Estado brasileiro tornou-se laico.

O progresso de um arraial possibilitava-lhe alçar o *status* de freguesia ou paróquia, o que aconteceu à Freguesia da Lagoa Vermelha. O conceito semântico da palavra freguesia é oriundo da expressão latina *filli ecclisiae*, isto é, uma reunião dos filhos da Igreja (NETO, 2016, p. 27). O povoado Lagoa Vermelha, antes de conquistar o posto de freguesia, teve instalados uma subdelegacia policial e um Distrito de Paz, por volta do ano de 1835.

Do mesmo modo, também foi criada no respectivo ano uma escola para as primeiras letras, destinadas somente para alunos do sexo masculino, essa Lei foi a 13ª sancionada pelo Presidente Dr. Manoel Ribeiro da Silva Lisboa. Esse presidente criou várias escolas, a exemplo das inauguradas em Santo Amaro, Rosário, Brejo, Vila Nova<sup>1</sup>, Cedro, Buraco, termo de São Pedro (Porto da Folha), Pé do Banco (Siriri) e Enforcados (Nossa Senhora das Dores); Aracaju (Termo de Socorro) e na Lagoa Vermelha (Termo de Lagarto).

Os povoados ganhavam o reconhecimento do Poder Público. Não foi diferente com a Lagoa Vermelha, como aconteceu nesse ano de 1835. Em 1854, a Assembleia Legislativa da Província Sergipana recebeu e acatou o parecer da Comissão de Justiça Eclesiástica criando a Freguesia da Lagoa Vermelha.

[...] Hum parecer da comissão de justiça ecclesiastica oferecendo a casa hum projecto creando freguezia no povoado da Lagoa Vermelha, que foi remettido ao Deocesano para dar seo parecer, segundo a exigencia da comissão de acordo com a Lei de 10 de Fevereiro de 1836 (Jornal Correio Sergipense, ano 1854, ed. 00040, p. 02).

No acervo particular de Epifânio Dória encontrou-se anotada, em um pedaço de papel, a seguinte informação sobre a capelinha da Lagoa Vermelha:

Freguesia da Lagoa Vermelha, 5 de março de 1860. Manoel da Cunha Galvão:

1º quesito: A Matriz dessa Freguesia tem um único templo que existe em todo o seu território, prome-

---

1 Vila Nova, atual Neópolis.

te curta duração. Há construída de madeiras assentadas sobre o solo.

O Vigário às expensas de seus fregueses tem aperfeiçoado a capela- mor e a sacristia para fazer calçadas e paredes além de torná-las mais consistentes e sólidas, reclama dos cofres públicos a quantia de 1.\$000 réis.

2º quesito: O Vigário declara que por meio de esmolas tem podido adquirir os ornamentos.

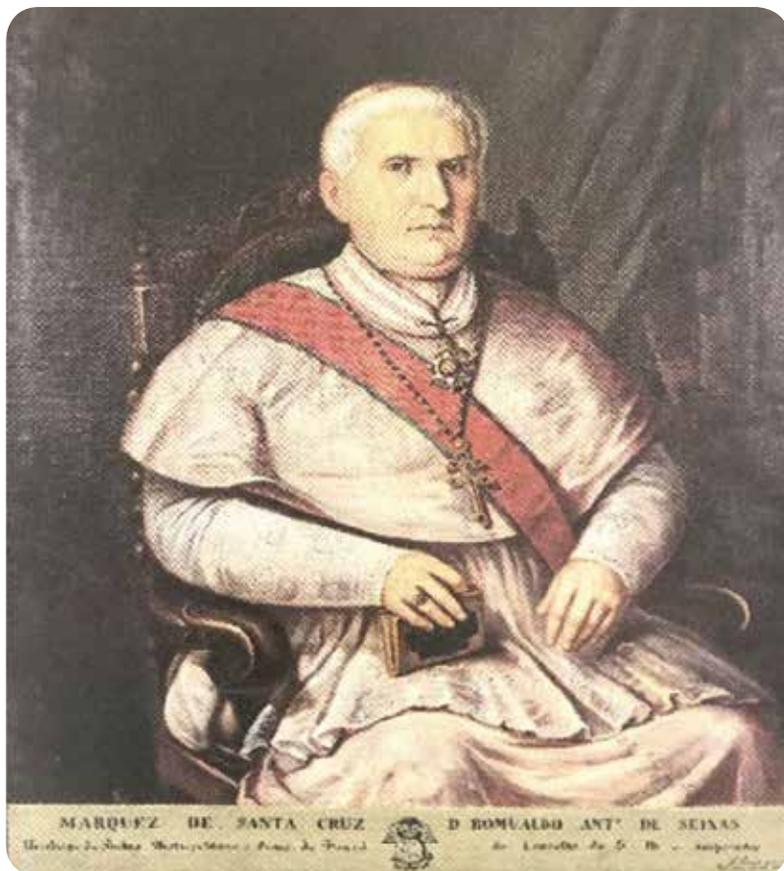
O jornal Correio Sergipense, órgão oficial do Estado, publicou em 1856, a nota abaixo:

O Sr. 1. Secretário dá conta do seguinte expediente. Um officio do Exmo. Sr. Arcebispo communicando que mandou expedir ordem ao Conego Vigario Geral para que, como seu Delegado, faça cumprir as leis que crearão as Freguezias do Riachão, e Lagôa Vermelha procedendo as formalidades do stylo. Ficou a casa inteirada (Jornal Correio Sergipense, ano 1856, ed. 00060, p. 02).

Era arcebispo da Bahia Dom Romualdo Antônio de Seixas<sup>2</sup> (1828–1860), 16º Primaz do Brasil. O período da sua atuação episcopal coincide com a consolidação da nação brasileira. A ele se deve a criação da Freguesia de Senhora Sant'Ana do Boquim.

---

2 Dom Romualdo Antônio de Seixas, nasceu em Cameté, no Pará, a 1º de novembro de 1787, e faleceu a 29 de novembro de 1860. Foi um dos mais cultos arcebispos desse período. Além de presbítero, foi também político. Presidiu a Junta Governativa da Província do Grão-Pará e Rio Negro, de 1821 a 1822. Por decreto de Dom Pedro I, de 12 de outubro foi nomeado o 16º Arcebispo da Bahia, nomeação confirmada pelo Papa Leão XII. Recebeu de Dom Pedro I o título de Conde de Santa Cruz em 2 de dezembro de 1859. Foi agraciado também com a Ordem da Rosa e a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.



2 - Dom Romualdo Antônio de Seixas

A essa época, todas as decisões eclesiásticas emanavam da Bahia, e como bem disse o historiador Cândido da Costa e Silva, a Bahia estava compreendida em sua extensão provincial e em sua abrangência arquidiocesana que então incluía a Província de Sergipe. (SILVA, 2000)

Em 21 de março de 1870, quinze anos depois de assinada a Resolução 417 de abril de 1855, se concretizou a transferência administrativa da Freguesia de Sant'Ana da Lagoa Vermelha pa-

ra a Freguesia de Sant'Ana do Boquim, um lugar alto de clima agradável e com possibilidade de crescimento como pensavam os requerentes da mudança. Em 20 de fevereiro de 1857, Boquim foi elevada à categoria de Vila pela Resolução nº 462, com alguns limites alterados.

#### RESOLUÇÃO Nº 462 de 20 de Fevereiro de 1857

Eleva a Cathogoria de Villa a Freguezia da Lagoa Vermelha, e marca sua divisão.

Salvador Corrêa de Sá e Benevides, Bacharel Formado em Sciencias (**Sic**) Juridicas e Sociaes pela Academia de Olinda, Moço Fidalgo com exercicio na casa Imperial, e Presidente da Provincia de Sergipe: Faço saber a todos os seos Habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou, e eu Sancionei a Resolução seguinte.

Art. 1. Fica elevada à Villa a Freguezia da Lagôa Vermelha com a denominação de Villa de Santa Anna da Lagôa Vermelha.

Art. 2. Sua divisão será da maneira seguinte: Principiará nas Quebradas Grandes seguindo a estrada da Cidade de São Christovão para a Villa do Lagarto, ao sitio Páo Grande, e ficando este a nova Villa; seguirá a mesma estrada até a que segue para o Rio da Vacca, casa do finado Coronel Antonio de Souza Vieira, e desta estrada abaixo até a estrada que segue para o sitio João Guedes, e ficando este para a nova Villa; seguirá a estrada para o Engenho – Maxixe do Capitão José Freire, e ficando este para a nova Villa; seguirá rumo direito ao Riacho Buriil na passagem nova da Cidade da Estancia para o Riachão, d'onde seguirá rumo direito ao engenho Ciposinho do Padre Manoel Gregório da Fonseca Doria e ficando este para a nova

Villa; seguirá a estrada do Campestre, que vai para o Limoeiro, e destes pelas Divisões da Freguezia d'esta Villa ao sitio Calitende, d'onde seguirá rumo direito ao sitio Cabeça d'Antas, e ficando este para a nova Villa; seguirá ao sitio Varsea, d'onde seguirá rumo direito ao sitio de Luciano Martins Fontes, e d'este ao Engenho Santa Roza, e ficando este para a nova Villa; seguirá ao Engenho Sapucaia, d'este rumo direto às Moendas no Riacho- Agoa bôa, passagem da Villa do Lagarto para a Cidade da Estancia, e seguirá ao Norte até onde principiou.

Art. 3. Revogão-se as disposições em contrario. Mando por tanto &c". (Jornal – Correio Sergipense, ano 1857, Ed. 00024, p. 01)

A Lei nº 417 de 24 de abril de 1855 ficou interpretada pela Resolução de 5 de maio de 1871, a qual dividia a Freguesia de Sant'na do Boquim com as do Riachão, Lagarto e Itabaianinha, assim:

“Começará a linha nas Quebradas Grandes e seguindo a estrada de São Cristóvão para Lagarto irá até ao Sítio Pau Grande, deste à cabeceira do riacho dos Mangues; por este abaixo até encontrar a estrada real da Estância para o Lagarto: daí seguirá direto ao Engenho Palma que pertencerá a Boquim: irá pela estrada que conduz ao Cipó, de José Francisco Borges, propriedade que pertencerá ao Riachão e desta pela estrada que se segue ao Engenho Limoeiro que ficará pertencendo à Itabaianinha: partirá daí para a estrada de Pedrinhas a encontrar as cabeceiras do Riacho Mutambo, e descendo por este até a estiva Calitende, donde subirá rumo direto à casa do finado João Inês, a qual pertence a Freguesia do Boquim; seguindo a

estrada até sítio Rosca, que ficará pertencendo à Freguesia de Boquim; seguindo a estrada que vai ao Riacho das Cobras, subirá, acompanhando o riacho até o Sítio Cedro, donde seguirá pela estrada real que vai ao Riacho de Água Boa, sítio Moendas, e deste pela estrada que vai até a casa em que morou o finado Antônio Vieira; e daí seguirá pela estrada que vai às Quebradas Grandes, onde principiou a linha”.<sup>3</sup>

A Vila de Boquim, instalada, passou a ser administrada pela Câmara Municipal que, por sua vez, era fiscalizada por um Ouvidor. As vilas e cidades tinham seus códigos de postura que regravam o comportamento dos habitantes. Preocupavam-se esses códigos com a higiene pública, com a ordenação urbanística, o sossego, a salubridade. Esse instrumento legal é uma herança do Brasil-Colônia, que por sua vez se inspirou nas Ordenações Afonsinas.

Epifânio Dória deixou em seu arquivo pessoal, sob a guarda da filha Iracema Dória, a seguinte anotação manuscrita: “O Gov. Salvador Correia de Sá e Benevides encarregou ao Padre Nogueira Cravo de auxiliar ao Sr. Constantino quando o mal se agravasse. A Lagoa Vermelha passava por uma série crise de cólera”.

A epidemia do *collera morbus* foi um flagelo muito atroz, era chamado “peste do Ganges” e marcou de forma cruel os primeiros dias da novel freguesia. Os registros dessa memória encontram-se no Livro de Tombo (1883), com assentamentos feitos pelo Vigário Manoel Nogueira Cravo. Nesses documentos, o Padre Cravo cita os pais, a causa morte, o estado socioeconômico dos falecidos, a cor da mortalha e até a idade, como no exemplo abaixo:

Aos dois dias do mês de maio de oitocentos e sessenta e dois, no semiterio desta Freguesia de Santana da La-

3 SILVA, Claudemir. Álbum de Sergipe (1820-1920). Aracaju. Oficinas do Estado de São Paulo. 1920, p.163.

goa Vermelha sepultou-se Joanna, preta idade de cem anos, casada com Paulo, escravo de João Barbosa tendo morrido de velha, estava envolto em pano branco.



3 - Vigário Manoel Nogueira Cravo

Os registros de batismo, casamentos e óbito dos primeiros anos da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim não se restringem apenas à História ligada à Freguesia, os sociólogos, antropólogos e médicos dispõem de elementos que apontam para estudos interdisciplinares. As anotações revelam o nível socioeconômico desses sujeitos, de como se relacionavam, quais eram as pessoas mais convidadas para testemunhar casamentos; os casamentos endogâmicos; os locais de celebração, indicando o *status* social dos pais dos noivos, entre outros aspectos. É interessante notar a incidência de testemunhas masculinas, nos batizados os homens eram preferidos e a figura da madrinha era sempre Nossa Senhora.

A matriz ainda inconclusa cedia lugar aos casamentos nas capelas e oratórios; os casamentos de viúvos e geralmente com membros da mesma família eram comuns, a exemplo do senhor de engenho Venâncio da Fonseca Dória, que ao falecer a primeira esposa, casa-se com a irmã da mesma, filhas de parentes seus. Percebeu-se, ainda, que muitas parturientes faleciam de mal de sete dias, a febre puerperal, em decorrência da falta de higiene no parto; além do *collera morbus* e febres.

A Vila se organizava sempre em torno da igreja, mas à essa época um código de posturas regulamentava o primeiro núcleo habitacional.

Pela Resolução Nº 536 de 12 de julho de 1858, o Presidente da Província Dr. Dabney d'Avellar Brotero informava aos habitantes da Lagoa Vermelha sobre a proposta da Câmara Municipal de um código de posturas de 57 artigos, em que os moradores deveriam seguir à risca, sob pena de sofrerem sanções.

Dos 57 artigos desse código, acima citado, extraímos alguns, à guisa de informação, pela originalidade que eles apresentam, por exemplo, no Art. 5º, recomendando que as casas edificadas nessa Vila não deveriam ter menos de 18 palmos de altura, as portas deveriam ter treze palmos de altura e quatro e meio de largura.

Informa o mesmo código de que haveria sanções para os infratores, tais como: multa de vinte mil réis e oito dias de prisão e, se houvesse reincidência, a obra poderia ser demolida. Por sua vez, o Art. 6º proíbe o uso de armas “ofensivas”, salvo para os que estão autorizados, com a devida licença. Não obedecendo a essas cláusulas, e seguranças legais poderiam sofrer penas de oito dias de prisão ou multa de vinte mil réis. O Art. 18º permitia a qual-

quer artista fazer apresentações teatrais nessa Vila, desde que não ofendessem a moral pública. Se as apresentações fossem lucrativas, pagariam à Câmara cinco mil réis. Outro aspecto de que trata esse código é dos enterramentos, pois o flagelo da cólera estava dizimando muitas vidas, determinava o código no Art. 41º que os cadáveres não fossem enterrados onde já houvessem sido sepultadas vítimas dessa doença.

O medo de doenças infectocontagiosas era uma realidade, na segunda metade do século XIX esse pavor também se pode constatar no Código de Postura acima citado, em especial, no Artigo que exigia a saída de qualquer pessoa da Vila que apresentasse um mal contagioso.

Às famílias era reservado o direito de escolher o local para onde ir, desde que não ficassem nos subúrbios da Vila. Se fossem muito pobres, a Câmara arcaria com as despesas. No caso de desobediência, seriam rechaçadas e penalizadas com uma multa de dez mil réis ou oito dias de prisão.

O médico sanitarista Antônio Samarone afirma que entre as primeiras iniciativas no campo da saúde pública em Sergipe, ainda na primeira fase, destacava-se o surgimento de uma legislação sanitária. Segundo o autor do livro *As febres do Aracaju*:

A constituição de 1824 atribuiu às Câmaras Municipais as responsabilidades pela Higiene Pública, competência essa regulamentada por lei Imperial de 30 de agosto de 1828. Todavia em Sergipe, uma das poucas ações assumidas nesse campo da higiene pública pelas Câmaras Municipais, fora a aprovação dos “códigos de posturas”. Esses códigos abrigavam vários itens referentes à proteção de saúde e do meio ambiente e, na maioria deles, constavam itens tornando a vacinação obrigatória. (SAMARONE, 2005)

Uma nota do Correio Sergipense informa os nomes das pessoas do Povoado Lagoa Vermelha encarregadas de administrar os problemas concernentes à epidemia, preocupação constante do Governo da Província. Os cidadãos Antônio de Mattos Freire, Mariano Victor de Jesus, Tenente Antônio Correia Dantas, Capitão Francisco José da Fonseca Dória e o Capitão Tomé da Fraga Pimentel foram nomeados membros da Comissão desses socorros e, certamente, membros da Câmara Municipal.

O problema se apresentava sério e o governo não se furtou a dar o devido cuidado, conforme se vê na nota abaixo:

Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda. – Transmitto à v. s. o incluso officio e conta documentada da despeza feita pela Commissão de socorros públicos da Freguezia da Lagôa Vermelha durante a epidemia, afim de que, depois de examinada a dita conta, mande v. s. pagar sob minha responsabilidade de sua importancia a referida Commissão. Ou a quem por ella ahi se apresentar competentemente autorizado. (Jornal Correio Sergipense, ano 1856, ed. 00024, p. 01)

[...] Não se realizarão infelizmente as esperanças, que nutria meo antecessor de não ter eu de lutar mais com esse encarniçado inimigo, que parecia ter abandonado o campo da batalha farto de sangue; logo no dia 5 de março (estava eu na adiministração (Sic) havião apenas oito dias) tive communicação de haver o Cholera reapparecido em Espirito Santo, Chapada<sup>4</sup>; desde então successivamente fôram-me chegando communicções de Lagoa Ver-

---

4 Chapada, atual município de Cristinápolis.

melha, Villa Nova, Maroim, e Lagarto, pedindo-me socorros de médicos, remédios, alimentos, e dinheiro. (Jornal – Correio Sergipense, ano 1856, Ed. 00043, p. 03)

Em data de 12 merecerão sanção as seguintes leis &, lêa-se - Forão publicadas as resoluções números 536 e 537 aprovando posturas das camaras da Lagoa Vermelha e Capital. (Jornal Correio Sergipense, ano 1858, ed. 00037, p. 04)

Em 1869, o Povoado da Lagoa Vermelha sofreu uma das maiores enchentes já vistas por ali. O Relatório do Presidente Provincial diz que os moradores resolveram ocupar o Sítio Boquinha da Mata de propriedade de Antônio Araújo. Há muita controvérsia com relação a essa ocupação e a denominação de Boquim e do local onde foi instalada a Freguesia de Senhora Sant'Ana. Alguns dizem ter sido o nome proveniente de “Boquinha da Mata”, outros atribuem o nome à religiosidade, pois a palavra Boquim é citada na Bíblia Sagrada, com o seguinte episódio: “O anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês” (Juízes 2-1).

Em estudo de José de Jesus Santos<sup>5</sup>, afirma-se que já havia exigências datadas de 4 de março de 1870, advindas da Câmara Municipal e dirigidas ao Presidente da Província, Tenente-Coronel Francisco José Cardoso Júnior. Enquanto isso, seguramente, estava formada uma povoação desde antes da transferência, provas disso são os fatos de que “já haviam iniciado a construção de uma igreja nesta redondeza” e o Relatório de

---

5 Cf. SANTOS, José de Jesus. Entre Engenhos e Fazendas: A formação da família escrava na Lagoa Vermelha (1866-1873) Monografia. Curso de Licenciatura em História. Lagarto: Faculdade José Augusto Vieira. 2009.

Província onde consta que a Câmara Municipal cobrava “uma quantia para concluir a igreja no povoado Buquim”. Sendo assim, “[...] desmistifica-se de vez a hipótese na qual o nome ‘Boquim’ se origina do sítio Buquinha da Mata, durante a mudança da sede de Lagoa Vermelha para este sítio [...]”. Importante suposição é a de que o nome pode ser explicado “a partir do prisma religioso”. Consta no livro sagrado que “em Juízes Capítulo 2, versículos de 1 a 5, Boquim significa ‘os que choram’”, como se sabe que sofriam e choravam os habitantes da Lagoa Vermelha em época de inundações.

Os historiadores José de Jesus Santos e José Marcos Santos Maciel partilham da mesma opinião de que, antes de 1869, os padres já registravam o nome Freguesia de Senhora Sant'Anna do Boquim. Ao se visitar os livros de Tombo onde estão registrados batismos, casamentos e óbitos, constatou-se a afirmação dos pesquisadores citados. Por exemplo, há batismos assinados pelo Padre Cravo, antes de 1870. Por sua vez, o professor Maciel em seu estudo sobre *A formação, desenvolvimento, economia de Boquim oitocentista: 1852-1876*. (São Cristóvão, 2014), publica uma série de registros batismais, referentes aos anos 1866 e 1873.

A opinião de Maciel é a de que, provavelmente, o Padre Cravo haja perdido algumas folhas, omitindo assim, alguns registros do mês de abril de 1868, de modo que, ao encontrar as folhas avulsas, preocupou-se em fazer as devidas anotações, após 31 de maio, do mesmo ano, a exemplo do que se segue abaixo:

Aos trinta e hum dias do mes de Maio de 1868 M<sup>a</sup> nesta Matris de Sant'Anna da Lagoa Vermelha bati-sei solenemente Maria parda idade hum [sic] meses natural de Luisa de França sendo padrinhos Esteves e Anna Maria (O Vigário Manoel Nogueira Cravo).

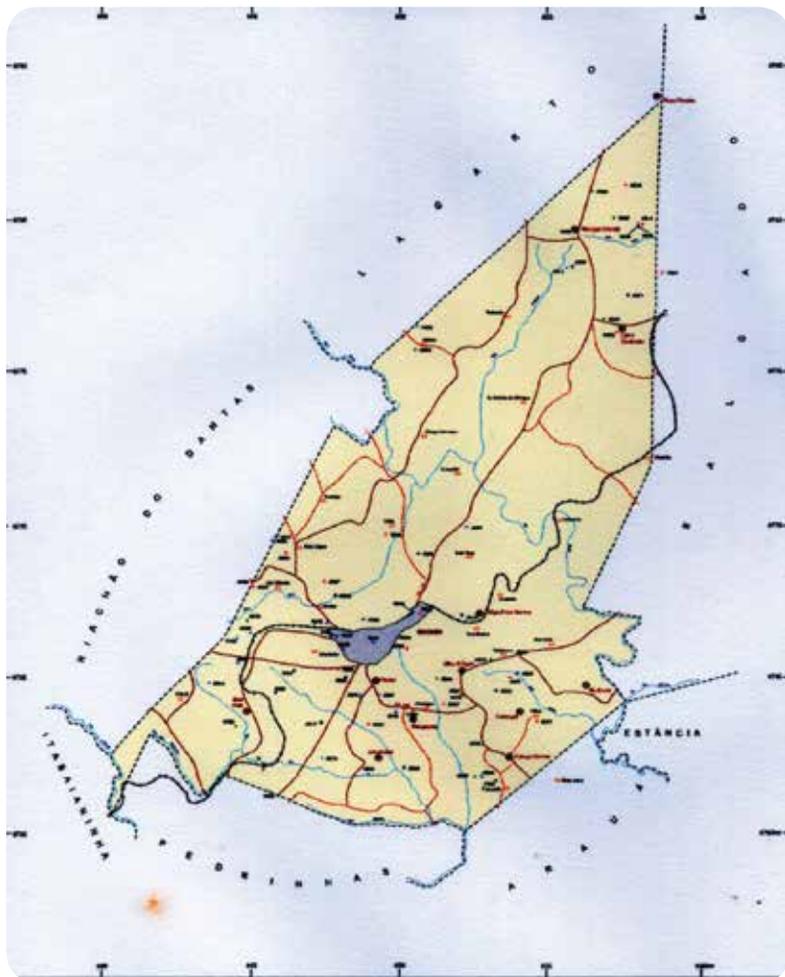
A transferência da sede da Freguesia da Lagoa Vermelha para a Freguesia de Senhora Sant'Ana do Boquim só ocorreu em 21 de março de 1870, no entanto, muitas famílias já habitavam em Boquim e lá tinham sua assistência eclesiástica. No Livro de Tombo assinado pelo Vigário Manoel Nogueira Cravo há vários registros de casamentos realizados na Santa Missão que ocorreu em Boquim no ano de 1867, realizados na Capela de Nossa Senhora Divina Pastora, como se constata abaixo:

Aos quatro dias do mês de março de 1867 nesta Capella de Snra. Divina Pastora do Buquim, estando aberta a Santa Missão, casei e dei as bênçãos de costume aos nossos parochianos Ignocencio José de Carvalho, legítimo de Domingos Pereira de Carvalho e Manoel Florencio Freire com Joanna Maria de Jesus, legítima de Luiz Correia e de Lourdes Maria de Jesus estavam competentemente habilitados e foram testemunhas do acto Gabriel José d'Oliveira e Ignocencio José da Silva. Vigário Manoel Nogueira Cravo.

O atual Município de Boquim se situa em posição privilegiada, com terras férteis, clima ameno, razões que motivaram os moradores da Lagoa Vermelha a construir residências nesse sítio mais seguro, uma vez que suas habitações estavam edificadas “à beira de um rio paludoso que todos os anos fazia suas vítimas e que na época de enchentes costumava inundar, com suas águas barrentas, aquele aglomerado de residências, pondo em perigo a vida dos seus habitantes” (em Enciclopédia dos Municípios Sergipanos, 1959, p. 257).

A trilha percorrida tem como ponto de partida a Freguesia da Lagoa Vermelha, passando para a Freguesia de N. S. Sant'Ana

do Boquim, que depois se tornou Vila e, mais à frente veio a ser oficializada na condição de Município, nomeado Boquim<sup>6</sup>.



4 - Mapa atual de Boquim-SE.

6 No local onde estava instalado o povoamento da Lagoa Vermelha, distante 10 km de Boquim, hoje faz parte da Fazenda Horizonte, cujo proprietário é o Sr. Oderman Santos Costa, filho de Dona Hilda Santos Góis e de José Gileno Santos Góis.

## A Padroeira Senhora Sant'ana

“ Ó filha dos patriarcas | Arca da nova aliança  
Dos anjos sois alegria | Dos homens terna esperança. ”

**Estrofe do Hino da Padroeira**



5 - Atual imagem da padroeira de Boquim,  
foto Padre Raimundo Diniz.

O vocábulo *padroeira* é proveniente do Latim *patrocinium*, de onde se derivam palavras como *patrona*, *patronato*, *patrocínio*. O nome Ana (Hanna) quer dizer graça. Sobre a origem familiar de Senhora Sant'Ana e São Joaquim, há notícias no protoevangelho de São Tiago. Segundo ele, Sant'Ana pertencia à des-

condência do sacerdote Aarão. São Joaquim, seu marido, à dinastia do Rei Davi. O casal residia ao lado da piscina de Betsaida, onde hoje se situa a Basílica de Sant'Ana. A devoção à Senhora Sant'Ana no Oriente é muito antiga.

De outro lado, os Evangelhos apócrifos historiam a concepção e a infância de Maria, ao contrário dos Evangelhos canônicos que omitem essa parte. Por exemplo, Thiago Evangelista comenta a recusa das ofertas do casal Joaquim e Ana, em decorrência da esterilidade de Ana. João Evangelista diz: que a raiz seja Santa Ana, Maria Santíssima, a vara, e Cristo Bem, nossa flor. O primeiro episódio da vida de Maria Santíssima foi a concepção no ventre de Ana. Na antiga Constantinopla, a partir do século VIII, comemorava-se a festa chamada a Concepção de Ana e, no século IX, a devoção se estendeu para o Ocidente.

Em 1624, na França, em Auray<sup>7</sup>, segundo o historiador Yves Nicolazic, um camponês que habitava a aldeia de Ker Anna<sup>8</sup>, região francesa da Bretanha, teve um sonho em que a Senhora Sant'Ana lhe pedia a reconstrução de uma capela que ali havia no século VI. Mas o Cura da aldeia não se convenceu, de modo que, o camponês, nos dias 7 e 8 de março de 1625, chamou a vizinhança para que observassem uma luz na direção apontada, para que vissem a imagem que os libertaria das angústias deste mundo. Acompanhando o vidente e portando tochas acesas os camponeses descobriram uma antiga imagem de madeira, já bem desgastada, e ao seu lado a imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo. Daí em diante, o local se tornou um centro de peregrinação.

7 Auray: pequena e charmosa comuna francesa administrativa da Bretanha, no Departamento de Morbihan, detentora de uma bela história ligada à Senhora S'Antana. Sainte-Anne-d'Auray (ou bretão Santez-Anne-Wened) é o principal local de peregrinação da Bretanha. Nesse local de romaria é cultuada a aparição de Santa Ana. Todos os anos em 26 de julho ocorrem muitos fiéis para lá.

8 Aldeia de Ker-Anna: destruída há 924 anos. Uma nova capela foi erguida no local em honra de Senhora Sant'Ana.

A Igreja, sempre criteriosa na leitura e no exame desses casos sobrenaturais, de início não aceitou, mas, comprovada a veracidade do fato, foi propagada a devoção à Mãe de Maria naquele local. A primeira missa oficial foi celebrada a 26 de julho de 1625. Desde essa data, a Senhora Sant'Ana é venerada na França. No Oriente, Sant'Ana e São Joaquim são cultuados desde o começo da era cristã, lá pelo século VIII. Em 710, as relíquias do santo casal foram levadas de Israel para Constantinopla e, de lá, foram distribuídas para diversas igrejas, a maior delas ficou em Düren, na Alemanha. A devoção à Senhora Sant'Ana no Brasil foi trazida pelos portugueses.

No período colonial brasileiro a propagação da fé ficou muito dividida entre o clero e a família patriarcal. A escassez de padres, em decorrência da falta de Seminários, as distâncias entre as fazendas e os centros urbanos foram decisivas para que a educação religiosa fosse delegada às matriarcas. Os homens eram pouco ligados ao espiritual, preocupavam-se mais em formar sólido patrimônio material.

Imagem desta função atribuída à mulher branca é a imagem de Santana que se encontra tão frequentemente nos engenhos e nas fazendas. Santana é o símbolo da Casa Grande ensinando o catecismo ao pessoal da senzala. O livro sagrado, que Santana mostra a Maria, simboliza a tentativa, por parte da Casa grande, de marginalizar culturalmente a senzala (BEOZZO, 1992, p. 370).

Muitos engenhos a tomaram como Padroeira, como é o caso do Engenho Palmeira (Boquim), da família Fernandes da Fonseca e o Engenho Carnaíba (Itabaianinha), de Francisco Cardoso da Silveira. A escolha de Sant'Ana como padroeira é o reflexo da sua história emblemática, de mãe, mestra, guardiã do Tesouro,

que é Maria, talvez esteja aí a motivação para Senhora Sant'Ana ser adotada também como padroeira da Casa da Moeda do Brasil. Essa devoção dos moedeiros à Sant'Ana é uma tradição portuguesa, da época em que os moedeiros de Lisboa administravam a Confraria de Sant'Ana da Sé. Em Minas Gerais, ela foi escolhida como padroeira dos mineradores. É considerada também a protetora das viúvas.

Estudiosos da História da Igreja afirmam ser Senhora Sant'Ana, a Santa da Contrarreforma. Embora o termo *Reforma* não corresponda à verdade dos fatos, pois Martinho Lutero (1483-1546) não proporcionou reforma, mas uma separação do catolicismo, fundando nova Igreja. A Contrarreforma foi um movimento de reação às propostas de Lutero, tentando combater as consequências do Cisma provocado pelo monge agostiniano. Segundo o padre Gilvan Rodrigues, professor de Sagrada Escritura, com formação em Roma, a Contrarreforma ou Reforma Católica consistiu entre outras medidas de refutação às heresias, na convocação do Concílio de Trento (1546-1563), no sentido de recolocar no contexto os ideais da Igreja. Esse sacerdote afirma ainda que foi um tempo belo, de purificação da Igreja de Cristo, perita em crises das quais sempre saiu mais fortalecida pela dimensão de sua Teologia, História, Tradição e vigor missionário, sem falar dos expoentes de santidade que sempre a levaram adiante pelos ventos atemporais dos séculos.

## Representações Iconográficas de Sant'ana



6 - Imagem barroca de Sant'Ana

**H**á muitas representações da imagem de Sant'Ana em diversas partes do mundo cristão. Algumas aludem à cultura marra-  
na, outras à cultura ocidental. Estudaremos as clássicas imagens de Sant'Ana, da Paróquia de Boquim.

Os atributos que identificam a Senhora Sant'Ana são a túnica, o véu marrom, significando a humildade e a simplicidade. Sant'Ana foi humilde ao acolher a vontade de Deus, em seu seio materno, a Mãe de Nosso Senhor. O pergaminho na mão direita significa que ela é mãe e mestra. Sabe-se que no mundo judaico a educação das meninas ficava sob a responsabilidade das mães, isso indica ainda que ela ensinou à Maria Santíssima as tradições da sua fé e a santidade da vida. A sua missão está expressa e simbolizada no livro que integra a beleza do corpo da imagem.

Há também imagens de Sant'Ana, cujo livro está fechado e colocado na mão da “menina”. A mão esquerda de Sant'Ana pousada sobre o coração significa que os ensinamentos passados à Maria foram ditados por ela. A Virgem Maria, quando ainda uma criança, compõe o simbólico do sentido da vida de Sant'Ana. Algumas esculturas de Senhora Sant'Ana trazem um pergaminho desenrolado com algarismos romanos de I a X, representando o decálogo (ÊXODO, 20: 1,17).

A Igreja Católica sempre foi pródiga em simbologia. Ela própria se compara a uma videira, uma barca, uma torre, considerada a esposa de Cristo, a Mãe dos cristãos. Pode-se aplicar à Senhora Sant'Ana o simbolismo de mãe, de avó e de educadora.



7 - Sant'Ana Guia



8 - Sant'Ana Mestreza

As representações mais comuns aqui no Nordeste são Sant'Ana Mestre e Sant'Ana Guia. A imagem à direita mostra Sant'Ana Guia, em pé, segurando a mão da menina Maria, sugerindo que a mãe está mostrando os caminhos à filha. Na figura à esquerda, vê-se Sant'Ana Mestre, sentada, com um livro no colo, ensinando à menina, em pé ao seu lado.

Na primitiva matriz de Boquim, havia a imagem do altar-mor, uma Sant'Ana Mestre, escultura barroca, policromada, com uma bela volumetria, o manto decorado com rosas, e na cabeça um esplendor de prata. Conforme a entrevista feita com o boquinense Jadson Barbosa, a referida imagem era proveniente de Portugal e apresenta todas as características da imaginária portuguesa. A atual é feita de gesso e tem as linhas modernas, sem panejamento, quer dizer, sem dobras no tecido da veste da imagem, mas é uma bela escultura, foi doação do paroquiano Simpliciano Fernandes da Fonseca. No entanto, as flores que decoram o manto de Sant'Ana não são originais, passaram a existir após a edificação da terceira igreja em Boquim. Esse tipo de decoração é característica da imaginária barroca.

Sant'Ana é venerada em diversos países. No Oriente há uma belíssima igreja, do tempo das Cruzadas, fica em Jerusalém. Está situada na área da Piscina dos Cinco Pórticos, a Norte da Esplanada do templo. No Ocidente, o culto de Sant'Ana, avó de Jesus remonta ao século VIII. Em 710, suas relíquias foram levadas da Terra Santa para Constantinopla, donde foram distribuídas para muitas igrejas do Ocidente, estando a maior delas na igreja de Düren, Renânia, Alemanha. Em França, há a *Basilique de Sainte-Anne d'Auray*. Inclua-se que, também em Minas Gerais e em diversos outros estados brasileiros, há uma forte devoção à Mãe de Maria.

A Sant'Ana Guia que se vê a seguir, provavelmente, do frontispício da primeira Matriz de Senhora Sant'Ana.



9 - Sant'Ana Guia - Paróquia de Boquim

O artista plástico Rodolfo Tavares pintou, no forro da segunda matriz, em Boquim, um painel no qual aparece Sant'Ana Mestreira, com um livro sobre o colo e Maria em pé, junto à mãe. Pousada no pórtico da janela, uma alva pomba. A pomba exerce um forte simbolismo para nós cristãos, representa o Espírito Santo<sup>9</sup>, a exemplo daquela que pairou acima da cabeça de Jesus, enquanto João Batista, seu primo, o batizava com as águas do Rio Jordão.

---

9 Espírito Santo, atual Indiaroba.

E aconteceu que, recebendo o batismo todo o povo, depois de batizado também Jesus, e estando em oração, abriu-se o céu, e desceu sobre Ele o Espírito Santo, em forma corpórea de pomba, e fez-se ouvir do céu uma voz que dizia: Tu és meu Filho amado; em ti eu pus as minhas complacências (NOVO TESTAMENTO, p. 168. Paulinas, 1964).



10 - Painel<sup>10</sup> de Rodolfo Tavares

10 Este painel acima era do forro de madeira da segunda Matriz de Boquim (1945). Infelizmente, na segunda reforma, foi retirado e descartado. Graças ao fotógrafo João de Jesus Oliveira tem-se a foto que preservou essa memória. Percebe-se nas pinturas sacras de Rodolfo Tavares o conhecimento de História Bíblica. Tavares era um católico praticante, membro da Sociedade São Vicente de Paulo e Irmão da Ordem Terceira de São Francisco. Esse artista pintou várias igrejas e residências particulares em algumas cidades sergipanas, a exemplo de Estância, Itabaianinha, Dolores, entre outras. Em Itabaianinha ainda há a residência do Dr. Silveira, cujos primeiros proprietários foram Francisco d'Ávila e sua esposa Olímpia de Sousa Campos, sobrinha do Monsenhor Olímpio Sousa Campos e também há a residência da família Góes.

## Os Primeiros Anos da Nova Freguesia

“ Jamais hei de romper a aliança que fiz convosco. ”  
Juízes, 2

**T**ransferida a Freguesia de Senhora Sant'Ana da Lagoa Vermelha para a Freguesia de Sant'Ana do Boquim, foi nomeado o Padre Manoel Nogueira Cravo, pelo Decreto de 13 de fevereiro de 1857, apresentado pela Carta Imperial de 1857, colado em 21 de março de 1857. É provável que essa tenha sido a sua primeira freguesia.

Poucos são os registros da sua passagem em Boquim, salvo os de batizados, casamentos, óbitos e Santas Missões. Encontrou-se também no Arquivo do Judiciário cartas a ele dirigidas, buscando ajuda em situação de conflitos familiares, demonstrando a credibilidade e confiança que gozava entre os membros da sua freguesia.

Foram buscados fragmentos da sua história também no arquivo da Arquidiocese da Bahia, onde há um documento de quarenta e cinco páginas sobre a sua gênere<sup>11</sup> e alguma informação, no Arquivo do Judiciário em Aracaju.

O documento a seguir, que se encontra no Arquivo da Sé da Bahia, integra o processo de gênere do Padre Nogueira Cravo. A transcrição do documento revela que:

Diz Manoel Nogueira Cravo seminarista interno, morador na Freguezia da Villa de Santa Luzia da Comarca da Estância, filho legítimo de Antônio da Silva Cravo e de Luísa Nogueira dos Santos Cravo, neto paterno de Serafim José da Silva e de Ana de Álvares, e materno de Manoel Francisco Nogueira e Isabel Ferreira, que'elle

11 Gênere: a palavra gênere provém do Latim *genus-eres*, que significa nascimento, raça e pressupondo nascimento nobre.

necessita cuidar da justificação da genere e como não pode ficar sem licença, requer a vossa Excia Revdma se digne mandar proceder as diligências do estilo.

Apresentado em 23 de abril de 1800. Padre Mello.

Para Vossa Reverendíssima se digne proceder as diligências de estilo.

Dis Manoel Nogueira Cravo, Seminarista interno morador na Freg.<sup>a</sup> da V.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> Lucia da comarca da Estancia, filho legitimo de Antonio da Silva Cravo, e Luiza Nogr.<sup>a</sup> dos Santos, neto paterno de Serafim Jose da Silva, e cto na Alvarés da S.<sup>a</sup>, e materno de Manoel Francisco Nogr.<sup>a</sup> e Isabel Maria, que elle necessita cuidar da justificação de genere, e como o não pode fazer sem licença, requer e

A. p. v. de p. 105  
23 de Abril de 1800.  
Pad. de Mello

P. a V. Ex. R.  
se Digne manda  
proceder as diligências  
as do estillo

E. R. M.

11 - Trecho do processo de gênero do Pe. Cravo

A Igreja exigia vários predicados para o ingresso dos candidatos ao sacerdócio, um deles era a declaração e preenchimento de sua gênere. A omissão de qualquer das respostas era considerada crime pela Igreja, sob pena até da excomunhão de quem a omitisse. O vigário da paróquia de onde proviesse o candidato recebia um formulário e teria que cumprir à risca. Era indagado o nome dos pais e dos avós e com várias testemunhas de comprovada identidade, que não fosse nem parente e nem inimigo, e até relação de bens.

O pedido de Manoel Nogueira Cravo é datado de 1800.

O documento em questão descreve todo o processo seletivo e foi dirigido ao Vigário da Villa de Santa Luzia de onde provinha o candidato, declarando fidedignas as informações e que deveriam ser prestadas por pessoas idôneas. Trecho do documento enviado pelo Seminário da Bahia ao pároco de Santa Luzia.

[...] Pedindo-nos por conclusão de sua súplica, que para efeito de ser admitido a Ordens Menores, e Sacras, lhe fizéssemos mercê admiti-llo às diligências de gênere na forma de estilo. Por bem de que ordenamos a V.m que tanto que esta lhe for entregue, logo com todo segredo e brevidade possível, per si ex-officio, sem a parte nisso intervir, nem outrem, que por ella o faça (no que gravemente lhe encarregamos a sua consciência sob pena de excomunhão à Nós reservada) se informe em sua Paróquia ou fora dela, sendo necessário, com as pessoas mais antigas, fidedignas, desinteressadas, que houver, 'cerca da naturalidade e geração do Habilitando Manoel Nogueira Cravo e de tudo o que achar, e per si souber de sciencia própria, nos enviará, 18 de abril de 1842.

Ordenado padre, foi provisionado vigário de Boquim por decreto de 13 de fevereiro de 1857, por Carta Imperial de 25 de fevereiro de 1857. Era de família portuguesa bastante religiosa, tanto é assim que, além do Manoel Nogueira Cravo havia também outro padre na família, seu sobrinho Jesuíno Telles Nogueira Cravo (1837-1901), natural da Vila da Freguesia de Santa Luzia do Rio Real, Província de Sergipe, que foi ordenado presbítero aos 31 anos, em 8 de novembro de 1868, por Dom Manoel Joaquim da Silveira, na Capela do seu Palácio. Em 1872 passa em concurso para a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Riachuelo.

A gênero de Manoel Nogueira Cravo arquivada na Cúria da Bahia descreve o longo documento mostrando os requisitos para que o mesmo fosse admitido como seminarista, nele há informações sobre a sua origem familiar, o famoso processo *Vita et Moribus*, que tratava da sua vida e dos seus costumes; ainda havia o *Processo de Patrimônio* que especificava os bens e garantias a serem doados ao Seminário, quer dizer à Igreja.

O pároco da vila, de onde era proveniente o candidato Manoel Nogueira Cravo, fez uma declaração ao reitor do Seminário da Bahia, confirmando a sua idoneidade moral. Era sempre convidado para padrinho de batizados. Um episódio que marca a biografia do nosso primeiro vigário e que escandalizou seus paroquianos foi o fato de ter deixado filhos.

Alguns aspectos da sua história pessoal nos levam a concluir que era um homem de prestígio, além de sacerdote era político, tendo sido deputado provincial. Sua atuação no episódio da transferência da Lagoa Vermelha para o Boquim foi decisiva, pois era, afinado com personalidades importantes da região, como o Coronel João Batista, Venâncio da Fonseca Dória, Manoel Antônio da Fraga, Antônio Araújo, Domingos Pimentel, José Fernandes da Fonseca, Alexandre da Fonseca Dória, João Manoel da Silva Cardoso, poeta Terêncio Manoel de Carvalho, entre outros.

Esses senhores tiveram o apoio das autoridades da Província que se sensibilizaram com os problemas das cheias.

A antiga Boquinha da Mata, local de clima saudável, de boas águas e de terras férteis foi considerada ideal, no entanto, exigia um patrimônio material para se firmar oficialmente, esse requisito foi resolvido imediatamente pelo abastado fazendeiro Antônio Araújo que doou à Padroeira as terras onde se assentara a sede da freguesia.

A localização privilegiada de Boquim possibilitou o seu rápido crescimento. Na década seguinte, Boquim ganhava o *status* de Cabeça de Comarca, pela Resolução de 30 de abril de 1881. Lamentavelmente, a Comarca não chegou a se instalar, por dificuldade de verba no orçamento da Província.

A Freguesia era uma instituição a um tempo eclesiástica e civil responsável pelo registro em livros de batismos, casamentos e óbitos. Compunha-se, além do vigário, do Juiz de Paz e um Juiz de Órfãos e Ausentes, portanto, tinha também função judiciária.

O Correio de Sergipe de 13-12-1854 publica uma nota informando a suplência da Subdelegacia composta das seguintes personalidades: Venâncio da Fonseca Dória, Antônio Martins de França, Luiz Ferreira dos Santos Rocha, Antônio Joaquim de Araújo, Barnabé Martins de Fraga Fontes e Manoel de Fraga, senhores de engenho, com representatividade no Governo Provincial.

Lendo-se a constituição da Igreja no Brasil Colônia entende-se o porquê de as nomeações dos vigários serem feitas pelo Governo.

O Catolicismo foi estabelecido como religião oficial da Colônia tornando o Brasil numa cristandade que, através do Padroado, o constituía dependente de Portugal e que interesses políticos e religiosos estavam unidos debaixo da soberania real a quem competia a proteção e a expansão das atividades religiosas e missionárias (ALMEIDA, 2016 *in* História das Religiões no Brasil).

Segundo Almeida (2003) a história das práticas e das doutrinas permearam todas as relações sociais no Brasil Colônia.

A 7 de setembro de 1822, o Brasil deixou de ser Colônia de Portugal, mas o sistema de Padroado vai até a Proclamação da República (1899). Era grande o poder do Estado Brasileiro no que toca aos assuntos religiosos. Tinha autonomia para escolher os cargos religiosos, cobrar taxas de dízimos da população e pagar os salários dos sacerdotes. Thetis Nunes afirma que vida social esteve intimamente ligada à Igreja.

Ao estudar os primeiros anos da Freguesia de Boquim, debatemo-nos com a lacuna deixada pelos desvios de alguns dos livros da paróquia. A nosso juízo, o livro paroquial é o registro de nascimento de uma comunidade, é a raiz da sua identidade. Felizmente que alguns deles foram digitalizados no vicariato do zeloso e culto padre Fernando Ávila, na década de 1990 do século passado.

No livro de Tombo do final de 1885, digitalizado, temos uma ideia da sociedade inicial de Boquim; dos casamentos, muitos deles entre primos, quase sempre eram duas testemunhas, exemplo do registro abaixo:

Aos dois dias do mês de janeiro de 1885 no Oratório do Engenho Jaboticaba desta Freguezia de Sant'Anna do Boquim, satisfeitas as disposições canônicas e civis, e estando presente a licença da autoridade competente, casei a minha parochiana Dona Josefa da Fonseca Pimentel, viúva do Major Venancio da Fonseca Dória com José Freire de Carvalho, parochiano da Freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto [...] estando habilitado pelo reverendo parochio e tendo como testemunhas João Dantas Martins dos Reis e Manoel Cesário Pimentel Filho (Vigário Manoel Nogueira Cravo).

Uma prova de *status* social era a realização de casamentos nos oratórios ou capelas dos engenhos, como os exemplos que mostramos.

Aos trinta dias do mes de janeiro de 1872, no Oratório do Engenho Garangao desta Freguezia de Santa'Anna do Boquim, tendo apresentado as exigências canônicas e civis [...] casei os meus parochianos José Fernandes da Fonseca Oliveira, legitimo de José Fernandes, com Maria Rosa de Oliveira, viúva de Galdino d'Oliveira Freitas, sendo testemunhas João Dantas Martins dos Reis e Venancio da Fonseca Dória (Vigário Manoel Nogueira Cravo).

Muitos foram os batismos celebrados pelo vigário Manoel Nogueira Cravo, que, bastante cuidadoso, possuidor de uma elegante caligrafia e, obedecendo a forma usada pela Igreja, deixou importantes informações para genealogistas e historiadores.

O historiador José de Jesus Santos (2009) diz, em sua monografia intitulada *Entre engenhos e fazendas: A formação da família escrava na Lagoa Vermelha do Boquim 1866-1873* que, ao tempo da sua pesquisa sobre os batismos de escravos em Boquim, “foram encontrados apenas dois livros referentes a batismos do Século XIX — um desses livros, contendo os batismos das décadas finais do século referido e o outro com os dados de 1866 a 1873”.

José Marcos Santos Maciel, historiador boquinense, realça a importância dos livros paroquiais de Boquim e afirma:

O Livro de Batismo presente na paróquia de Boquim é de grande relevância para o conhecimento da história da escravidão do Brasil, Sergipe e em particular para história do município de Boquim no século XIX, pois se apresenta como um material riquíssimo que

vislumbra em suas linhas como se dava a organização da sociedade boquinense oitocentista, polarizada entre livres e escravos (MACIEL, 2014, p. 11).

Em falta de um jornal que se preocupasse em registrar as efemérides ou livros de história, resta-nos recorrer aos arquivos paroquiais e cartorários. Sergipe não era diocese, tudo ia para a Bahia. Só em 1910 é criada a Diocese de Aracaju.

O primeiro povoamento de Boquim ficava na atual entrada da cidade, havia ali um pequeno centro com uma capela, cujo orago era Nossa Senhora Divina Pastora, capela citada por alguns dos antigos vigários, situava-se no local chamado “Boquim Velho”.

Hermes Fontes considerou, por algum tempo, Nossa Senhora Divina Pastora como padroeira da Vila de Boquim. Povina Cavalcanti, biógrafo de Hermes Fontes, ao publicar os dados do seu nascimento cita a Nossa Senhora da Divina Pastora como a Padroeira dessa vila, diz ele: “[...] Hermes foi batizado com água da Fonte da Mata, na matriz do vilarejo pelo Vigário Manoel Nogueira Cravo, tendo como padrinhos José Maria de Faria e a Padroeira do Boquim, Nossa Senhora da Divina Pastora” (CAVALCANTI, 1964. Rio de Janeiro, p. 12).

O Coronel do Exército Arivaldo Silveira Fontes, estudioso das coisas de Sergipe, trata deste assunto na crônica *A religiosidade em Hermes Fontes*, dizendo ter Povina Cavalcanti incorrido em equívoco, influenciado pelo poeta, no poema *Plenitude*, em que recordando do seu Boquim escrevera: “Alva Igreja matriz de Divina Pastora! Terra natal da Vila do Boquim”.

O atestado de nascimento de Hermes Fontes, datado de 1888, assinado pelo Padre Manoel Nogueira Cravo diz o seguinte:

Aos doze de outubro de mil oitocentos e oitenta e oito, nesta Matriz de Nossa Senhora Santana do Boquim, batizei Hermes Fontes, nascido aos vinte e oito de

agosto de mil oitocentos e oitenta e oito, filho legítimo de Francisco Martins Fontes, e de Maria José de Araújo Fontes. Foram padrinhos: José Maria de Faria e Divina Pastora. E para constar fiz este termo que assino. Padre Manoel Nogueira Cravo (MEDINA, 2006, p. 23).

Interessante enfatizar que a madrinha foi Nossa Senhora Divina Pastora.

A imagem da Nossa Senhora Divina Pastora, que está até hoje na Matriz, havia sido da Capela que ficava no Boquim Velho, a pintura com flores na veste é recente. Os atributos são o Menino Jesus no braço, o cajado e o chapéu que lembram os de uma camponesa. É provável que, a velha matriz, demolida em 1940, tenha sido erigida pelo Vigário Cravo, com a ajuda do Governo Provincial.



12 - Nossa Senhora Divina Pastora -  
Paróquia de Boquim

Ao registrar os óbitos, o Padre Cravo deixou uma valiosa informação sobre a existência de um cemitério paroquial. Os cemitérios paroquiais eram uma determinação da Igreja e imposição do Estado por segurança sanitária e pelo respeito à memória dos que se foram.

A palavra cemitério vem do latim *coemeterium*, dormitório. Com o Cristianismo a palavra tomou a conotação de campo de descanso após a morte, local onde se preservam a memória dos mortos. Os cemitérios embora sejam lugares tristes, são também guardiães de histórias de vidas que floresceram, geraram progresso, amaram, procriaram, é, sem dúvida, um rico manancial de informações para genealogistas.

Lamentável é que em Boquim tenha se dado tão pouca atenção e zelo a esse relicário de memórias. Pelos livros de Tombo pode-se ter a informação sobre diversos sepultamentos dos antigos habitantes de Boquim e referências das famílias a que pertenceram.

Como se sabe, as capelas ou igrejas precediam à vida urbana. Em torno delas aglomerava-se a população, aconteciam as festas religiosas em louvor dos padroeiros e aí se davam encontros de socialização. Os sinos emblemáticos anunciadores dos grandes acontecimentos da Vila marcavam presença na vida bucólica da cidade nascente.

Com o decorrer do tempo as pessoas se estabeleceram, surgiram casas comerciais, residências particulares. Epifânio Dória, vivendo em Boquim no final do século XIX e início do XX, afirma ter visto ainda ruínas da antiga capela da Freguesia da Lagoa Vermelha.

Um dos livros de Batismo da Freguesia de Senhora Sant'Ana foi digitalizado pelos Mórmons, disponível em FamilySearch, nele constam o nome dos vigários, a data e os batizados.

Em 1866, o vigário que assina os batizados é o Padre Mário Marques Alves, é possível que tenha sido vigário encomendado e

que haja passado um breve tempo ali. O Vigário Cravo mereceu da Intendência de Boquim uma homenagem, pondo o seu nome na Praça da Matriz.

Em 1882, aparecem batizados realizados pelo Padre Virgílio Rosário Montalvão. É provável que tenha passado pela Freguesia de Senhora Sant'Ana do Boquim também como vigário encomendado. Encontrou-se referências da sua passagem por ali nos registros de batismo e no livro de Elias Felipe Neto (2010). O autor falando da atuação desse sacerdote em Campos (Tobias Barreto), escreve:

O Padre Virgílio era filho de Campos, generoso, bom amigo, soube defender com galhardia a bandeira de Cristo e, no seu paróquiato implantou várias instituições religiosas cristãs, tais como: Apostolado da Oração, Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, e a Liga do Menino Jesus e dos Santos Anjos. Isso para que sua gente encontrasse no amor de Cristo o caminho da salvação eterna (BARRETO, 2010, p. 120).

Padre Virgílio do Rosário Montalvão nasceu a 2 de dezembro de 1862. Foi vigário em Estância, Nossa Senhora do Socorro da Freguesia de Tomar do Geru, Cotinguiba, Capela, Laranjeiras, Boquim e Tobias Barreto. Há muitas lacunas nos livros consultados e não nos foi possível fazer uma relação cronológica da passagem dos vigários de Boquim.



13 - Padre Virgílio do Rosário Montalvão

O Padre Virgílio faleceu em 10 de março de 1920 e foi enter-  
rado na Matriz de Tobias Barreto. Segundo alguns tobienses, na  
reforma da igreja os despojos sumiram.

## Padre João Florêncio da Silva Cardoso

**A**o falecer o Padre Manoel Nogueira Cravo, em 12 de dezembro de 1891, foi nomeado vigário encomendado, por Provisão de 1892, o Padre João Florêncio da Silva Cardoso.

Nogueira Cravo foi apresentado por Decreto de 13 de fevereiro de 1855 e Carta Imperial de 25 de fevereiro de 1857, colado em 21 de março de 1857. Faleceu em 12 de dezembro de 1891. Por provisão de 13 de janeiro de 1892 foi nomeado vigário encomendado por o tempo de um ano, o Revmo Pe. João Florêncio da Silva Cardoso (Arquivo da Sé da Bahia).

Padre Cardoso nasceu a 13 de dezembro de 1867, em Santa Luzia do Itanhý, Sergipe, situada à margem direita do Rio Piauí.

Santa Luzia “teve papel importante na história de Sergipe, não só no tempo da conquista, mas, também, depois, quando se começou a dirigir a Capitania por seis capitães-mores e, ao tempo da província, prestando o auxílio das suas legiões” (SILVA, 2020. p. 268).

O Vigário Cardoso era filho legítimo do Coronel João Florêncio da Silva Cardoso e Dona Anna F. Cardoso. Estudou no Seminário da Bahia. A 1º de novembro de 1890, recebeu o Sacramento da Ordem, por Dom Jerônimo Thomé de Souza<sup>12</sup>. Rezou a Missa Nova, no dia 13 dezembro do mesmo ano, dia do

---

12 Dom Jerônimo Thomé de Souza, Arcebispo da Bahia, nasceu em Sobral, no Ceará, filho do Coronel João Thomé de Souza e Dona Maria da Penha Frota, era doutor em Filosofia (1869) em Teologia (1873) pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, faleceu em 19 de fevereiro de 1924. A ele se deve a criação da Diocese de Aracaju.

seu aniversário natalício. Em seguida, teve o privilégio de ser nomeado para essa Freguesia onde nascera.

Por ato da Cúria da Arquidiocese da Bahia, Cardoso foi nomeado a 13 de janeiro de 1892, vigário de Boquim. Nessa vila passou pouco tempo, mas foi considerado pelos boquinenses um excelente sacerdote. Dali foi transferido para a Freguesia de São Cristóvão a 1º de dezembro de 1895. Na primeira Capital de Sergipe, passou oito anos, legando um profícuo trabalho de evangelização, fez muitas amizades e conquistou a simpatia dos sancristovenses.

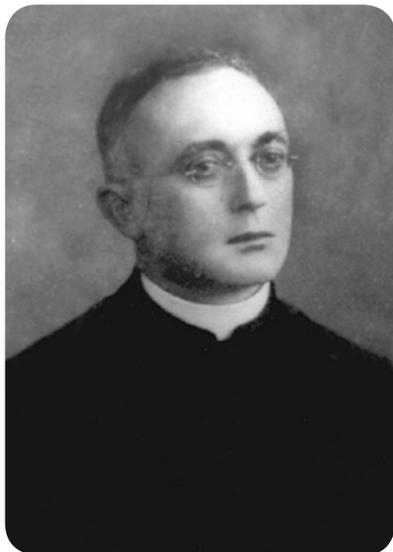
Em 1º de janeiro de 1903 foi nomeado pároco da Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Aracaju, pelo seu superior hierárquico. Durante três lustros foi vigário da Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Aracaju, sempre dedicado à Vinha do Senhor. Um fato marcante do seu vicariato em Aracaju foi a chegada do Arcebispo Dom Jerônimo Thomé de Souza, primaz do Brasil.

Ainda sobre o Cônego João Florêncio da Silva, há uma crônica de Epifânio Dória, datada de 14-12-1950, dizendo que sua morte resultou de um desastre de automóvel e que ele havia sido uma das primeiras vítimas do progresso rodoviário de Sergipe.

Diz ainda o Dória que o número 13 teve uma influência marcante na vida do Cônego Florêncio da Silva. Nasceu e faleceu a 13 de dezembro de 1867. Celebrou a 1ª Missa a 13 de dezembro de 1890 e a 13 de janeiro de 1892 foi nomeado vigário encomendado de Boquim. A 31 de dezembro de 1918 (inversão do número 13) foi nomeado vigário de Lagarto, depois de 23 anos de frutuoso paroquiato em Aracaju, (MEDINA, *in* Efemérides Sergipanas, 2009, p. 554).

Há escassas informações do desempenho dos primeiros padres que exerceram o vicariato em Boquim no final do século XIX e início do XX. Foram pesquisados alguns assentamentos de Batismos no Tombo e em jornais dessa época.

## Padre Possidônio Pinheiro da Rocha



14 - Pe. Possidônio P. da Rocha

**N**os fragmentos dos livros de batismos, surge em janeiro de 1896 o nome do Padre Possidônio Pinheiro da Rocha assinando batizados. A exemplo do que se segue:

Em 11 de outubro de 1896, batizei solenemente a Libério, idade de um mês, legítimo de Simpliciano Fernandes da Fonseca e Juliana da Fonseca. Foram padrinhos José Fernandes da Fonseca e Maria Sant'Anna da Fonseca, casados (Pe. Possidônio Pinheiro da Rocha).

Vários batizados registrados também nos anos de 1896, 1897, 1898, 1901, 1902, 1903. Em 3 de fevereiro de 1921, o

Padre Possidônio registra de próprio punho a sua nova provisão, vejamos:

No dia 2 de fevereiro, tomei posse da Freguesia de Sant'Anna do Boquim para a qual fui nomeado por Provisão do Exmo. Revmo Sr. Bispo de Aracaju, de 31 de dezembro do anno findo. O presente livro não obstante em andamento acha-se com algum estrago (Boquim, 3 de fevereiro de 1921. Padre Possidônio Pinheiro da Rocha).

Por meio das Efemérides Sergipanas, de Epifânio Dória, das Crônicas de Edilberto Campos e de outras breves notas em jornais tem-se a informação de que na virada do século XX, o culto Possidônio Pinheiro da Rocha foi nomeado coadjutor das paróquias de Arauá e Boquim. Constatou-se nos livros de Tombo que esse padre foi vigário de Boquim por mais de uma vez. Notável era o seu cuidado com a escrita, elegante, sem rasuras.

O Padre Possidônio Pinheiro da Rocha nasceu em Lagarto/SE, em 17 de maio de 1867, filho de Venceslau Pinheiro da Rocha e D. Maria Francisca do Rosário Rocha. Foi diretor da Instrução Pública, deputado estadual em mais de uma legislatura, diretor do Grupo Escolar de Lagarto, professor catedrático do Atheneu Sergipense, coadjutor da Freguesia de Lagarto e de Boquim e Arauá. Faleceu em Lagarto, em 20 de agosto de 1941.

## Padre José Bernardino Dias Nabuco

**N**os livros digitalizados da Paróquia de Boquim foram identificados registros de batizados assinados por esse sacerdote nos anos 1907, 1908, 1909.

Ele nasceu a 25 de julho de 1881, na Freguesia de Rosário. Foi ordenado padre a 31 de janeiro de 1904, na capela do Paço arqui episcopal da Bahia pelo Exmo. Sr. Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Jerônimo Tomé da Silva.

O Padre Nabuco ficou em Boquim até 1912, quando foi substituído pelo Padre Filadelfo Macedo.

Nos anos de 1916, 1917, 1918 o vigário era o Padre José Soares Portella que em 1918 é substituído pelo Padre Carlos Falcone. Esse sacerdote exercia as funções de vigário desde 1918, assinando pelo Vigário Portella. Em 1919, já era o titular. Em 1917, surgem também batizados feitos pelo Padre Firmino, possivelmente, alguma substituição.

O Vigário Falcone passou algum tempo e foi substituído pelo Padre Anacleto Brandão, que permaneceu 1919 a 1920.

A Matriz deve ter passado algum tempo sem vigário definitivo, pois em 1919, também há batizados assinados pelo Cônego Geminiano de Freitas, Vigário Forâneo. Em 1920, aparecem registros de batismo assinados pelo Vigário da Estância, Vitorino Fontes, dando a entender que a paróquia estava sem vigário definitivo.

De Boquim, o Padre Anacleto transferiu-se para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Lajes, no Rio Grande do Norte, aos 27 de junho de 1928, e foi também o primeiro vigário da Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres de 1941 a

1942, no Rio Grande do Norte. Os vigários provisionados para Boquim serviam ao Arauá, atendiam as capelas de Salgado e de Pedrinhas, esse fato se explica pela escassez de padres, fato que preocupou Dom José Thomaz Gomes da Silva ao tomar posse, como bispo de Aracaju, levando-o a fundar o Seminário Sagrado Coração de Jesus.

Viu-se que há uma certa descontinuidade nos vigários de Boquim, muitos serviam por algum tempo, eram transferidos para outras paróquias e quase sempre retornavam a Boquim.

## Padre Filadelfo Macedo

“ Na sua cadeira de Pastor, o seu poder de expressão, desenvolvia com uma clareza penetrante os mistérios da fé ”

PRATA, A Luta, 1926



15 - Padre Filadelfo Macedo

**E**m 1910 é nomeado para vigário de Boquim o Padre Filadelfo Macedo, que exerce o vicariato por dois anos. O jornal A Razão registra a passagem do Padre Filadelfo Macedo em 1909, como pároco encomendado de Boquim pelo arcebispo da Bahia, e que assumiria as funções de vigário dessa vila e da do Arauá (A Razão, 29-8-1909), de 1910 a 1911, Filadelfo foi vigário de Frei Paulo.

Padre Filadelfo Macedo nasceu em Anápolis, atual Simão Dias, a 9 de dezembro de 1881, foi ordenado presbítero a 19 de março de 1904, em Roma. Foi coadjutor da Paróquia de Lagarto

e Secretário interino do Bispado do Amazonas, esteve exercendo o seu múnus sacerdotal no interior desse Estado. Foi vigário de Simão Dias, onde faleceu em 26 março de 1926.

O Desembargador Gervásio Prata, ao pronunciar a elegia fúnebre ao pé do seu túmulo, disse:

O Cônego Filadelfo Macedo foi um dos expoentes expressivos de Anápolis e da Igreja Católica de Sergipe. Inteligente, culto e imaginoso, a sua palavra falada ou escrita denunciava logo a excelência dessas qualidades. Mas o que lhe valeu, acima de tudo, a reputação de homem intelectual, foi a oratória sacra, notadamente as prédicas de evangelizador da Igreja Romana. Na sua cadeira de Pastor, o seu poder de expressão, desenvolvia com uma clareza penetrante os mistérios da fé (Jornal A Lucta. Ano IX. Nº 1).

Ainda sobre o Padre Filadelfo Macedo há um longo texto assinado por Francino Silveira Déda informando um pouco da trajetória desse prelado e realçando a sua excepcional qualidade de orador.

Inteligência esclarecida dado aos estudos, daqui saiu para a cidade de Salvador matriculando-se no Seminário da Bahia onde fazia os estudos e prestava exames de dois anos em um só. Da Bahia viajou para a Diocese de Manaus em companhia do bispo daquela Capital, o qual admirando o esforço e a inteligência do jovem seminarista, o encaminhou para Roma na Itália onde concluiu os seus estudos de teologia e ali recebeu o sacramento da Ordem, sagrado sacerdote em 19 de março de 1904, celebrando a sua missa, na Igreja de Santa Rita, no dia 20/3/1904. Foi coadjutor da Freguesia de

Lagarto; de lá viajou para Manaus e dali voltando para a Diocese de Sergipe, foi nomeado vigário de Boquim, depois da Paróquia de Frei Paulo (Francino Silveira Dêda. A Semana. Ano VIII. Nº 139, 28-5-1955).

## Vigários colados, encomendados e forâneos

O termo vigário colado e encomendado é uma herança do Brasil monárquico, quando vigorava o sistema de padroado, em que a Igreja e Estado eram inseparáveis, compartilhavam responsabilidades na administração da vida religiosa e civil.

No sistema de padroado, os vigários encomendados eram sacerdotes que passavam um curto período em comunidades ainda sem paróquia canônica e legalmente constituída. A sua sobrevivência advinha da cobrança dos serviços religiosos que prestavam à comunidade.

Vigário colado remete à antiga constituição organizacional do padroado brasileiro, herança do sistema luso. Vigários colados eram sacerdotes indicados para assumir em caráter permanente uma paróquia. O termo vigário colado surgiu no Brasil Colônia, época em que o Estado e a Igreja eram irmanados na divisão da administração religiosa e civil. Eram funcionários públicos e recebiam as “côngruas”, isto é, os salários do Governo e as contribuições dos fiéis. Os vigários encomendados eram nomeados provisoriamente.

Ao monarca cabia o direito de provisão dos bispados, paróquias e qualquer cargo eclesiástico. Havia até concurso público para preenchimento das vagas, como o que aconteceu na indicação do Padre José Zacarias de Souza, avô do Monsenhor Olímpio de Souza Campos.

A religião oficial era o catolicismo até 1889, quando se proclamou a República. Os bispos e monarcas tinham poderes semelhantes, a expressão príncipe da Igreja justifica em parte o *status*.

A 7 de janeiro de 1890, com o Decreto nº 119-A, assinado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, Rui Barbosa, Bocaiúva, entre outros, a Igreja se separou do Estado. Sergipe não era diocese, estava diretamente ligada à Bahia, portanto muitos documentos dessa época ficaram em Salvador.

Vigário forâneo também chamado vigário da vara, ouvidor ou arcepreste, é o sacerdote nomeado, por determinado prazo, pelo bispo diocesano para estar à frente duma vigararia ou arcepreste, tendo como atribuições: animar e coordenar as atividades pastorais comuns; acompanhar os clérigos na sua vida e exercício de suas funções; velar pela correção das expressões litúrgicas, pelo tratamento dos livros paroquiais e alfaias, e pela boa administração dos bens eclesiásticos (<https://pt.m.wikipedia.org/wiki>. Pesquisado dia 14/12/ 2019, 11h55).

## Padre Firmino José de Jesus



16 - Padre Firmino José de Jesus

**O** Padre Firmino de Jesus foi provisionado vigário da Freguesia de Senhora Sant'Ana de Boquim em 1912, substituindo o Vigário Jônatas Gonçalves. Antes já passara por outras paróquias, a exemplo de Frei Paulo, onde exerceu o vicariato nessa freguesia de 1902 a 1910.

Padre Firmino tornou-se uma figura emblemática para Boquim, passou vários anos como vigário, conforme se constatou nos livros de batizados. Nos livros de Tombo da Paróquia de Boquim encontram-se registros de batismo celebrados por ele em 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918. Retorna a Boquim em 1926 e fica até a sua morte.

Mando ao Rev. Vigário da Freguezia de S. Paulo em S. L.  
Luz que visto este meu mandado, indo por mim assignado, em seu  
cumprimento, entre as pessoas fidei dignas, christãs, velhas, que não sejam pa-  
rentes ou inimigas do habilitando Fernão José de Jesus  
inquira cinco testemunhas que jurem acerca da vida e costumes d'elle, e do  
que inquirir e souber me aviara com os depoimentos sua particular infor-  
mação jurada \* in verbo Sacerdotis, e ao pé d'ella nomeará as testemunhas  
da qualidade referida, que bem hixem para legitima prova do que dito é, e  
em carta fechada remetterá ao Rev. Secretario da Camera Ecclesiastica.  
Dado na Bahia aos 22 de Setembro de 1784

Ant. P. de S. L.  
Francisco de S. L.

Mandado de agredo para diligencias \* de vita et moribus a favor de...  
Fernão José de Jesus

## Transcrição do documento da página anterior:

Mando ao Revmo. Vigário da Freguesia de São Paulo<sup>13</sup> em Sergipe este meu mandado, indo por mim assignado, em seu cumprimento, entre as pessoas fidedignas. Cristh [ilegível] que não sejam parentes ou inimigos do habilitando Firmino José de Jesus inquiria cinco testemunhas que jurem acerca da vida e costumes de'elle, e que inquirir e souber enviará com os depoimentos sua particular informação, jurada *in verbo* sacerdotico, e ao já d'ella nomeará as testemunhas das qualidades referidas, que bem bastem, para legítima prova do que dito, e em carta fechada remetterá ao Revmo. Secretário da Câmara Eclesiástica.

Dado na Bahia aos 22 de dezembro de 1800.

---

13 São Paulo era assim chamado o atual município de Frei Paulo/SE.



17 - Dom José Thomaz Gomes da Silva

Em 2 de junho de 1928, Padre Firmino recebeu a Visita Pastoral do Exmo. Sr. Bispo Dom José Thomaz, por ocasião do Jubileu de Prata do Apostolado da Oração.

A chegada do Senhor Bispo a Boquim transformou a vila em uma única festa, a comunidade católica o aplaudiu com fervor filial; bandas de música, confrarias, gente dos povoados, todos acorriam à Praça da Matriz. Os sinos davam o seu toque festivo convidando à oração.

Sob as bênçãos de Senhora Sant'Ana, foguetes espocavam no ar, ouvia-se, de lábios trêmulos de emoção, saudações à Padroeira, agradecendo a visita ilustre: “Louvada seja Sant'Ana, minha avó”, expressão muito comum, na Boquim daqueles tempos. Crianças, adultos e velhos formavam fila para beijar o anel pastoral, Dom José, pacientemente, impunha as mãos sobre a cabeça das suas ovelhas, abençoando-as.

O anel é, no Cristianismo, símbolo de vínculo, de união, de fidelidade e até de sabedoria. Reza uma antiga lenda, que o Rei Salomão devia a sua sabedoria ao anel. Uma certa vez deixou cair nas águas do Jordão e teve que esperar que um pescador o trouxesse de volta para recuperar a sua inteligência.

Enfim, o anel é símbolo também do Poder. O beija-mão é, portanto, um capital simbólico da realeza, um ritual que remete à Corte e mais que isso, subentende-se que as mãos dos sacerdotes são unguidas, elas têm o poder e a graça de Deus na Eucaristia.

O Vigário Firmino envolveu toda comunidade na preparação física e material para que aquele momento se revestisse de brilho. Os boquinenses não mediram esforços para que a eminente figura da Igreja recebesse toda atenção.

Dom José ficava sempre muito feliz com a demonstração de fé do seu rebanho boquinense. Todos os sodalícios liderados pelo vigário se fizeram presentes com gestos de filial respeito e estima. Uma das fervorosas filiadas ao Apostolado da Oração era a Professora Laura Fontes, irmã de Hermes Fontes, que o saudou.

Ao chegar em Aracaju o Senhor Bispo, como sempre fazia, enviou uma mensagem de gratidão ao Vigário Firmino e aos paroquianos. Quando havia visita do Senhor Bispo, os vigários das cidades vizinhas acorriam a Boquim, momento em que Dom José reforçava a ideia de unidade da Igreja. A 4 de junho de 1928 redigiu um Termo da Visita e mandou que fosse lido na missa paroquial da matriz de Boquim.

Agradeceu a presença dos padres que foram acolitar o vigário nas celebrações, confissões e comunhões e declarou que foram dias de “bênçãos copiosíssimas e que todas as famílias deram o mais eloquente atestado de sua fé religiosa”. Encerrou o documento com estas palavras: “Abrimos nosso coração para dizer de nossa plena gratidão à bondade com que fomos tratados pelo Revmo. Padre Firmino e seu ditoso rebanho e lhes damos nossa afetuosamente pastoral”.

Dirigiu-se também à Sra. Aurora Fontes, Diretora do Grupo Escolar Severiano Cardoso e às demais companheiras de magistério de Dona Aurélia, dizendo que elevava ardorosas preces para que o belo exemplo do Grupo Escolar produzisse benéficos efeitos. Nessa visita o Vigário Firmino foi auxiliado pelo Cônego Jurgurta Franco, vigário de Lagarto, Cônego Manoel Luiz da Fonseca, vigário do Riachão e pelo Padre Manoel Vieira, vigário de Itabaianinha.

Em 17 de janeiro de 1936, o Padre Firmino acompanhou o Bispo Dom José, na visita a Salgado, ao lado do Padre Possidônio Pinheiro da Rocha, do seminarista Juarez Prata e diácono José de Castro, que sempre comparecia às festas religiosas de Boquim.

A Vila de Salgado pertencia a Boquim, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro era muito procurada por veranistas, devido ao clima e a qualidade da água. Nessa memorável visita, de janeiro de 1936, muitos veranistas compareceram as celebrações realizadas naqueles dias em homenagem ao Senhor do Bomfim

Tentou-se reconstruir a história religiosa e social do Padre Firmino, tarefa difícil pela falta de documentos, no entanto, conseguimos colher informações por meio de pessoas que o conheceram, citações em livros de memória e documentos do Arquivo Judiciário e da Sé da Bahia.

Por meio das entrevistas feitas ainda no final do século passado, com Helena Macedo, Lídia Fontes, Santinha Reis, obtivemos alguns aspectos do seu perfil. Era considerado uma pessoa muito agradável, gostava de festa, era músico e muito estimado e respeitado pelos seus paroquianos. Sua postura, embora, às vezes, fosse encarada, como muito moderna para um “ungido do Senhor”.

Essa posição ambígua dos padres Nogueira Cravo e Firmino de Jesus, como do Monsenhor Daltro do Lagarto, Padre Possidônio Pinheiro da Rocha, Padre Fonseca, do Riachão, entre outros, não os impedia de exercer influência sobre a fé dos seus paroquianos.

Claudefranklin Monteiro Santos concorda com o pensamento de Kátia Mattoso sobre a postura do padre nos exercícios litúrgicos e na vida profana e afirma:

Por tais motivos, os chamados reformadores da Igreja que compunham a ala do regalismo radical, cujo principal expoente, como vimos, foi o Padre Diogo Antônio Feijó, chegaram a defender com veemência o fim do celibato por se tratar, no entendimento deles, uma questão de direito eclesiástico e sem fundamento teológico, o que certamente, não encontrou eco no seio da Igreja e nem tampouco da sociedade, que, embora sabedora dos escapes sexuais do padre, continuava a tê-lo na conta de um exímio pastor (SANTOS, 2016, p. 253).

O escritor e músico João Mello relata aspectos da vida social do Boquim nos anos 1930, recordando as serestas na casa do Padre Firmino:

Dona Aurélia (minha mãe) ao bandolim, Dr. Mello (meu pai) ao piano e o Padre Firmino ao clarinete. Interpretava as canções da época, o grande seresteiro Francisco Sales de Oliveira Ramos, conhecido como “Chiquinho Pintor”, dono de uma bonita voz, sempre muito aplaudido (MELLO, 2005, p. 32).

Mello nutria uma saudade telúrica dessa Boquim dos anos 1930, quando a paróquia era dirigida pelo Padre Firmino. Achara-a alegre, cheia de festas: Senhora Sant'Ana, Santas Missões, Coração de Jesus. Lembrava-se da religiosidade da gente boquimense festejando o Natal, o Ano Novo, Dia de Reis; Carnaval, Micareme, quermesses; visitada por companhias de circo, etc.

As trezenas de Santo Antônio eram muito animadas, destacavam-se a da casa de Dona Chiquinha Fontes e a da casa do Padre Firmino que era o cumprimento de uma promessa feita a Santo Antônio, em favor do filho Tonico que enfrentou as consequências de uma cirurgia dental malconduzida. Implorando ao taumaturgo português, conseguiu ser atendido e dessa época em diante, as novenas aconteciam todos os anos, com muita pompa; foguetório e, após, eram servidos licores, sequilhos, bolos de puba, de aipim, manauês... Mesmo após a morte do padre, a filha Eulina mantinha a tradição.

Às vezes essas novenas eram visitadas pelas Lira Senhora Sant'Ana, também chamada de *Papa-defunto*, por que acompanhava os enterros. Havia uma grande rivalidade entre a Lira Senhora Sant'Ana e a Lira Sagrado Coração de Jesus, chamada de *Chupa-catarro*. Este epíteto lhe foi cunhado pelo esforço que faziam os poucos músicos para harmonizar os sons.

Uma das visitas pastorais de Dom José aconteceu por ocasião do Jubileu de Prata do Apostolado da Oração, no vicariato do Padre Firmino. As Missões eram grandes eventos religiosos, estimulado pelo Bispo Dom José para animar e alimentar a vida da Igreja e adquirir pela Palavra novos católicos comprometidos. Sobre as Santas Missões de novembro de 1929, ficou o seguinte registro no livro de tomo, à página 12, no vicariato do Padre Firmino:

Aos quinze dias do ano de 1929, com a respectiva licença do Prelado Diocesano, convidei os Revmos. Missionários Capuchinhos a [...] nas nossas paróquias de Boquim e Arauá, dando os referidos frutos espirituais. Em Pedrinhas, capela filial do Arauá, houve cento e muitas crismas, um crescido número de comunhão e vinte e dois casamentos, sendo quase na sua totalidade casamentos registrados civilmente.

Em Salgado, capela filial do Boquim, houve duzentos e muitas crismas, vinte e seis casamentos, sendo na sua maior parte registrados civilmente e muitas comunhões de mulheres e homens.

Em 5 de fevereiro de 1933, ainda sob o seu vicariato, foi fundada em Boquim a Liga Eleitoral Católica. Tomaram posse o Major José Antônio de Menezes, Francisco Soares, Valério Vieira da Costa e Stela de Souza Matos, respectivamente presidente, secretário, primeiro segunda e terceira vagas.

Em 1938, encontrava-se muito cansado, tanto é assim que redigiu de próprio punho um testamento fechado e o entregou no cartório, com testemunhas. Há nele um trecho de *mea culpa*, muito emocionante. Vejamos:

[...] Achando-me com a saúde alterada, mas no meu perfeito juízo, efetivo hoje a deliberação de há muito tomada de fazer o meu testamento e disposição da minha última vontade, o que faço livre e espontaneamente sem influência nem sugestões, da minha própria consciência, maldado o espírito de justiça, escrevendo de meu próprio punho este testamento que quero que seja cumprido, anulado qualquer outro que anteriormente tenha sido feito e que seja reconhecido como o último ato formal da minha vontade. Antes, porém, deixo aqui consignado a minha profissão de fé, declarando que amo a Deus sobre todas as coisas e Senhora Santíssima Virgem Maria, sua Mãe, crendo e procurando cumprir o que me ordena a Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, prometendo viver e morrer nesta crença, mas como criatura humana, fui fraco e pequei. Pequei, meu Deus, pequei muitas vezes, mas pelo amor de

Nossa Mãe Maria Santíssima, Misericórdia, Misericórdia para a minha alma que deseja a salvação mediante o perdão de suas culpas (Caixa Boquim 1938. Nº 5003. Arquivo do Judiciário. Aracaju).

A angústia nos últimos tempos o perseguia de uma forma devastadora, o coração acelerava mais que o normal, foi chamado para atendê-lo o Dr. João Maria Mello, pai do músico João Mello, seu amigo particular, companheiro dos saraus e assustados. Em 26 de setembro de 1938, vitimado por um ataque cardíaco, faleceu aos 61 anos de idade, em sua residência, situada na Praça Vigário Cravo, nº 90.

Ao lermos trecho do seu testamento, associamos o documento ao soneto do boquinense Hermes Fontes, intitulado Salve Rainha:

Salve-Rainha, mãe dos enjeitados,  
Mãe de misericórdia, mãe dos tristes,  
- prodigalizadora de cuidados  
*Àqueles, para cuja guarda existes!*

*Ó Mãe, que ampara os desamparados*  
Mãe das minhas virtudes, que me assistes  
E me atenua todos os pecados,  
Mãe de misericórdia: Mãe dos tristes!...

Salve, Fonte das minhas esperanças!  
- Fonte de cujas lágrimas me inundo  
Nas translúcidas gotas que me lança!

- Fonte, de que meu pensamento é oriundo  
Que choras... de chorarmos desde crianças  
Neste vale de lágrimas – o Mundo!

(FONTES, 1915, p. 130)

Nasceu o Padre Firmino José de Jesus em Frei Paulo/SE, a 26 de setembro de 1878, filho do Tenente Manoel José de Jesus e de Dona Joaquina Maria de Jesus. Ordenou-se sacerdote a 29 de novembro de 1902, em Salvador/BA. Tão logo recebeu o Sacramento da Ordem, foi nomeado para a sua cidade berço. Faleceu em Boquim, a 26 de setembro de 1938, como já foi dito acima, foi sepultado no Cemitério Paroquial de Boquim, conforme documento encontrado no Arquivo Judiciário de Aracaju.

## Padre Jugurta Feitosa Franco



18 - Padre Jugurta Feitosa Santos

**E**m 1923, período em que, provavelmente, o Padre Firmino tenha sido transferido para outra paróquia, foi nomeado o Padre Jugurta Feitosa Franco para vigário da Freguesia de Senhora Sant'Ana do Boquim.

A descrição da sua chegada triunfal a Boquim está registrada no Livro de Tombo datado de 1924, copiado em 1953, por determinação do Padre João Batista Lima. A narrativa nos fornece elementos para avaliar os aspectos, religiosos, políticos e sociais desse rito de passagem, na primeira década do século XX.

Na realidade, foge ao modelo usual de termos de posse, mas a rica narrativa mostrou a receptividade da gente boquinense e os rituais usado nos anos 1920. Vejamos:

### TERMO DE POSSE DA FREGUESIA SENHORA SANT'ANA DO BOQUIM

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano dois mil novecentos e vinte e quatro, vindo da Bahia, acom-

panhado do vigário de Gararu, Padre Domingos Fonseca e do coadjutor de Itabaianinha Padre Manoel Vieira dos Santos, cada um representando os reverendíssimos sacerdotes João de Lima Valverde e o Cônego Hortêncio Vieira dos Santos, às 8 horas do dia pisei em terras desta próspera Freguesia de Santana do Boquim, para a qual fui nomeado vigário encomendado por provisão, de vinte e cinco de janeiro deste ano, do Exmo. Bispo Diocesano. A *Gare de Chémis* aguardava minha chegada. Significativa multidão constituída da Pia União das Filhas de Maria, outros sodalícios religiosos, muitos cavaleiros e diversas pessoas. Ladeado pelos padres Domingos Fonseca e Manoel Vieira, pelas pessoas gradas; a Lira União Boquinense e acompanhado do povo segui o caminho em direção à residência Paroquial. As ruas do meu trajeto se achavam enfeitadas de folhas, arcos e bandeiras. Logo após a nossa chegada, do Presbitério nos dirigimos à Matriz para começar o Santo Sacrifício da Missa. Ao púlpito subiu o Revmo. Padre Domingos Fonseca que passou a ler a provisão que me constituía vigário desta freguesia, [...] empossado da mesma, por autorização do Revmo. Vigário Forâneo, da 5ª Circunscrição, Cônego José Geminiano de Freitas, que por justos motivos não pôde comparecer ao ato de posse. O digníssimo vigário de Gararu apresentou ao povo desta terra o atual vigário, congratulando-se com todos os boquinenses pela nomeação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano. Estavam preparados vários festejos em homenagem a minha humilde pessoa, mas em virtude do falecimento do sábio e santo Príncipe da Igreja, Exmo. Sr. Dom

Jerônimo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, pedi permissão aos meus novos paroquianos para serem suspensos todos os festejos que a generosidade dos mesmos me queria tributar, no que fui atendido. Logo após o ato de empossamento, officiei ao Revmo. Vigário Forâneo da 5ª Circunscrição, declarando-me vigário constituído da Freguesia de Senhora Santana do Boquim. Boquim, 20 de fevereiro de 1924.

Benjamim Fernandes Fontes, em suas memórias, narra a chegada do Padre Jugurta e com entusiasmo, diz:

O Pe. Jugurta Franco foi o sacerdote designado para substituir o colega. Tratava-se de um moço inteligente e de confiança de Dom José. Sua posse não deveria demorar. O protestantismo estava em plena ascensão por todo o município, e só um padre jovem tinha condições de levantar a fé dos católicos da cidade. [...] O novo pároco foi recebido com as mesmas honrarias do seu antecessor. Todos se somaram com o mesmo objetivo: mostrar o espírito de fé e de hospitalidade dos boquinenses. A velha Estação da Leste, testemunha dos principais acontecimentos políticos e sociais de Município durante tantos anos, era pequena para abrigar todos quantos estiveram presentes à recepção ao jovem sacerdote (FONTES, 2016, p. 45).

A manifestação de apreço, dos moradores da Vila do Boquim, impressionou o recém-ordenado padre que, segundo os relatos de Fontes, não escondeu a emoção diante do altar de Senhora Sant'Ana. Nesse momento, pronunciou o seu primeiro ser-

mão. Foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, em seguida houve a apresentação das autoridades locais e das pessoas de destaque. O Major Simpliciano Fernandes da Fonseca logo convidou o novo vigário e seus familiares de Porto da Folha para se hospedarem na Fazenda Palmeira.

Outro mimo oferecido ao novel sacerdote foram as melhores montarias, com belos arreios de prata, comprados em Alagoinhas-BA, para ele e para o seu sacristão, uma vez que a Freguesia de Arauá também estava sob a sua responsabilidade e o meio de transporte mais fácil era o cavalo. A Fazenda Palmeira era caminho obrigatório para se ir de Boquim à Arauá.

A amizade entre o padre e a família Fernandes da Fonseca se estendeu de tal modo, que foi esse sacerdote convidado para padrinho do memorialista Benjamim Fernandes Fontes.

O Padre Jugurta Feitosa Franco nasceu na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Porto da Folha, no dia 23 de novembro de 1889. Era filho de João Feitosa Franco e Maria dos Santos Bezerra Franco. Fez as Primeiras Letras em sua terra natal. Em 1912, foi matriculado no internato do Colégio Salesiano e em 1913 ingressou no Seminário Sagrado Coração de Jesus, recebendo o Sacramento da Ordem em 1922.

Calazans Brandão da Silva e Raylane Barreto (2011) afirmam que o Seminário Sagrado Coração de Jesus muito contribuiu para a formação da intelectualidade sergipana.

Após a sua ordenação, Padre Jugurta trabalhou em Porto da Folha, sua terra natal, depois é transferido para Boquim, em seguida, Lagarto, Aracaju (servindo na Catedral e na Capelania da Polícia Militar). Foi pároco de Itabaiana (1933-1939); professor de História, de Latim, de Francês, no Instituto de Educação Rui Barbosa, no Seminário Sagrado Coração de Jesus, no Colégio Ateneu.

Após 17 anos no exercício da vida sacerdotal, deixou a batina e constituiu família, preferindo deixá-la que viver uma vida dupla. Declarou em carta a Dom José Tomaz, ao se afastar do sacer-

dócio: “[...] Meus superiores e colegas não me encontrarão jamais em campo adverso ao da Santa Igreja Católica, que continuarei a venerar e cultuar com muito carinho” (SOUZA, 2009, p. 311).

O seu paróquia foi fecundo. Mesmo tendo passado pouco tempo exerceu, com zelo apostólico o seu sacerdócio. Organizou a parte material da matriz, dotando-a de alguns paramentos a exemplo de uma capa de asperge branca, dalmática, véus de ombro, estolas; turíbulos e outros objetos de culto. Preocupou-se em fazer um inventário dos bens da igreja, lamentando que não houvesse uma relação dos mesmos e uma prestação de conta, tipo um livro caixa, da “fábrica”<sup>14</sup>, da igreja. Esses registros do Padre Jugurta informam também a existência de um Cemitério Paróquia; da doação de uma casa para a paróquia, entre outras coisas. No seu vicariato foi comemorado com fervor o Mês da Maria, encerrado com Missa e procissão. No mês de julho foi solenemente comemorada a Padroeira Senhora Sant'Ana.

Como é tradição, essas comemorações festivas da padroeira são precedidas de novenas, em que outros sacerdotes são convidados de honra para os sermões do novenário e, especialmente, para o dia da Padroeira. Nesse ano de 1924, foram convidados o Padre Hortêncio Vieira e Frei Carlos, um religioso franciscano.

Padre Feitosa não descuidou da espiritualidade dos seus paroquianos, tanto é assim que, em agosto de 1924, organizou um retiro espiritual para as Filhas de Maria e convidou para pregar o vigário de Riachão Cônego Manoel Luiz da Fonseca. A sua gestão caracterizou-se pela motivação para a fé. A evangelização se fazia ativa, demonstrando a liderança do seu vigário. Aconteceram 505 batizados, 515 crismas, 100 casamentos e a Sagrada Eucaristia foi dada a 1.143 pessoas. Em curto período conquistou a estima e admiração dos paroquianos. Também durante a sua permanência em Boquim, recebeu a Visita Pastoral do Bispo Dom José Tho-

14 Fábrica é o termo usado no sentido de rendimentos, rendas aplicadas às despesas de culto e manutenção de uma igreja.

maz Gomes da Silva. As frequentes visitas pastorais e as Santas Missões faziam parte da vida apostólica do nosso primeiro bispo. Estimulou os padres a introduzirem aulas de catecismo para as crianças e recomendou a frequência das missões.

Dom José Thomaz era um líder nato, queria a sua diocese coesa, ativa e espiritualizada, portanto, as suas visitas tinham esse propósito de animar o seu rebanho, sentindo que “a messe era grande, mas poucos eram os operários”. Boquim foi sempre prestigiada pelo nosso 1º Bispo. Nessa visita de Dom José a Boquim várias figuras representativas da Igreja Católica do Centro-Sul estiveram reunidas; da Estância compareceu o Monseñor Vitorino Fontes; do Riachão, o Cônego Manoel Luiz da Fonseca; o Padre Geminiano de Freitas, de Lagarto; Padre Hortêncio Vieira, Vigário de Itabaianinha e Frei Bernardo Holbuch, do Convento de São Cristóvão. Houve 429 crismas, 116 crianças receberam a Primeira Eucaristia, sessenta e sete pessoas receberam o Sacramento do Matrimônio e quarenta e oito o Sacramento do Batismo.

Digno de nota foi o fato de ter sido cantada a primeira vez uma Missa Pontifical, na singela Matriz de Senhora Sant'Ana. Tríduos, retiros, festas em honra do Sagrado Coração de Jesus, tudo inserido no programa dessa visita. Dom José ficou encantado com a recepção da gente boquinense e com as ações doutrinárias e até com as novas alfaías adquiridas pelo vigário.

Ao chegar em Aracaju, enviou uma cordial mensagem ao Pároco e aos paroquianos e assim se expressou:

O mais justificado gáudio do coração de um bispo é poder expressar com toda justiça o merecimento dos seus auxiliares. [...] Na voz do coração vimos significar todos os protestos de nossa gratidão muito sincera e profunda ao Revmo. Vigário e ao distinto povo dessa freguesia pelo modo altamente

cativante como fomos recebidos (Visita Pastoral à Vila de Boquim, 19 de setembro de 1924).

Continuando a leitura do Livro de Tombo, encontrou-se a informação de que em 1924 foram feitos melhoramentos no Cemitério Paroquial, limpando-o internamente e externamente. Nessa mesma ocasião, a matriz recebeu algumas restaurações em sua velha estrutura. Foi feito o altar de Senhor dos Passos, abriram-se portas laterais, refizeram o telhado, adquiriram um harmônio, bancos, quatro tulipas, dois nichos, uma cruz de Via-Sacra, quatro batinas para os acólitos e outras pequenas alfaias. O harmônio foi doação do paroquiano Luís Soares e os bancos foram doados pelo empresário João Cardoso Nascimento, cujo filho veio a ser o primeiro reitor da Universidade Federal de Sergipe, Dr. João Cardoso do Nascimento Júnior.

Foi restaurada a imagem da Padroeira com a ajuda dos paroquianos. Transferida a escada do coro para uma das partes laterais da igreja; adquiriu um confessionário, cômodas para guardar os paramentos. Por intermédio da piedosa senhora Amélia Soares, foi confeccionado um estandarte para São José; também uma túnica para Senhor dos Passos, pois é uma imagem de roca; ainda uma importante aquisição para a paróquia foi a doação, pela senhora Leonor Batista, zeladora do Coração de Jesus, que doou a sua residência para instalar a casa paroquial.

O mês do Sagrado Coração de Jesus foi celebrado piedosamente na sua gestão, como Vigário de Boquim. A preocupação com a espiritualidade dos seus paroquianos refletia-se nos eventos que organizava, não eram apenas atos externos de religiosidade, mas um reflexo da sua ação pastoral. Os retiros de espiritualidade eram também orientação de Dom José. Os padres contabilizavam os números de pessoas que receberam os sacramentos do Matrimônio, da Confissão, da Comunhão e até da Unção dos Enfermos e Crisma.

O vigário sempre registrava que muitos desses resultados deviam-se às Santas Missões. Os frades capuchinhos e os franciscanos eram os pregadores. Nesses dias havia missa campal, procissões ao cemitério e um intenso movimento de confissões. A vila ficava cheia de gente dos povoados e das vilas vizinhas. As missões, no dizer do Padre Ávila constituíram, na realidade, o movimento privilegiado e específico da atividade catequética, da ação evangelizadora (Ávila, 1986. p. 91).

Essa pastoral catequética das Santas Missões é uma herança da Igreja europeia. O modelo era semelhante ao do Velho Mundo. Sabe-se que havia carência de sacerdotes preparados, a ausência de assistência eclesial nas populações rurais, esse movimento de fé trazia um alento novo. A presença de frades pregadores imprimia um caráter de sacralidade e servia para a Igreja aumentar o seu rebanho, sacramentais uniões entre casais, muitos deles amasiados e casados, *no verde*, quer dizer, viviam juntos, mas sem vínculo do sacramento.

As procissões penitenciais, as prédicas dos frades e até os cantos conferiam um clima de sacralidade. Nas procissões das madrugadas de Boquim, rumo ao Cemitério o povo cantava com ardor o convite para participar da Santa Missão.

Vinde pai e vinde mãe  
 Vinde todos à missão para mostrar  
 Como cristão e alcançar a salvação...  
 Vinde pai e vinde mãe...

Como se pode ver nos livros de Tombo do século XIX as Santas Missões já faziam parte da história da Igreja do Boquim desde o tempo do Padre Cravo.

Aos cinco dias do mes de março de 1867 nesta capella da Senhora Divina Pastora de Boquim, es-

tando aberta a Santa Missão, casei aos meus parochianos Manoel Pedro, viúvo de Joanna Baptista com Alexandrina Maria da Conceição viúva de José Calazans, estavam completamente habilitados e forão testemunhas do acto José Gabriel da Cruz e Antônio Sant'Anna d'Oliveira (Vigário Manoel Nogueira Cravo)

Em 1924, Padre Jugurta Franco é nomeado vice-reitor do Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus e, no ano seguinte reitor.

Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de mil novecentos e vinte e quatro, o atual vigário Padre Jugurta Feitosa Franco foi provisionado vice-reitor e professor do Seminário Episcopal de Aracaju. Assina este documento o próprio Vigário Jugurta Feitosa Franco.

## Padre Basílio Raposo de Oliveira



19 - Padre Basílio Raposo de Oliveira

**O**Vigário Basílio Raposo tomou posse como pároco de Boquim, em 20 de fevereiro de 1925, compreendendo também as paróquias de Arauá e Santa Luzia. Esse presbítero era mais um dos prestigiados padres de Dom José. Suas ações na Paróquia se fizeram o reflexo do seu esforço e da orientação da Cúria Diocesana.

No mesmo ano de 1925, governava o Estado o Presidente Graccho Cardoso, homem culto, filho do ilustre professor Brício Cardoso, que tratou com zelo especial a Educação, dotou a cidade de Senhora Sant'Ana de um imponente Grupo Escolar, o Severiano Cardoso, onde uma águia em posição de voo marca os feitos do seu governo. A economia do município florescia com as fábricas de descaroçamento do algodão. Embora a incipiente indústria açucareira mostrasse visíveis sinais de decadência; algumas lojas de tecidos se estabeleciam, havia até um cinema. A vida so-

cial se passava entre as festas da igreja, do ciclo junino e natalino com seus reisados e pastoris; encenações de peças domésticas. É, pois, nesse cenário que o Vigário Basílio toma posse, conforme a sua Provisão.

Em Boquim, o Padre Basílio aproximou-se da comunidade, estreitou os laços de amizade com várias famílias, inclusive com a de Hermes Fontes, conforme constatou-se nas cartas do poeta à família. Em carta escrita às irmãs Laura e Lucinda, datada de 25 de fevereiro de 1925, Hermes envia lembranças “ao amável casal Romualdo, ao Macedo, ao Nascimento, ao tabelião, aos dois ilustres doutores e ao querido Vigário Basílio”. Em carta de 1928, Hermes faz mais uma referência ao Padre Basílio.

Era um padre muito culto, foi professor do Seminário Sagrado Coração de Jesus, lecionando Latim, História Eclesiástica, História Universal e História do Brasil. Era cônego honorário da Catedral de Aracaju. Esteve trabalhando em São Paulo e ao retornar a Sergipe foi nomeado vigário provisionado de Campos, atual Tobias Barreto.

Os registros encontrados nos jornais sobre a Paróquia de Boquim são sempre relacionados às procissões, Santas Missões, Festas da Padroeira, Sagrado Coração de Jesus; Mês Mariano, entre outros.

Ainda em 1925, o mundo católico comemorava com fervor o Ano Santo, decretado pelo Papa Pio XI. Teve como tema a pacificação entre a Igreja e o Estado Italiano. O jubileu foi estabelecido com um cunho missionário, característica do pontificado de Pio XI. Nesse memorável ano, foram canonizados Santa Terezinha de Lisieux, a santinha das rosas, São Joao Eudes e o Cura d’Ars, sobre quem Dom Luciano Duarte escreveu em cartas à sua família:

Num século paganizado (XIX), quando os assomos da ciência se vangloriavam de haver sepultado a fé, Deus suscita este homem, este pobre homem, este pobre seminarista, reprovado em seus

estudos para atrair toda França à sua aldeia... E que fazia ele? Procurava apenas ser um padre como Nosso Senhor (DUARTE, *Cartas d'além mar.* 2020, p. 149).

A pequena vila não ficou insensível a esse momento importante no calendário Católico. À meia noite, da véspera da abertura do Ano Santo, houve Exposição do Santíssimo Sacramento e na manhã do dia seguinte, missa, comunhão solene de crianças e, à tarde, a cerimônia de renovação das promessas do Batismo. Esses atos preparatórios sinalizam para a universalidade da Igreja Militante, todos unidos em prece com um só rebanho e um só Pastor.

Durante o vicariato do Padre Basílio Raposo foi criada também a Conferência de São Vicente de Paulo. Essa instituição era uma das mais importantes pastorais da Igreja em Sergipe. Constituiu-se num trabalho de cunho social que visava acolher aos necessitados. Destacou-se em Boquim, como presidente vitalício, Manoel dos Santos. Esse homem marcou a vida da cidade nas primeiras décadas do século XX, pelo espírito de caridade cristã, devotamento às causas sociais, era sempre um aliado dos vigários. O seu amor ao próximo era revelado em todos os momentos da vida da pequena vila, a exemplo da assistência que dava às famílias pobres que não tinham nem como registrar um óbito, pois à época era cobrado. Ele empenhava a sua palavra e ia arrecadar o dinheiro para as despesas pertinentes ao funeral. Contam algumas pessoas que viveram essa época que a sua liderança se estendia aos jovens.

Nos enterros, Manoel os chamava a segurar as alças do caixão das pessoas humildes, lembrando que a solidariedade deveria ser a marca do cristão comprometido com o exemplo de São Vicente de Paulo. Vestia-se com um velho paletó cerzido por ele próprio. Era considerado um santo, portanto, não se pode escrever a memória da Paróquia de Boquim sem fazer referência a sua pessoa.

A Prefeitura de Boquim colocou o seu nome em uma das artérias da cidade.

Em junho de 1925 foi organizado um retiro, pregado pelo jesuíta Felipe Pinheiro que foi pároco de Baturité. Sabe-se que os jesuítas sempre foram muito cultos e didáticos em sua missão de doutrinar. Dom Luciano José Cabral Duarte dizia que “os jesuítas eram a sentinela intelectual da Igreja”. O jornal A Cruzada registrou, com entusiasmo, as comemorações da Festa de Sant'Ana, mostrando fé dos boquinenses, nesse mesmo ano, durante o vicariato do Padre Basílio Raposo de Oliveira. Uma das notas chama a atenção pela plasticidade da descrição das solenidades ocorridas em 12 julho de 1925. Impossível ficar insensível à narrativa minudente desses atos e ritos que se desenrolaram na pequena Boquim, do início do século XX. Vejamos:

Tiveram inexcelável brilho e solenidade as festas religiosas com que o operoso povo de Boquim, tendo à frente o benfeitor de sua terra o muito digno vigário Basílio Raposo soube homenagear a sua excelsa Padroeira Sant'Ana. Assim é que o templo singelo, porém, religiosamente decente, enchia-se de fieis durante as novenas. Todos esperavam com ânsia o dia de Santana e ele chegou, alegrando com o surgir da alva a população ordeira boquinense. Inúmeras girândolas e bombas estrugiam nos espaços, trazendo a alegria à florescente vila; e a excelente banda marcial da mimosa cidade da Estância dizia com os seus acordes a grandeza do dia 26 de julho. Boquim acordara jubilosa e enfestonada lindamente para as grandes festas. Às 9 h 30 m eis senão quando, surge das mais belas avenidas da terra, duas enormes alas formadas dos soldálios paroquiais; ali se viam os estudantes todos

da freguesia, os numerosos anjos; as virtudes, o rosário por crianças conduzidos e a Lira Estanciana; As alas descem até a Casa Paroquial. É que esperavam os dignos sacerdotes para a celebração o mais precioso ato religioso, o Santo Sacrifício da Missa. Movimentam-se as alas e pouco a pouco se enche a Matriz. Iluminado o trono, a Lira de Estância exprime a grandeza vibrante e bela do Hino Pontifical pela primeira vez ouvido nas terras de Boquim. Começa a Missa solene cantada pelo digno vigário da importante Freguesia de Maruim, o Cônego Antídio Telles de Menezes. Ao Evangelho, escala os degraus do púlpito sagrado a pessoa respeitável do Excelentíssimo Monsenhor Juvêncio Britto, o vigário-apóstolo da mais apostólica freguesia da diocese, Propriá. Com todo silêncio, e religiosidade foram ouvidas as suas palavras de fé viva e de eloquência arrebatadora, de tal forma que prenderam os ouvintes todos numa só atenção e uma só ideia. E assim fora traçado o sublime panegírico de Santana, a Estrela Polar do Norte, na fala do festejado orador. Terminaram com toda ordem as religiosas cerimônias. Às 16 h 30 m foi bento pelo zelosíssimo Vigário Raposo o belíssimo estandarte de São José, por sua reverendíssima, adquirido obra de valor e muita arte, preparado no famoso Colégio de Nossas Senhoras das Graças, de Propriá. Às 17 horas regurgitava de novo a praça da matriz; era a hora da procissão. Formou-se o préstito com irrepreensível ordem e saiu com os estandartes, os outros símbolos de piedade, as imagens em muito lindas charolas, destacando-se a da padroeira pela beleza da idealização. Santana estava sobre um globo

em parte coberto pelo auriverde pendão brasileiro, por fim acompanhava o préstito a maviosa lira e a multidão. Foi deveras empolgante a procissão que percorreu todas as ruas da formosa vila, recolhida a qual, Jesus Eucarístico levantado pelos braços do sacerdote e abençoava a piedosa multidão. Parabéns muitos àquele que é todo virtude, todo zelo, o vigário Raposo, pelo esplendor das imponentes homenagens de fé à gloriosa padroeira desta terra. (Do correspondente). (Jornal A CRUZADA, 16 de agosto de 1925. ANO VIII. Nº 11).

**MARCHA PONTIFÍCIA**  
(Ótimo oficial do Sento 34 desde 1930)

Letra de D. Marcos Barbosa O. S. B.      Música de Charles Gounod

**Allegretto maestoso**



Ó Ro - ma.e.ter.na, dos máx.i.ros,dos San.tos,  
Gló.ria - no al.to ao Deus.de.ma.ju. - ta. de,

Ó Ro - ma.e.ter. na, a - col.hemos.nos can. - to!'  
Paz só - brea ter. ra, Jus - ti.ça ca.ri - da. - de.

A - - - - - Ti cor. re. mos, An - gé. li. co Pas. tor!

Em - - - - - Ti nós ve. mos o do. ce. Ro. den. tor!

A - - - - - vos de Pe. dro na lu. a o mun.do. cu. ta,

Con. - . sístes.es. cu. do de quem.com. ba. te. p. lu. - ta!



Não - - - - - ven. ce. rão - - - - - as fôr.ças do in. fer. no,

*cresc.*  
Mas - - - - - a ver. da. - - - - - de, o de. ce.nor fra. - - - - - tor. noi

Sal. - - - - - ve, sal. ve, Ro. ma, é e. ter. na tu. a his. tó. ria,  
Sal. - - - - - ve, sal. ve, Ro. ma, o teu só. não tem po. - - - - - en. te,

can. - - - - - tam. nos tu. a gló. - - - - - ria mo. ra. non. tes - - - - - e al. - - - - -  
Ven. - - - - - ce, re. fal. gen. - - - - - te, to. do ér. ro e to. do

- - - - - ta. rea. Ro. ma dos A. pós. to. los, Mãe e Men. tra da Vir. - - - - -  
mal! - - - - - Sal. ve, San. to Pa. dre, Vi. - - - - - vas tan. fem. a. que

- - - - - da. de, Ro. ma, bí. do. a. cris. tan. da. - - - - - de, O  
Pe. - - - - - dro, Des. - - - - - ça, qual. um. do ro. - - - - - cho. - - - - - do, A

*f. g.*  
nun. - - - - - des. pe. - - - - - ra. gem. Ti! - - - - - b. n. - - - - - ção. do. ce. Fal! - - - - -

*Com a bendita autorização do autor da letra.*

A descrição desses atos nos possibilita conhecer como eram celebrados os eventos religiosos na Vila do Boquim, no início do século XX. Vários aspectos podem ser estudados; religiosos, sociológicos, antropológicos e artísticos.

O virtuoso Padre Basílio Raposo, professor de Doutrina, não se furtou a ensinar ao seu rebanho, através de prédicas e do bom exemplo. Nessa memorável procissão descrita pelo Jornal A Cruzada, percebe-se a importância das alegorias usadas por ele, a exemplo das *dez virgens* que compunham o cortejo, representando a passagem bíblica, citada pelo evangelista São Mateus 25: “Então será semelhante ao reino dos céus as dez virgens, que, tomando suas lâmpadas, saíram a receber o esposo e a esposa”.

Nessa procissão, o rosário carregado por meninas demonstra a sua importância como objeto de culto e de louvor à Mãe de Jesus; ainda, três pessoas representavam as virtudes teológicas: fé, esperança e caridade; os anjos, representam a Corte Celeste; o pálio símbolo de realeza, estandartes lembrando que ali estava o exército de Cristo. Essas figuras eram carregadas de simbolismo, podendo ser compreendidas também, como um ato cultural.

Ilustrando as ações do Padre Basílio Raposo, divulgada pelo jornal A Cruzada, transcrevemos a crônica que se segue abaixo.

Na florescente Freguesia de Santana do Boquim, realizou-se no dia 28 de junho a solene festa do Sagrado Coração de Jesus. No dia 25, iniciou-se o santo retiro pregado com muitos frutos especiais pelo virtuoso sacerdote Felipe Pinheiro, da gloriosa Companhia de Jesus, ilustrado professor do notável Colégio Antônio Vieira, da Bahia. Foram dias de intensa piedade, àqueles em que o Apostolado ouvia a palavra de Jesus. Às 10 horas do dia 28, duas alas muito extensas constituídas dos alunos do catecismo, da Pia União, vicentinos e apostolado com os respectivos estandartes e a harmoniosa Banda Marcial do Riachão, vinham em demanda da casa paroquial donde levaram até a matriz os virtuosos sacerdotes. A Igreja

apresentava-se piedosamente ornamentada e repleta de fieis. Ao Evangelho cantou os triunfos do amor ao Coração de Jesus o já bem conhecido e festejado orador sacro Padre Domingos Fonseca de Almeida, zeloso vigário de Gararu. Terminado o Santo Sacrifício, todo o Apostolado e as diversas irmandades foram levar ao presbítero os reverendíssimos senhores padres. Às 5 horas da tarde, via-se em frente à igreja a imponentíssima Procição completa de duas longas alas precedidas de homens percorrendo as ruas de Boquim.

Os vários estandartes, os andores preparados com esmero, gosto e arte, as *dez virgens*, o rosário carregado por pequeninas meninas, as *três* virtudes, os muitos anjos, o pálido sob o qual a Lira do Riachão – eis o que fazia o encanto e movia a piedade do religioso cortejo em honra do Divino Coração. Às 6 horas voltava ao templo a multidão piedosa ouvindo a palavra consoladora do apostólico jesuíta. Logo depois era Jesus Eucarístico levantando pelas mãos do sacerdote a abençoar todos aqueles corações. Por fim, entre cânticos enternecedores houve a cerimônia de entrega da chave ao Coração de Jesus. Parabéns à Exma. e zelosa presidente do Apostolado, D. Amélia Araújo e suas dedicadas auxiliares que foram a alma destas reais homenagens ao Sagrado Coração do doce e amorosíssimo Rei Jesus. Do Correspondente (A Cruzada. Ano VIII. 26-7-1925. Nº 8).

Ainda sob o vicariato do Padre Raposo foi celebrada uma missa em honra de Divina Pastora. Os novenários do seu tempo de vigário de Boquim revestiam-se sempre de um brilho inco-

num, vinham padres das freguesias vizinhas para ajudar na administração dos sacramentos e nos sermões. Sua chegada e a partida de Boquim são registradas pelo memorialista Benjamim Fernandes Fontes, como se pode ver abaixo:

[...] Mais uma notícia para o Major, trazida por José de Matu, o ferreiro. Era portador de um cartão do Pe. Basílio, comunicando sua transferência para a paróquia de N. Sra. Imperatriz dos Campos e apresentando suas despedidas. Todos lamentaram a notícia da mudança. O padre era pessoa virtuosa e de uma bondade muito grande. Tão logo tomou conhecimento, o Major foi até a cidade levar ao amigo o seu abraço, dizendo da tristeza de que se achava possuído (FONTES, 2016. p. 45).

Padre Basílio Raposo de Oliveira nasceu a 15 de outubro de 1892, em Aracaju, filho de Basílio Pereira de Oliveira e Dona Aquilina Raposo de Oliveira. Foi ungido sacerdote em 1916, pelo Bispo Dom José Thomaz Gomes da Silva. Em 1926, segue para o Estado de São Paulo. Problemas de saúde o impedem de continuar no Sudeste, volta para Aracaju e passa a secretariar o seu venerado Bispo. Em 18 de março de 1928, é nomeado vigário da Vila de Campos do Rio Real, que em 31 de dezembro de 1943, passou a se chamar Tobias Barreto.

Padre Basílio mostrou-se sempre e um vigário dinâmico, fervoroso e culto. Faleceu a 25 de dezembro de 1945, vitimado por um colapso cardíaco, quando exercia o vicariato em Tobias Barreto. Após saída do Padre Basílio Raposo, retorna à Paróquia de Boquim o Padre Firmino, conforme se registrou antes, neste texto.

## Padre Agnaldo Guimarães



20 - Padre Agnaldo Guimarães

O Vigário Agnaldo Guimarães chega a Boquim para substituir o Padre Firmino José de Jesus que havia falecido no ano anterior. Nesse período de vacância a Paróquia de Senhora Sant'Ana do Boquim recebeu a assistência do Padre Gileno de Jesus e depois do Padre João Baptista Lima, vigário do Arauá.

Ata de Posse solene do Vigário de Boquim, Padre Agnaldo Guimarães, no dia 24 de janeiro de 1939.

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro de 1939, às 7h 30m da noite, na Igreja Senhora Sant'Ana de Boquim. O Revmo. Cônego Edgar<sup>15</sup> Britto, Secre-

---

15 Cônego Edgar Britto nasceu em Gararu/SE, a 20 de julho de 1907, filho de Manoel Vicente de Britto e Maria Pureza de Britto. Foi ordenado padre em 1930. Foi secretário do Bispado e coadjutor da Paróquia de Estância, vigário de Santa Luzia, Indiaroba (1932), Rosário do Catete (1933), Santo Amaro das Brotas, Maruim e Japarutuba (1934), Capelão da Igreja São Salvador, Nossa Senhora do Rosário, do Colégio Nossa Senhora de Lourdes e do Hospital de Cirurgia, Cônego Honorário do Cabido Diocesano. Deputado Estadual em 1947 (*In* Raylane Barreto).

tário Geral do Bispado, de ordem do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, deu posse ao Revmo. Padre Agnaldo Guimarães da Paróquia de Senhora Santana da referida cidade. Ao ato que foi celebrado com toda pompa litúrgica, compareceram as diversas autoridades locais, Sr. Prefeito, associações religiosas e grande número de fiéis. Usou da palavra na ocasião da posse o reverendíssimo representante do Sr. Bispo, Cônego Edgar Britto e depois foi dada pelo novo vigário a bênção do Santíssimo Sacramento. E para constar foi lavrada a presente ata que vai assinada por muitos dos presentes (Boquim, 29 de janeiro de 1939. Cônego Edgar Britto, Secretário Geral Paroquial O vigário Padre Agnaldo Guimarães. O Prefeito José Fontes de Faria<sup>16</sup>).

O Padre Agnaldo encontrou uma situação bastante difícil em Boquim. Tudo na Paróquia precisava ser organizado, não só a parte estrutural da igreja, mas também os objetos que compõem o serviço litúrgico estavam velhos. Tratou o vigário de aos poucos ir viabilizando a aquisição de alguns objetos, como uma capa de asperge, véu de ombro, turíbulos, âmbula, missais, pálio, alva; estandartes, enfim uma série de elementos usados nos ritos litúrgicos. Essa mesma constatação havia sido feita pelo Padre Jugurta Franco, em 1924, de que a Matriz precisava ser melhor preparada.

A chegada do Padre Guimarães, comprometido com o seu sacerdócio, levantou o ânimo dos boquinenses. Padre Agnaldo era considerado um dos valorosos “padres de Dom José”. Nasceu em Propriá a 15 de novembro de 1909, egresso de uma família

16 14 José Fontes de Faria, nasceu em Cristinápolis/SE, a 13 de novembro de 1907, filho de Otílio Maciel de Faria e Amélia Fonseca Fontes. Faleceu em 13 de maio de 1991, em Aracaju.

15 Foto do Padre Agnaldo, acervo da Matriz de Cedro de São João/SE.

tradicional dessa cidade. Cedo foi tocado pela chama abrasadora da vocação sacerdotal.

Sua ordenação se deu em 29 de dezembro de 1935. Logo após este importante momento de sua vida sacerdotal foi provisionado pároco de Darcilena (1936), atual Cedro de São João, sendo no ano seguinte nomeado pároco de Boquim, onde passou seis anos de plena dedicação. Dali retorna à cidade de Propriá. Um dos primeiros eventos do seu vicariato foi a celebração da Festa da Padroeira. Como tradicionalmente acontece, a festa foi precedida de um novenário que ficou a cargo de uma comissão de paroquianos fervorosos.

A celebração da Festa da Padroeira se deu a 30 de julho e foram convidados sacerdotes de outras paróquias para abrihntar suas presenças aquela data. A missa solene foi cantada pelo Padre Manoel Vieira, pároco de Itabaianinha, tendo como diácono e subdiácono, respectivamente, Monsenhor Carlos C. Costa<sup>17</sup> e o Vigário Guimarães. O sermão foi proferido pelo erudito Monsenhor Carlos Camélio Costa, renomado orador sacro. O hinário entoado na missa ficou a cargo da *Scola Cantorum* da paróquia. À tarde, houve a cerimônia do lançamento da pedra fundamental da futura matriz, com discursos do Dr. Gouveia Lima, do Padre Vieira, de Itabaianinha, e de um outro orador que não foi registrado o nome.

Padre Agnaldo usou a sua palavra de pai espiritual dos boquinenses para levá-los a abraçar a campanha para a construção do novo templo. Não faltaram os ritos celebrativos, com cortes de fitas simbólica, no local em que estava sendo colocada a pedra

17 Monsenhor Carlos Camélio Costa nasceu em Laranjeiras/SE, a 27 de outubro de 1900. Era tido como um dos mais brilhantes oradores sacros, foi vigário capitular, quando do falecimento de Dom José Vicente Távora. Era político, membro do PSD, foi prefeito de Muribeca e suplente de Deputado Estadual. foi professor do Seminário Diocesano e membro da Academia Sergipana de Letras, ocupava a Cadeira nº 12. Faleceu em Salvador em 20 de dezembro de 1974.

Padre Manoel Vieira nasceu 25 de dezembro de 1900, na Fazenda Serra da Boa Vista /BA. Era conhecido como o padre de Aço, era chefe político e vigário de Itabaianinha, onde faleceu aos 84 anos de idade em 11 de janeiro de 1984.

fundamental, canto do hino solene dedicado à padroeira e em seguida saída da procissão pelas ruas da cidade.

Como se constatou, foi nessa festa de Senhora Sant'Ana deflagrado o processo motivacional da construção do templo, ocasião em que foi distribuído um cartão com a foto da igreja antiga e o pedido de ajuda aos paroquianos.

Na realidade, o lindo e singelo templo apresentava sinais de degradação em suas paredes. Era um marco da fé da gente boquimense, o seu principal monumento.



21 - Primeira Igreja Matriz de Boquim

Uma foto da matriz, datada do ano de 1980 carrega a imaginação para as novenas entoadas em Latim, a decoração do altar-mor com tulipas prateadas, uma lâmpada votiva com sua luz bruxuleante pendendo do teto, os olores dos incensos; os atos da Semana Santa, com imagens cobertas de tecidos roxos. É como se se pudesse ouvir as matracas acordando o povo para a penitência. Remonta ao sentimento de comiseração pelo sacrifício que foi imposto ao Rei dos Reis para redimir a humanidade. Faz reviver também os Natais comemorados com Missa do Galo; os pasto-

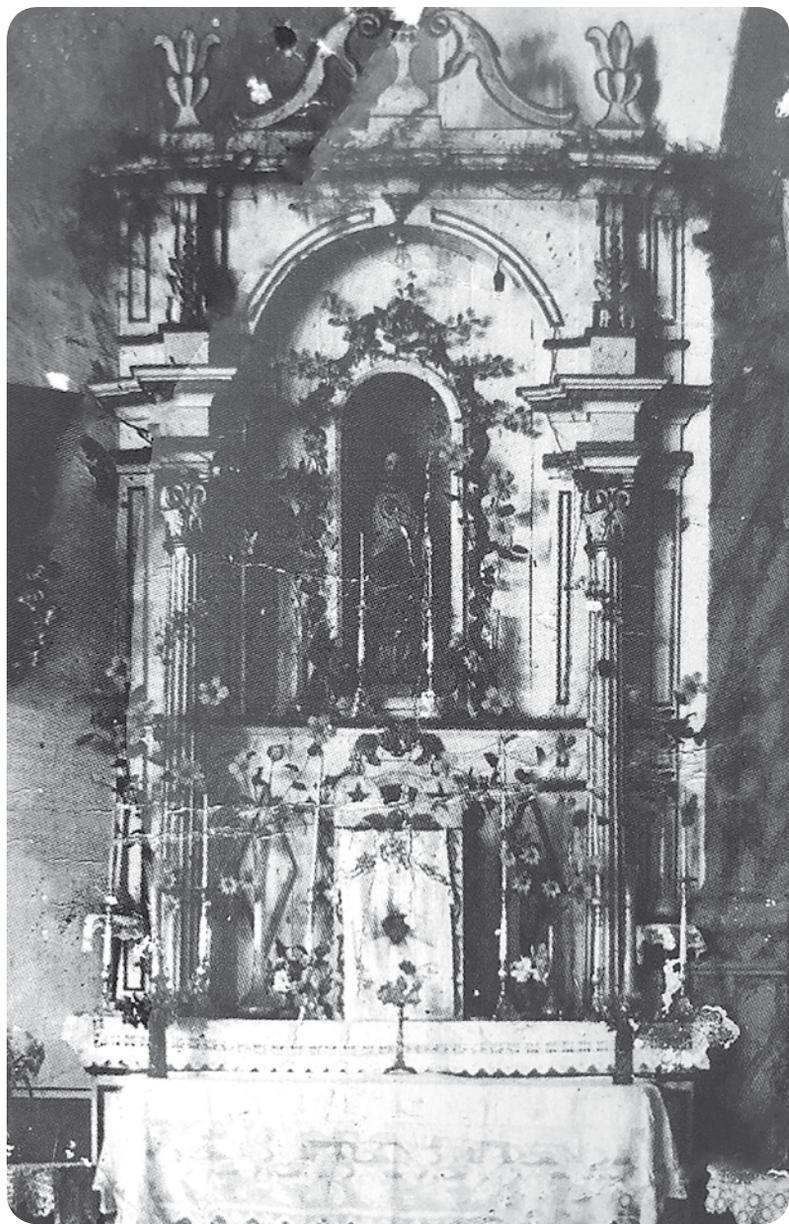
ris, os reisados, a visita à lapinha; confrarias desfilando sua fé em procissões; o palanque armado em frente a matriz, coberto com telhas vermelhas, para a missa campal e para as Santas Missões.



22 - Interior da 1ª Matriz de Boquim

Do fundo da memória, saíam vozes de frades prometendo o inferno para os maus e o paraíso para os crentes a Deus, pois assim eram os sermões desses religiosos. Muitas vozes foram silenciadas pela implacável morte, mas a oralidade se encarregou de registrar essa memória que se ouvia na infância e que era motivo das conversas que adentravam as noites de lua cheia. Era um costume bem interiorano colocar cadeiras nas portas e ali os vizinhos falavam de lendas da Lagoa Vermelha; de almas penadas, de mula sem cabeça; cantavam modinhas, enquanto as crianças em algazarra brincavam despreocupadas nas ruas calçadas de pedra portuguesa.

As ações lúdicas vividas pela gente católica de Boquim, na primeira metade do século XX, foram também socializantes, desde os bailes pastoris aos leilões de gado, “telégrafo amoroso”, feiras chiques.



23 - Altar do Sagrado Coração de Jesus da 1ª Matriz de Boquim

Voltemos à primeira matriz cuja arquitetura era de uma beleza singela. Nas laterais, a presença do telhado aparente, herança do colonial brasileiro dava um ar saudosista. Fazia parte da fachada elementos decorativos, como um nicho onde havia a imagem pequena de Sant'Ana Guia. Em face dele um Cruzeiro soberano, marcando a fé da sua gente. Os altares laterais eram em madeira com alguma policromia em ouro, de um lado o Coração de Jesus, do outro lado do altar, Nossa Senhora da Conceição.

Que razões motivaram o jovem Padre Agnaldo a demolir o solene templo de Senhora Sant'Ana? Uma delas, apresentadas pelo vigário, foi o estado de degradação em que estava a matriz, alegava o padre que a igreja estava pequena, para uma cidade que crescia, uma restauração ficaria muito difícil.

Procurou-se ouvir contemporâneos do Padre Guimarães, alguns concordavam, desde que fosse feito um projeto e que se erigisse ali um templo de linhas modernas, outros nos informaram que havia muito protesto velado, no entanto, o vigário era jovem, animado de fervor, logo conquistou o apoio dos seus paroquianos.

O cenário de Boquim no final da década de 1930 era ainda bucólico, com poucas ruas calçadas, sem arroubos de cidade, como disse Góes Duarte.

Sim, Boquim tinha um ar de vila deserta, embora envolta naquela beleza que só os poetas enxergam. Gados pastavam pelas ruas sem calçamento, onde crianças brincavam. No velho palanque, construído na gestão do interventor João Alves Nascimento, avô materno de Ana Maria N. Fonseca Medina, aconteciam as festas cívicas; na esquina, o prédio da Intendência. Na avenida principal o Grupo Escolar Severiano Cardoso.

Tudo era simples, desprovido de urbanização. O poeta, encantado, falava da magia desse lugar tão humilde, mas privilegiado “*pelo céu mais bonito que Deus já pintou...lo sol ascendendo o céu opalínollavado da névoa que já se esgarçou... [...] terra luminosa em*

*que nasceu e brincou Hermes Fontes - o vate peregrino, lo que tanto sofreu, o gigante da Dor”.*

Na Praça da Matriz, o velho templo depositário da fé dos boquinenses dava vida e um sentido de encontro social. Nesse sítio histórico, a comunidade se reunia, jovens sentavam-se ao pé do velho cruzeiro, em frente à igreja, para fruir os momentos melhores da sua juventude; *as abelhas noivando, bailando no ar! [...]Boquim resplendendo vestida de sol! O sino tocando de manso, tocando/ chamando pra missa que vai começar! Velhinhas com frio, lá vão, pressurosas* (Góes Duarte, 1961, p. 42).

O poeta ficou triste, sensibilizado com a degradação visível da Matriz, comparando-a *um antigo solar, quase em ruínas, um castelo, sem torres e sem dono*. Compôs, então o poema *Boquim*, dedicado a Raymundo Fernandes da Fonseca, seu compadre e amigo.

A denúncia poética foi aceita pelo Vigário, como material de marketing para motivar e angariar adeptos para a demolição e construção do novo templo.

### BOQUIM (A Raymundo Fonseca)

Você, Boquim,  
Tão simplesinha assim,  
Você que nem sabe, ao menos, o que seja  
A vaidade;  
Você é, em verdade,  
*À feição de cidade,*  
Uma linda jeune-fille sertaneja  
Que, sem se utilizar de rouge e de batom,  
Tem graça natural, tem donaire e bom tom,  
E nos mostra, a sorrir, nos veludos da face,  
Um suave frescor de rosa, quando nasce...

Você, Boquim  
Não possui um jardim...  
Quase não tem  
Também,  
Ruas calçadas  
E nem  
Arborizadas...  
Mas, que topografia singular,  
Essa que é sua, e da qual você pode se orgulhar!

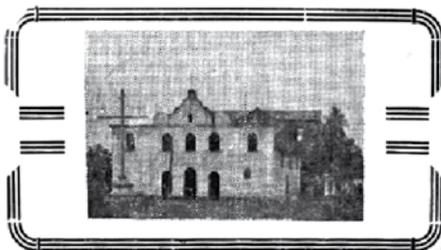
Você, Boquim, minha doce morena,  
Você é, tal e qual Aracaju pequena...  
Você, Boquim, (creia que é só justiça que lhe faço!)  
*É uma dessas perigosas tabaroas*  
A que chamam um pedaço,  
E outros dizem das boas!  
Você lembra, Boquim, essas lindas ciganas  
De grandes olhos, cintilantes como estrelas...  
creia-me em que, dentre as cidades sergipanas,  
Você é, por natureza, das mais belas!

Minha tabaroinha sergipana,  
Sempre alegre, a sorrir, linda e brejeira:  
Ouça agora, um conselho que lhe dou,  
*À guisa de reparo:*  
Da igreja de sua Padroeira,  
A Senhora Santana,  
Por que, tanto, você se descuidou?!  
Seu coração – eu sei – é um escrínio raro  
De requintada espiritualidade;  
Você é uma cidade  
Cheia de unção e religiosidade;  
E é por isso, Boquim,

Que me permito lhe falar assim...  
Sua igreja tão poética que é!  
Tal como está, nos faz lembrar, até,  
Um antigo solar, quase em ruínas,  
Um castelo, sem torres e sem dono,  
Povoado de sombras peregrinas.  
Ao abandono...  
Não faça assim,  
Boquim,  
Porque...  
Nossa Senhora fica triste com você!...  
(Góes Duarte)

A comissão organizadora encarregada na campanha fez um cartão que foi distribuído nas missas.

**EU VOS SAÚDO**  
oh! minha  
**Gloriosa Padroeira**  
e vos peço aceiteis o humilde  
auxilio dos vossos  
filhos na construção da  
vossa Igreja.



*Boquim, 26 de Julho de 1941.*

O Padre Agnaldo registrou em 5 de fevereiro de 1939, no Livro de Tombo, que fez com recursos da “fábrica da Matriz”, alguns reparos, na igreja, mas ainda assim, continuava apresentando problemas estruturais, foi realmente o seu primeiro trabalho.

O jovem vigário era homem de muita fé e muito envolvente, embora a saúde fosse frágil, reuniu paroquianos influentes para os motivarem a contribuir com o novo projeto que se desenhava. Foram nomeadas comissões; as irmandades receberam incumbências e toda Boquim respirava a campanha; leilões de gado; de aves; feiras chiques e até encenações de peças teatrais, como a organizada pela professora Mariah Fonseca. Uma delas ficou na história do município (*Branca de Neve e os Sete Anões*), dos Irmãos Grimm.

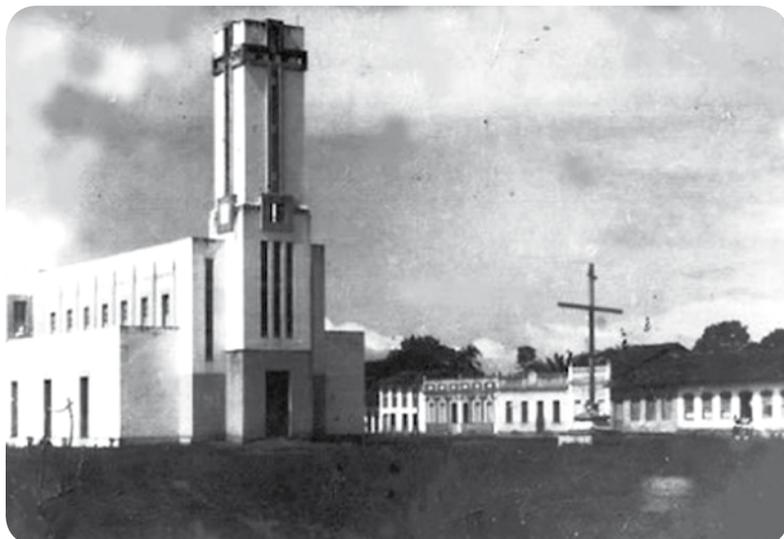
Muitos depoimentos de pessoas que vivenciaram esse momento e que até fizeram parte do elenco estão citados no livro *Trilhando Memórias* (2012), como foi o caso de Lídia Fontes, sobrinha do poeta Hermes Fontes, que fez o papel de Branca de Neve.

Lançada a pedra fundamental, no dia da Festa da Padroeira, no longínquo ano de 1939, estava deflagrado o processo e ninguém mais o detinha. Lourdes Macedo Cruz<sup>18</sup> (89 anos), moradora da Praça da Matriz há várias décadas, lúcida, conta que era membro da Cruzada Eucarística e que essa confraria foi convocada a cooperar na construção. Muitos meninos e jovens e ela própria, foram convidados a carregar pedras e as levar em procissão, cantando hinos religiosos, uma verdadeira demonstração de amor à Padroeira. O cardiologista Valmir Fernandes Fontes em conversa informal com Ana Maria Medina declarou que, como membro da Cruzada Eucarística, também ajudou a carregar tijolos. Lídia Fontes afirmou também que era muito divertido e que depois da procissão com os tijolos, as crianças recebiam um saboroso lanche oferecido pelas senhoras do Apostolado da Oração.

18 Os relatos obtidos e expostos neste texto originam-se de inúmeras entrevistas feitas por Ana Maria Fonseca Medina.

Em 1994, Dona Santinha Reis<sup>19</sup>, quando estava aos 100 anos de idade e com lucidez preservada, disse que, na qualidade de membro do Apostolado da Oração, ficou encarregada de recolher toda semana, de porta em porta, a contribuição dos paroquianos, a tesoureira era Dona Judite Cruz. Outro fato relatado por Lídia Fontes é que o padre encarregava os meninos da Cruzada Eucarística, nos sábados, dia da feira na cidade, a pedir ajuda no pagamento da “folha semanal” dos pedreiros. A Cruzada Eucarística foi fundada um ano após o início da edificação do templo.

Era preciso uma planta para erguer a nova matriz. Por meio da entrevista de Dona Santinha Reis, soubemos da autoria do projeto arquitetônico. A obra foi executada pelo mestre Zé Vitorio e pelo pedreiro Raul.



24 - Segunda Matriz de Boquim

<sup>19</sup> Dona Santinha era o apelido de Dona Maria Andrade Reis, nascida em 9 de novembro 1902, foi membro ativa do Apostolado do Coração de Jesus e do coral da paróquia. Faleceu em 24 de fevereiro de 2009.



25 - Altar-mor da 2ª Matriz de Boquim

Foi solicitada ao Dr. Urbano Lima uma planta para a igreja. Os católicos se cotizaram. Cada rua se encarregava de doar semanalmente uma quantia para as obras. Diariamente uma zeladora do Coração de Jesus ia recolher os tostões, de porta em porta, no final de semana, e entregar ao vigário. [...] A construção da igreja ficou a cargo do mestre Zé Vitório. Fez-se muito mutirão com as crianças do catecismo. Jovens da cidade, como Orange Macedo, Geminiano Fonseca, Simpliciano Fonseca Filho (Nozinho da Palmeira), Lídia Fontes, Lourdes Macedo Cruz e outros emprenharam-se em carregar tijolos e pedras nos finais de semana. Havia um forte engajamento da comunidade de Boquim que quase cem por cento era católica. Fazia-se quermesses onde se vendia doces, bolos, trabalhos manuais e até capão, galinha, tudo que se arrecadasse, bem como leilão de gado” (*in* MEDINA, 2012, p. 171).

Padre Agnaldo registrou no livro de Tombo que, no dia 25 de setembro de 1939, derrubou a sacristia da matriz velha e foi aos poucos começando a construção. Em 16 de novembro desse mesmo ano foram cavadas as bases para o alicerce e daí a obra andou.

Em 1940, o Mês de Maria revestiu-se de muito fervor. As novenas aconteciam ao entardecer e, em seguida, era chegado momento da bênção do Santíssimo Sacramento. Nesse ano, em especial, o rito de imposição de fitas nas novas “Filhas de Maria” foi precedido de um retiro espiritual pregado pelo Padre José Soares, vigário de Propriá, considerado um excelente orador sacro, amigo de Padre Agnaldo.

O encerramento do novenário se deu a 2 de julho, com duas missas, uma às 7 horas com a Primeira Comunhão de crianças e Comunhão geral da Pia União e demais associações. O programa foi concluído com um leilão de gado em prol da construção da nova matriz, organizado pelas zeladoras do Apostolado da Oração.

Nesse ano de 1940, quando Dom José Thomaz faz mais uma Visita Pastoral a Boquim. Aferiu-se que as visitas pastorais davam às freguesias visitadas um ânimo novo. A intenção era evangelizadora, fiscalizadora e tornava-se um motivo de festa e animação, atraía paroquianos de municípios vizinhos, como já foi dito. Para lá acorriam sacerdotes para auxiliarem na administração dos sacramentos. Nessa visita deram suporte ao Padre Agnaldo o Frei Demétrio, do Convento Santo Antônio do Aracaju e o Monsenhor Teixeira. Foram realizados cinco casamentos, vinte batizados e setenta e três crismas.

Dom José conclui o Termo da Visita Pastoral dizendo da boa impressão que levou do vigário e dos paroquianos e rogando “ao Divino Pastor das almas abundantes frutos de suas bênçãos em favor do Revmo. Vigário e do luminoso rebanho, com todos os seres, concedemos a nossa bênção”. Recomenda que o termo seja lido na Missa paroquial, no primeiro domingo para reconhecimento dos fiéis (Boquim, 22 de junho de 1940).

Em 1941, despesas com a construção da igreja motivaram a comissão a realizar leilões de gado, foram feitos quatro. Conta Jadson Barbosa que as novilhas e garrotes mais bonitos foram dados pelo pecuarista Gileno Germano. Num desses leilões foram arrematadas pelo fazendeiro Simpliciano Fernandes da Fonseca trinta novilhas.

A planta do novo templo era de linhas muito modernas, completamente diferente da antiga. No dizer do arquiteto Ézio Déda, a arquitetura dessa igreja seguia as linhas retas, um exemplo de arquitetura religiosa com traços geométricos que se assemelham à caracterização do estilo Art-Déco. É dessa época tam-

bém o Santuário de Nossa Senhora Menina, o prédio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, o Arquivo Público, situado na Praça Fausto Cardoso, os três em Aracaju.

Em princípio a reação da comunidade boquinense foi intensa e, à boca miúda, diziam que o Dr. Urbano havia feito uma planta feia para não competir com imponente Matriz do Arauá, sua terra, disse-me o engenheiro agrônomo Bernardo Lima, seu filho.

O jornal A Cruzada publicou a seguinte nota:

A Matriz de Boquim vai ser, sem dúvida, uma das mais belas igrejas do Estado. A sua estatura moderna, de linhas sólidas, de um realce excepcional, os vitrais coloridos das janelas, da cruz em quatro faces da grande torre que sobranceira dominará toda a cidade; a altura, o tamanho, tudo enfim proclama a nossa expectativa. Se a Matriz de Boquim se constitui a “menina dos “olhos do seu zeloso vigário, não menos carinho e dedicação tem o povo pela Igreja de Senhora Sant’Ana.

Em pouco mais de dois anos, mais de 60 contos foram conseguidos ali. Para todas as iniciativas em prol da igreja. O vigário tem encontrado no povo de Boquim as melhores boas vontades. Entusiasmados com este procedimento exemplar dos católicos dessa paróquia, não podemos deixar de lançar nestas colunas, os nossos aplausos e os nossos fervorosos votos de próxima inauguração da sua majestosa e belíssima igreja (A Cruzada, 2 de agosto de 1942, copiada do Livro de Tombo).

No dia 9 de fevereiro de 1941, foi celebrada a primeira missa, pela manhã na capela da nova matriz. A emoção tomou conta do povo, a missa teve como intenção principal pedir a Senhora

Sant'Ana que a população tivesse boa vontade com as obras do seu templo. Após a missa, o Santíssimo Sacramento ficou exposto até às 19 horas. No encerramento da festa após a procissão e a bênção do Santíssimo Sacramento houve um drama beneficente, conforme registro do Livro de Tombo.

Em todo o tempo que a matriz esteve em construção o vigário e o povo do Boquim não se descuidaram de celebrar a sua padroeira. Os padres convidados, sempre acolhiam com presteza o convite para abrilhantar a festa de Senhora Sant'Ana. Nesse ano de 1941 foram os cônegos Antônio de Freitas, de Estância e Edgar Britto. O sermão da missa solene do dia de Sant'Ana foi proferido pelo Cônego Edgar Britto.

Ao tempo em que procurou dotar a paróquia de um novo templo, Padre Agnaldo não se descuidou do seu ministério, doutrinando, cumprindo o cronograma do ano litúrgico e dando especial assistência ao Apostolado da Oração, As Filhas de Maria, A Cruzada Eucarística, a Sociedade de São Vicente de Paulo.

Desejando incrementar a leitura no meio dos seus paroquianos, Padre Agnaldo fundou uma pequena biblioteca escolhendo como patrona a Santa Inês, com um número inicial de 50 volumes doados pelos paroquianos. Criou um quadro de sócios, que pagavam uma mensalidade. Os livros eram de doutrina, história da Igreja, vida de Santos, saltério, Sagrada Escritura entre outros. Sua inauguração se deu a 6 de outubro de 1940. Nomeou diretora a Dona Santinha Reis, tesoureira Dona Maria da Conceição e bibliotecária a professora Fausta Viana, do Grupo Escolar Severiano Cardoso.

Não se descuidou da catequese, apesar de ter uma saúde precária, estendeu a sua obra missionária aos povoados, criando aulas de catecismo, mantendo os seus paroquianos assistidos espiritualmente. Com o mesmo sentimento de São Francisco de Assis, o padre Agnaldo ergueu capelas nos povoados, fazendo ali células de propagação da doutrina cristã.

Também em 1941, que no Povoado Pimenteira, vizinho à Fazenda Garangau, cuja sede se chama Monte Carmelo, foi inaugurada uma capelinha com a invocação de Nossa Senhora do Carmo, santa da devoção dos proprietários Geminiano Fernandes da Fonseca e Adelina Fonseca Fontes. A capelinha foi mandada erigir pelos donos da Fazenda, o casal Geminiano e Adelina. A descrição do auto inaugural está registrada no Livro de Tombo.

No dia 25 de maio de 1941, a população e os habitantes da Pimenteira estavam em grande regozijo por ver neste dia, benta a sua capela. Às 8 horas da manhã, o templo estava repleto de fiéis para assistirem o Santo Sacrifício da Missa. [...] Às 2 horas da tarde, na Fazenda Monte Carmelo, propriedade do casal Geminiano e Dona Adelina Fonseca Fontes, foi benta a imagem de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da capela. Vendo-se por esta ocasião o crescido número de padrinhos e madrinhas segurando a fita simbólica (Livro de Tombo, p. 21).

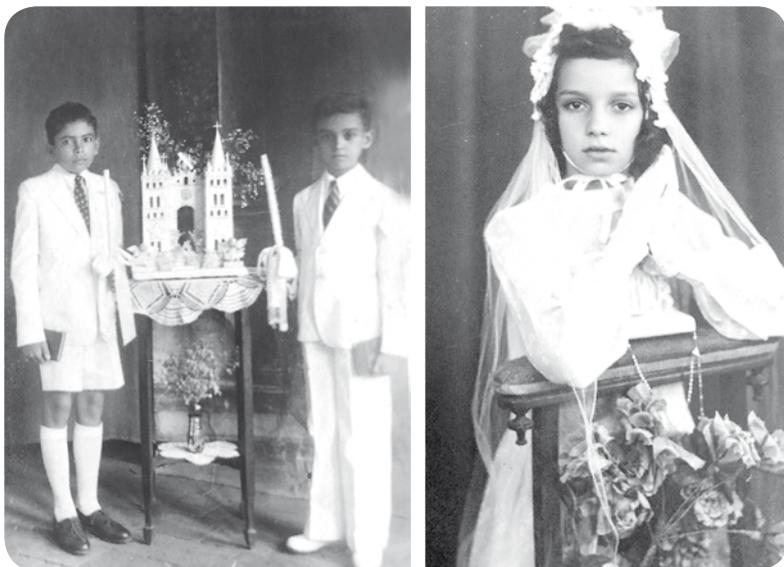
Em 29 de janeiro de 1941, uma missa foi celebrada na Fazenda Coqueiro, oitenta fiéis comungaram. No dia 2 de fevereiro, dia da Purificação de Nossa Senhora, a missa foi celebrada no Povoado Cabeça D'Anta, onde houve primeira comunhão de 29 crianças do catecismo.

O mês de maio de 1941 foi de intensa movimentação na Paróquia de Boquim com a celebração do novenário mariano, todas as tardes havia recitação do terço, meditação e bênção do Santíssimo Sacramento. Como sempre acontecia era programado um retiro espiritual para as Filhas de Maria, nesse ano foi pregador o Frei Odorico OFM, de 26 a 30. O período de 30 a 1º do mês mariano foi reservado aos demais paroquianos.

É também em 1941 que foi instituído na Paróquia de Senhora Sant'Ana do Boquim, o Relógio da Missa do Papa. Trata-se do seguinte: Uma vez por mês, no segundo domingo, é rezada uma missa na intenção do Santo Papa e pela paz do mundo

Em 28 de setembro de 1941, celebrou-se a Comunhão Geral das crianças do Catecismo do Povoado Miguel dos Anjos, foram 53 crianças. Também nesse dia foi colocada a pedra fundamental da Capela São Miguel, cujo terreno foi doação da família Macedo. Ao término do rito inicial foi entoado o Hino *Queremos Deus*. Em 7 de dezembro do mesmo ano, culmina a preparação da Primeira Eucaristia das crianças com uma missa no Povoado Cajazeira, celebrada aí a primeira missa.

Muitas pessoas têm lembranças emocionantes dos eventos eucarísticos organizados pelo Padre Guimarães. Alguns guardaram santinhos e fotos do dia solene em que fizeram a sua Primeira Comunhão, como Jadson Barbosa, José Reis e Dilma Fontes, vistos abaixo.



26 - Primeira Eucaristia celebrada pelo Padre Agnaldo Guimarães, dos meninos Jadson Barbosa, José Reis e Dilma Fontes.

Em 14 de maio de 1942, foi solenemente instalada em Boquim a CRUZADA EUCARÍSTICA. Essa pastoral foi iniciada em 1914 pelo padre belga Edouard Pope (1890-1924), no papado de Pio X, conhecido como o Papa da Eucaristia, inspirado pelo Espírito Santo que sentiu a necessidade de preparar soldados de Cristo, autênticos e envolvidos com oração e trabalho. O lema da Cruzada era: reze, comungue, sacrifique-se e seja apóstolo. Em 1914, o mundo viveu as agruras da grande guerra, que começou a 28 de julho. As orações em prol da paz se intensificaram e as crianças foram convocadas a engrossar as preces, com as suas almas puras.

As páginas do Santo Evangelho mostram a importância que Jesus dava às crianças, impondo-lhes as mãos, abraçando-as e abençoando-as: “Deixai vir a mim as criancinhas e não as proibis, pois delas é o Reino de Deus” (Mc 10, 13, 14, 16). Pio X autorizou a comunhão de crianças a partir dos 7 anos de idade, cumprindo a determinação de Jesus Cristo.

A primeira diretoria da Cruzada Infantil em Boquim foi assim composta: Dona Fausta Viana (zeladora), Maria Zenilde Faria (presidente), Maria Ivanda Lemos (secretária) e Angélica Filgueira (tesoureira).

Às 7h30 da manhã, do dia 14 de maio de 1942, vinte e quatro crianças em procissão, comandadas pela Professora Fausta Viana se dirigiram à matriz, entoando hinos de louvores à Virgem Santa. Ali assistiram à Santa Missa, cantada pela *Scola Cantorum* da Paróquia de Boquim.

O rito de imposição das fitas, insígnias da novel instituição, aconteceu logo após a missa, nesse momento foi cantado *Veni Creator Spiritus*. Lembremo-nos que nessa época, anterior ao Concílio Vaticano II, os hinos e as orações eram em Latim.

As crianças iam sendo chamadas uma a uma, ajoelhavam-se, faziam o seu voto e o sacerdote impunha a faixa amarela, cruzada no peito e cantando o hino oficial da Cruzada Eucarística.



## HINO DA CRUZADA

Somos pequenos da Cruzada  
Terna esperança do Senhor  
Somos nós a geração formada  
Na escola do nosso Deus de Amor

\*

A Cruzada infantil  
Vem trazer ao Brasil  
Um vigor novo e forte  
Dos Pampas ao Norte  
Dos campos às serranias  
Das praias ao sertão  
Nós havemos de ouvir  
O Brasil repetir o seu nome cristão

\*

Só o amor à lei de divina  
Tornar-se-á um bom cidadão  
Quer no lar, no campo e na oficina

A cor amarela da fita da Cruzada tem um simbolismo na Igreja, é a cor da eternidade, como o ouro é o metal da eternidade, usa-se o ouro na casula do padre, o ouro no cibório e em muitos outros objetos de culto. Na bandeira do Vaticano o amarelo é a cor predominante. Os afiliados da Cruzada de Boquim tiveram um papel muito importante na construção da segunda igreja, foram tomados do sentimento de “soldadinhos de Cristo”.

O ensinamento da doutrina católica foi muito estimulado com Padre Agnaldo, havia aulas de catecismo não só em Boquim, mas também nos povoados. Há no Livro de Tombo (transcrito em 1953), um longo texto, informando que no dia 20 de novembro, mas não diz o ano, que foi encerrado solenemente o catecismo e que havia sido culminado com a Primeira Eucaristia de diversas crianças. Percebe-se o quanto esse vigário envolvia a cidade na programação da igreja, pois quase todas as ações eram seguidas de louvor, o povo orante afirmava a sua fé em procissão pela cidade.

No encerramento do Catecismo, ministrado pelo Vigário Agnaldo vinte e oito crianças receberam a fita de aspirantes da Cruzada Eucarística, prestando o juramento de fidelidade. Todos esses eventos da Cruzada eram encerrados com a bênção do Santíssimo Sacramento. A emoção tomava conta das crianças e dos familiares.

O Ano Litúrgico era celebrado com muito fervor. A cidade girava em torno das celebrações da Igreja. Por exemplo, as solenidades que preparavam o Advento começavam com procissão ao Menino Jesus. Ainda no vicariato do Padre Agnaldo Guimarães foi celebrada com muito louvor a Festa de *Corpus Christi*. Nes-

se ano, o município foi tomado de fortes chuvas que impediram de sair a procissão. Os atos celebrativos se limitaram à Matriz, no entanto, a festa do Sagrado Coração de Jesus organizada pelo Apostolado da Oração, sob o comando do seu piedoso vigário, foi marcante em 1944. Nesse mesmo ano, o trabalho do jovem Padre Agnaldo se destacava, conforme relata o jornal A Cruzada, em longa nota sobre a Festa de Senhora Sant'Ana, conforme se vê abaixo.

O Revmo. Vigário Pe. Agnaldo Guimarães, como vem fazendo em anos anteriores, nomeou uma comissão encarregada da festa, este ano composta dos dignos cidadãos Jacomildes Barreto, João Germano de Góes, José Gaspar Fontes, Antônio Monteiro Neto e Josué Montalvão Filho, os quais empregaram todos os seus esforços no sentido de que a festa fosse revestida do maior brilhantismo. E, efetivamente, assim aconteceu (A Cruzada, Ano X, 27 de agosto de 1944. Nº 414).

As festas da Padroeira movimentavam o comércio de tecidos, sapatos; armazéns de secos e molhados. Um mês antes, já os lojistas, como Leônidas Fontes, José Fontes, Otávio Ferreira Dias, Manoel Eugênio Nascimento, Abelardo Pacífico de Andrade, Manoel Ferreira, Enelita Lima Barbosa, do famoso Armazinho Dom Bosco, anunciavam os produtos para a festa que se aproximava. As modistas, alfaiates, bordadeiras, doceiras, todos se preparavam com um misto de interesse e prazer, sem desprezar a fé em Senhora Sant'Ana, motivo da mudança no marasmo em que a cidade vivia mergulhada.

As fachadas das casas ganhavam pintura nova, os jardins reservavam suas flores para decorar as novenas. Nesse tempo não

havia floriculturas, mas, além das flores naturais, as piedosas senhoras Fidelcina Simões e Misa Reis confeccionavam flores em papel crepom e tecidos para enfeitar as charolas e os altares.

Se a festa caísse em dia de sábado, a feira era antecipada para o dia de sexta feira, a chamada “feira gorda”, onde os feireiros vendiam logo cedo seus produtos, pois as casas ficavam lotadas de visitantes e precisavam de reforçar o rancho, eram tempos sem as facilidades dos freezers e geladeiras, tudo era artesanal, até o café era torrado em casa, o açúcar refinado também em casa.

Essa faina demandava tempo, porque todos queriam participar das novenas e da festa. Banqueteiras da Estância eram contratadas pelos abastados para os almoços do dia da Festa da Padroeira. A Estância tinha fama de ter uma certa nobreza, as senhoras vestiam as novidades da moda, compradas na Bahia e o fato de ter recebido Dom Pedro II e de ser chamada a Manchester Sergipana lhe conferia esse glamour.



27 - Procissão de Senhora Sant'Ana

Muitos fazendeiros das cidades vizinhas iam à festa de Sant'Ana. Os trens chegavam cheios de gente da capital e do interior e alguns carros de praça traziam os visitantes da Estância, do Riachão, do Arauá, de Lagarto, de Itabaianinha e até de Tobias Barreto.

Por ocasião da Festa de Senhora Sant'Ana a pacata cidade ganhava sons diferentes, desde a madrugada alvorada festiva com foguete e badalar de sinos. As bandas de música do Riachão, da Estância e de Tobias Barreto eram convidadas a abrilhantar a festa máxima da cidade. Muitas famílias ajudavam ao pároco a hospedar os padres, músicos, cantores, amigos e familiares que ao se despedirem levavam consigo o sentimento de gratidão pela hospitalidade.

Dos povoados vinham levas e levas de roceiros, vestidos em seus melhores trajes para louvar à Santa Mãe de Maria. A missa cantada das 9 horas era a mais concorrida, frequentemente, o Governador do Estado visitava Boquim nesse dia, participando da missa e da procissão. A noite havia baile na cidade.

O sagrado e o profano conviviam harmoniosamente. O fato não é novo no catolicismo brasileiro, Maria Graham, viajante inglesa, ficou admirada de ver as festas religiosas, na Bahia do século XVIII, onde havia quermesses na porta da igreja, folguedos. Algo inusitado para uma inglesa acostumada com a sobriedade londrina.

As festas são importantes momentos da vida comunitária. No caso daquelas dedicadas a algum santo, elas mantêm viva a devoção das famílias e criam um sentimento de identificação entre os que residem ou são originários de um mesmo lugar (CARVALHO, 2018, p 193).

Às 5 horas da manhã, do dia 26 de julho de 1944, quando o sol já dissipava a neblina comum nessa época, foi iniciada a alvorada festiva, com a profusão de sons, em badaladas harmônicas do sino da matriz e acordes da Banda de Música da Cidade de Tobias Barreto, um rito de passagem que marcava a abertura das celebrações do dia.

Nesse ano, o Brasil havia entrado na Guerra, após o bombardeamento dos navios Araraquara, Arará, Aníbal Benévolo, Bependi e Itagibá. As igrejas intensificaram as preces e louvores. Boquim perdeu um dos seus filhos, no torpedeamento dos navios, na Costa de Sergipe e Bahia, o marinheiro José Leotério de Matos, tio de um dos nossos entrevistados, o Dr. Jadson Barbosa. Ali, soluços abafados pranteavam o jovem vitimado pelo conflito.

A Cruzada informa aos leitores que tropas brasileiras chegam à Itália, precisamente, à Nápoles. Eram os nossos primeiros pracinhas. O Brasil genuflexo orava intensamente pela vida dos seus filhos.

De todos os corações brasileiros estão se levantando a Deus as mais fervorosas preces para que o Senhor dos Exércitos fortaleça e proteja os nossos soldados e lhes aponte sempre o caminho da vitória. [...] Que a Divina Providência conduza à vitória e os reconduza à Pátria que deles se orgulha (A Cruzada, 27 de agosto de 1944).

Em 1945, extenuado, com a saúde muito frágil, Padre Guimarães volta para Propriá, sua terra, onde estava a sua família. Em 1951, entrega a sua alma a Deus. Faleceu em Propriá aos 40 anos de idade. O jornal A CRUZADA publica a seguinte nota de falecimento:

É com profundo pesar que A Cruzada leva aos seus leitores a infausta notícia do falecimento do Padre

Agnaldo Guimarães, em Propriá, no dia 4 do mês em curso. Acometido há uma semana atrás, de febre tifoide, foi assim bruscamente arrebatado, Sua Revma., aos vivos deste mundo, por entre a dolorosa mágoa, dos seus parentes e o sentimento de todos que o conheceram.

Adiante, a nota registra os feitos de Padre Agnaldo em Boquim e realça suas qualidades de sacerdote virtuoso.

Aos poucos anos do seu paróquiato humilde e santificante, a Autoridade Diocesana precisou dos seus serviços na cidade de Boquim, onde a construção de um novo templo era um trabalho urgente. Com seu modo manso e bondoso, conseguiu aos poucos o novo pároco de Boquim levantar, com o auxílio do seu povo, a bela igreja que hoje se alteia, como um símbolo também da renovação espiritual que na ocasião se operou. Pois a restauração das associações religiosas, particularmente da Cruzada Eucarística; festas como as das Bodas de Ouro da Pia União, diversas outras realizações de caráter religioso, tudo contribuiu intensamente para que se renovasse e incrementasse a fé do povo, em boa hora confiado aos cuidados do Padre Agnaldo. Entretanto a saúde precária logo veio impedir a continuação do seu apostolado fecundo em Boquim. Transferido para Propriá, para junto da sua família, lá se ocupou zelosamente do Hospital, além de ajudar o pároco no que lhe era possível (A Cruzada 9-4-1951. Ano XVII nº 696, p. 1).

O Padre Isaías Nascimento informa que o Padre Agnaldo foi gerente do jornal A Defesa, de Propriá, e que faleceu com apenas

quinze anos de sacerdócio, aos quarenta anos de idade e que era capelão do Hospital São Vicente de Paulo, de Propriá.

Muitas foram as manifestações de pesar da gente de sua terra, quando do seu falecimento. Foi sepultado no Cemitério Paroquial. Ao cortejo fúnebre compareceram os padres Manuel Guimarães (seu primo), Vigário de Cedro. Cônego Fernando da Graça Leite, Vigário de Japarutuba e o Padre Luiz Henrique, da Paróquia de Propriá. Um poeta propriaense, Xavier Monte, publicou no jornal A Defesa o seguinte soneto, em memória do Padre Guimarães:

**À memória jamais esquecida  
Do Pe. Agnaldo Guimarães**

Cedo ele transpôs os umbrais da Eternidade  
Cedendo à contingência brutal da morte  
Cruel, impiedosa, traiçoeira e forte,  
A ceifar friamente a pobre humanidade.

Parca brutal, que derrubas sem piedade  
Humanos cedros do mais altaneiro porte  
Maldito teu alfanje a segar essa corte  
De herói que tombam à voz da fatalidade.

Mais um herói roubaste à Igreja de Deus,  
Um verdadeiro santo, encarnando a bondade,  
Alma de arminho, que, breve, se alou aos Céus.

Morte brutal, tu que roubaste assim ligeira  
O nosso amor, não roubarás nossa saudade  
Que dentro n'alma se eterniza companheira.

(A Defesa, 10-4-1951. p. 1).

A comunidade católica de Boquim deve muito a esse piedoso sacerdote. É importante que se valorize a memória de homens que estiveram a serviço de Deus com unção e virtude apostólica.

## Vigário João Batista Lima



28 - Padre João Batista Lima

**E**m 1945, ano do término da Segunda Guerra Mundial, foi nomeado pároco de Boquim por Dom José Thomaz Gomes da Silva, o Padre João Batista Lima, que era vigário de Arauá. E, segundo deixou registrado, já vinha há alguns meses assumindo a Paróquia de Boquim.

Aos dez dias de janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco por nomeação do Exmo. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, tomei posse nesta Paróquia de Senhora Sant'Ana do Boquim, tendo vindo já há uns três meses, sendo encarregado da mesma Paróquia (Padre João Batista Lima).

A obra da Matriz ainda estava inconclusa, quando o Padre João tomou posse, conforme declarou no livro de Tombo. Em dezembro de 1945, empreendeu a conclusão das obras da matriz, apelou ao povo de Boquim para angariar verbas no propósito de prosseguir os trabalhos. A ideia que lhe ocorreu e que já era um procedimento usual na história daquela paróquia, realizar leilões de gado. Registrou no Livro de Tombo que já havia encontrado uma comissão nomeada pelo antecessor para conseguir verba para a árdua tarefa. Realmente o trabalho andou e, aos poucos, o templo foi ficando pronto.

Em fins de 1947, ele fez o alta mor, pois ainda estava o antigo em madeira, da velha igreja, em janeiro do ano seguinte, ele conseguiu fazer os altares laterais, do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição. Prontos os altares, foi a vez de colocar o forro, que foi uma doação de um dos paroquianos de Arauá, o empresário João Costa Nascimento, seu amigo e ligado a muitos boquinenses, por laços de família. Em 1949, foi contratado o artista plástico Rodolfo Tavares para fazer a pintura do forro, como já foi dito, tendo custado o valor de CR\$ 20,00 (vinte cruzeiros).

O jeito ensimesmado do padre João Batista dificultava uma aproximação mais estreita com os paroquianos. Era um soldado de Cristo, a seu modo, sem arroubos de oratória dava conta do recado, porque “Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos”. Se não brilhava no púlpito, como alguns dos que o antecederam, teve o mérito da fidelidade de ungido do Senhor.

Havia em seu perfil algumas coisas bizarras a exemplo de um serviço de alto-falante instalado em sua residência, anunciando fatos inusitados. As pessoas ofereciam músicas; noticiavam falecimentos; anunciavam animais perdidos, soltos na Praça da Matriz; O padre avisava aos pais o comportamento de

alguns casais amorosos que se postavam nos fundos da igreja, altas horas da noite. Denunciava católicos que visitavam terreiros de candomblé. Às vezes ele fazia uma espécie de show de calouros com as crianças da vizinhança, algumas bem desafinadas, mas outras talentosas. Considerava-se um guardião da moral e da ética da gente boquinense. A comunidade o respeitava e certamente o estimava. Era de uma simplicidade franciscana. Trouxe sempre as associações sob o seu comando. A missas e as festas da Padroeira eram muito concorridas.

Uma das manifestações de apreço à sua pessoa se deu quando do seu regresso ao Congresso Eucarístico Internacional que aconteceu no Rio de Janeiro em 1955, esse fato citado por dois paroquianos durante a realização desta pesquisa, um deles foi o Professor Antônio Barros, proprietário do Colégio José Fernandes da Fonseca. Conta o professor Barros que ao retornar do Congresso, o padre chega a Boquim na “marinete”, nome que se dava aos ônibus, antigamente, e que os boquinenses liderados pela diretora do Grupo Escolar Dona Fausta Viana, o Apostolado da Oração e o povo em geral o esperava. A marinete parou na entrada do Boquim Velho, o padre desceu do ônibus e foi ovacionado, houve discursos. João Bengala, rábula da cidade, que apreciava tomar a palavra, levando sempre consigo uma caixa de madeira, vazia onde ele se colocava de pé para ser visto e ouvido fez rasgados elogios ao vigário e ao final, declarou-se candidato a prefeito. O padre agradeceu as palavras do improvisado orador, mas disse que só votaria em candidato da UDN, os risos se sucederam.

O povo conduziu o vigário até a casa paroquial, cantando. Maria Vera Lúcia Chagas, filha do Prefeito Jacomildes Barreto, embora à época fosse uma criança, aluna do Grupo Escolar Severiano Cardoso, lembra-se que declamou um poema da autoria de Dona Laura Fontes, professora e irmã do poeta Hermes Fontes saudando o vigário.

## SAUDAÇÃO AO PADRE JOÃO BATISTA LIMA

Sejais bem-vindo oh! Padre  
Sejais bem chegado oh! Padre  
Padre João Batista Lima  
Ansiosos esperávamos  
O dia da vossa vinda!

Vossas ovelhas queridas  
Todas aqui, desenganadas  
Imploramos a Jesus Hóstia  
A vossa feliz chegada

Que nos diz Padre João Batista  
Do Congresso Internacional?  
Viestes mais inspirado  
Para assim nos doutrinar?

Foi tão grande a vossa falta  
Não podemos comparar  
Paróquia é tão triste!  
É filhos sem pais e sem lar

Em conjunto o Apostolado  
Também a Pia União  
Reverentes oferecem  
Tão singela saudação  
O título e a boa vontade  
Só nasce do coração!

Enfim todos aqui reunidos  
Vimos apresentar  
Votos de Boas-Vindas

E a Vossa mão beijar  
Viva Jesus Hóstia  
Viva o Padre João Batista!

O Congresso Eucarístico Internacional foi um marco de fé para o povo brasileiro. O Rio de Janeiro onde foi sediado empreendeu reformas urbanísticas, a exemplo do Aterro do Flamengo. Na Diocese de Aracaju a preparação foi muito intensa, como se constatou no jornal A Cruzada.

Em Boquim, guardando as devidas proporções, houve intensa preparação, com horas santas e recitações de terço, de igual modo, foram feitos louvores e agradecimentos a Jesus Eucarístico pelo sucesso do evento. A recomendação para que as dioceses e paróquias se preparassem para o grande acontecimento foi de Dom Helder Câmara, Secretário do Congresso. Em Aracaju, esteve com Dom Fernando Gomes a Sra. Regina Lobo, encarregada do marketing do Congresso. Foi instituída uma comissão diocesana para organizar a participação dos sergipanos. A comissão era composta de Hélio de Souza Leão. Padre João Carmelo Xavier e Josefa Sobral. O Padre João Batista atendeu ao chamado e deve ter sido essa a única oportunidade de participar de um evento desse porte.

Além das manifestações de apreço citadas acima, a Paróquia de Boquim, elaborou uma programação de louvor a Deus pelo sucesso do evento. O jornal A Cruzada de 30 de julho publica a seguinte nota:

Em 29 de julho nessa florescente Paróquia de Sant'Ana fizeram a sua Páscoa, tendo à frente a Exma. Sra. Elizabeth Fontes, do nosso meio social e elemento da Ação Católica Diocesana. Para tão almejado evento fora escolhido o dia 29 de julho, dia do grande apóstolo.

O mesmo jornal em 24 de dezembro de 1955, por ocasião da Festa da Imaculada Conceição divulgou as atividades da Paróquia de Boquim:

[...] Neste ano do XIII VI Congresso Eucarístico Internacional a florescente Paróquia de Boquim celebrou piedosamente o dia da Padroeira de Aracaju e de toda a Diocese. Em preparação com tocante simplicidade e piedade houve o novenário luminoso síntese da nossa religião. [...] Nesta nota quero ressaltar a generosidade de D. Elizabeth Fontes a quem a Divina Providência encarregou o movimento da festa (A Cruzada, 24 de dezembro de 1955).

Caravanas foram organizadas pela Diocese. As manifestações de apreço e devoção dos brasileiros estavam expressas na acolhida e vibração dos participantes. As delegações estrangeiras desfilaram em trajes típicos dos seus países. Roma enviou um representante do papa, o Cardeal D. Bento Aloisi Masella, veio de navio e desembarcou na Praça Mauá.

O Padre João Batista era considerado um conservador, mesmo após o Concílio Vaticano II, quando os padres passaram a usar clergyman, aquele colarinho eclesiástico branco, com camisa esporte, ele continuou como um padre de aldeia, com a sua batina preta e seu chapéu de cônego. Assim, andava pelas ruas abençoando seus paroquianos e ao encontrar uma criança ele impunha as mãos sobre a cabeça para dar a bênção e ao encerrar dizia: “Tozinha, tomo vai?”.

Em 1948, falece Dom José Thomaz e é nomeado para a Diocese de Aracaju Dom Fernando Gomes dos Santos, em 25 de julho de 1948. Dom Fernando Gomes era natural de Patos, Paraíba. Nasceu a 4 de abril de 1910, filho de Francisco Gomes dos Santos e Veneranda Lustosa Cabral. Dom Fernando, como qual-

quer gestor responsável, procurou conhecer de perto a sua diocese e as paróquias. Em 4 de novembro de 1949, visita Boquim. Muitos auxiliares o acompanharam nessa missão pastoral, tais como o Padre Pedro Oliveira, Monsenhor João de Souza Marinho, Padre José de Castro. Em Boquim foi auxiliado pelos padres Gumercindo Santos e pelo Vigário João Batista.

A programação da visita foi semelhante às empreendidas pelo seu antecessor, com missas, crismas, batismos, confissões, comunhões. A matriz ainda necessitava de obras de acabamento. Dom Fernando, visitando também o Arquivo da Paróquia, constatou que demandava de cuidados especiais e orientou o vigário como deveria fazer.

Em suas pregações, esse bispo insistia na necessidade de intensificar a vida cristã, sobretudo nas famílias, pelo fiel cumprimento dos Mandamentos da Lei de Deus. Ele advogava que é por meio da vivência cristã que se afastaria a ação maléfica dos inimigos de Deus e preservaria a Paróquia da influência de doutrinas estranhas e contrárias à fé católica. Os sacerdotes percebiam o avanço do protestantismo e o combateram ferozmente, como fazia o Padre João em seus sermões.

Dom Fernando convocou, por meio do vigário, o Apostolado da Oração, suplicando total apoio para a manutenção do Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus e recomendou ao Padre João Batista que não fraquejasse em seu empenho para a importante causa. No final da visita abençoou a todos os paroquianos com a frase: *Et benedictio, Dei Omnipotentis Patris, et Filli, et Spíritus Sancti, descendat super vos et maneat semper. Amem.* (E a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém).

A sua obstinada preocupação pela obra das vocações foi mais ainda intensificada quando retornou do Congresso Nacional das Vocações Sacerdotais, que aconteceu em Salvador-Bahia, de 22 a 30 de novembro de 1949.

O jornal A Cruzada tinha uma coluna dando notícias das paróquias, por exemplo em 10 de setembro de 1950, ele informa que “Boquim promoverá na semana entrante, de 15 a 17, um movimento religioso, constando de pregações ao povo e às associações religiosas e para isso foi convidado o Padre Luciano Duarte.

Deve-se a Dom Fernando a criação da Revista das Vocações e a Obra das Vocações Sacerdotais, a criação do SAME (Serviço de Assistência à Mendicância); a criação da Faculdade Católica de Filosofia.

A Obra das Vocações Sacerdotais era uma das preocupações dos bispos, pois a falta de padres e de recursos levaram a ausência de párocos nas paróquias e nos povoados. A crise de vocações e o problema da manutenção do Seminário, a necessidade de recursos para complementação dos cursos em seminários de outros estados e mesmo em Roma, estendeu-se por várias décadas em Sergipe.

Dom Luciano José Cabral Duarte, muitos anos depois, viveria o mesmo problema que os seus antecessores e compôs uma linda oração, pedindo ao Divino Salvador Jesus Cristo e a “Nossa Senhora, a mãe dos sacerdotes, que os socorressem, dando-lhes sacerdotes santos inflamados do fogo do amor de Deus”.

Dom Fernando Gomes passou oito anos como Bispo da Diocese de Aracaju (1949-1957), quando foi nomeado Arcebispo de Goiânia (GO).

Padre João Batista ao receber o documento, abaixo transcrito, sobre atribuições e recomendações do Direito Canônico, procurou seguir à risca. Algumas de suas atitudes eram encaradas como intransigentes ou obsoletas, mas ao se adentrar aos Cânones da Igreja, afere-se a importância do seu cumprimento irrestrito. Ao vigário restava à obediência e o cumprimento sob pena de sofrer reprimendas e sanções. Esse Código de Direito Canônico é de 1917, portanto, muito antes das reformas que a Igreja sofreu nos meados do Século XX.

Após anos de trabalhos dos papas Pio IX, Leão XII e Pio X, foi enfim promulgado o Código (27 de maio de 1917) e entrou em vigor a partir de 19 de maio de 1918, era conhecido como Código Pio-Benedictino. Justamente é esse Código Canônico que vigorava em 1955, quando Dom Fernando Gomes, expediu o documento. É importante conhecer um pouco do Direito Canônico para se entender melhor algumas posições tomadas pelo Vigário João Batista Lima.

O Documento de Dom Fernando Gomes diz o seguinte:

Pelo presente, atendendo ao bem das almas e à maior glória de Deus, houvermos por bem conceder ao Revmo. pároco de Boquim, João Batista Lima, por tempo de um ano, as seguintes faculdades:

I – No foro sacramental, poderá:

Absolver de todos os pecados, e censuras ocultas reservados simpliciter à Santa Sé [...] C. 2237, 32;

Absolver das censuras em que incorrem os que defenderem, retiverem ou lerem livros de apóstatas, hereges e cismáticos que propugnam a apostasia, heresia ou cisma, contanto que entreguem ao confessor, ou destruam, quando possível, antes da absolvição, tais livros, C. 2328, 31;

Absolver as censuras dos maçons notórios *servatis servandis*, C. 2318, 3,1;

Absolver todos os reservados episcopais, inclusive o pecado de aborto, C. 13,13;

Dispensar e comutar em outras obras-pia os votos privados não reservados, contanto que não lesem direitos adquiridos. C, 1313;

II – Fora do Foro Sacramental:

a) Fazer todas as bênçãos em que não intervier o uso do Óleo Sagrado e que podem ser delegado *ju-*

- re ordinário*, excetuadas a bênção de imagens para o culto público, C. 1279; a da primeira pedra para a construção de uma igreja, e das igrejas e cemitérios, e a de bandeiras e estandartes que não forem exclusivamente religiosos, C. 1147, 3,2; 1156 -1157;
- b) Dispensar, dez casos públicos de impedimento matrimonial, sempre que não seja possível recorrer ao Ordinário, excetuando o de consanguinidade na linha colateral do primeiro grau atinente ao segundo (tios com sobrinhos), e o de idade, *servatis-servantis*, C. 1045... et 3;
- c) Essa faculdade é somente para os párocos do interior, que deverão comunicar à Cúria o uso que fizerem desta faculdade, para o devido registro;
- d) Trinar nos domingos e dias santos de preceito, em caso de absoluta necessidade, na falta de outro sacerdote, as espórtulas dessas missas e das trinadas são para as obras diocesanas;
- e) Distribuir a Santa Comunhão, duas veze na semana, aos sexagenários, parturientes e lactantes, ainda que hajam tomado remédio ou alimentos per *modum potus*, quando não for possível o jejum eucarístico, *ibidem*, nº 5;
- f) Nas mesmas condições, *por modum viatici*, distribuir a Santa Comunhão, nos hospitais, a doentes, quando não haja esperança de breve restabelecimento, ainda que estejam enfermos, há menos de um mês, e, em si tratando de sacerdotes ou religiosos, estender esta provisão até a Comunhão diária, *ibidem*, nº 8;
- g) Celebrar no dia 31 de dezembro à meia noite, contanto que haja antes uma hora pelo menos de adoração ao Santíssimo Sacramento, *ibidem* nº 6;

- h) Tendo terminado o Breviário do dia antecipar, *rationabilis causa ad licitatem tantum as* Matinas e Laudes do dia seguinte, imediatamente depois do meio-dia, S. C. *Concili*, 22-11-1941, nº 2;
- i) Benzer a água batismal, havendo grave causa, segundo a forma peruana, mais breve, S. C. *Rituum*, 14-11-1941, nº 1;
- j) Permitir que seja feita a estruturação dos livros de batizados, crismas, casamentos e óbitos por pessoa secular, preferivelmente, homem, com prévia comunicação à Cúria.

Dada e passada na Cúria Diocesana de Aracaju, sob o selo e sinal de nossas armas, aos 23 de dezembro de 1955.

+ Fernando Bispo Diocesano  
Cúria Diocesana de Aracaju  
Reg. no livro 1 fls. 24 nº 118.  
Taxa CR\$ 55,00 23/12/1955.  
Chanceler Diocesano  
Cônego José de A. Machado.

O Direito Canônico é uma espécie de Carta Magna da Igreja, a sua própria constituição. Depois desse Código de 1917, houve o de João XXIII de 1959 e, ainda, o de João Paulo II, de 1983. João XXIII, o Papa que convocou o Concílio Vaticano II, anunciou uma nova reforma no Código Canônico, mas o trabalho foi moroso e não conseguiu promulgá-lo ao final do Concílio. Falece João XXIII e cabe a Paulo VI nomear uma comissão reformadora, mas só em 1988 a Igreja passa a ter um novo código.

Em 30 de setembro de 1956, o Padre João Batista Lima convoca os seus paroquianos para mais uma Santa Missão, desta

feita, pregada pelos carmelita Frei Elizeu, do Convento do Carmo da Bahia. Esse tipo de atividade, tão comum na Igreja, era sempre muito concorrida. Como bem disse o Padre Ávila “(...) a formação cristã de nossa gente se deve basicamente às missões itinerantes”. Nesses dias, a comunidade boquinense vivia intensamente a religiosidade.

Para Cândido da Costa e Silva: “A missão é um crescendo que alcança o clímax interno ao seu dinamismo, pela expressividade dramática, geradora de fortes emoções, de decisões intempestivas e generosidades imprevisíveis” (2017, p. 47).

As missões são um dos mais antigos movimentos catequéticos da Igreja Católica, fortes e pontuais expedientes de evangelização intensiva, num breve período de convite à penitência e à devoção. Com a escassez e, às vezes, despreparo de alguns sacerdotes, a hierarquia da Santa Igreja recomendava a frequência e continuidade dessa jornada de fé. A temática das pregações dos frades era baseada na orientação escolástica fundamentada no pensamento de São Tomaz de Aquino: doutrina, argumentação de fatos, oração e súplica.

O Papa Benedito XIII, por ocasião do Concílio Romano, impôs aos párocos a obrigação de efetuar às suas custas as despesas com os missionários.

Em Boquim, o Padre João Batista dividia a responsabilidade de receber os frades, com os paroquianos que se preocupavam com as refeições e qualquer outra necessidade que se apresentasse, até era disputada entre as famílias a presença dos frades em seus lares. Na residência dos Silveira da Fonseca a visita de “um ungido do Senhor” era tida como uma graça celestial. Frei Elizeu gostava muito de vinho, tão logo era sabido da visita, o casal providenciava um vinho tinto de boa safra para brindar com o ministro de Cristo.

Nessa Santa Missão de 1956, Padre João contabilizou “três mil e duzentas comunhões de mulheres e mil trezentos e oitenta e

nove de homens, seiscentas e cinquenta e seis crismas e seis; oito casamentos de amasiados; quarenta e quatro batizados; confissões de enfermos oito; viáticos sete”. Informação do livro de Tombo desse ano.

O Padre Batista conclui o relatório dessa missão informando que elas se iniciaram no dia 30 de setembro de e se encerraram a 7 de outubro.

Em 1956, o Padre João registra no Livro de Tombo:

Foi realizada a Semana Santa nesta Paróquia de Nossa Senhora Santana. As cerimônias se cercaram de esplendor raríssimo, que todo o povo ficou encantado. Compareceram para funcionar nos atos da Semana Santa, o Revmo. Padre Manoel Vieira, DD. Vigário de Itabaianinha e o Revmo. Frei Jorge da Ordem dos Capuchinhos, residente em Salvador. Boquim, 27 de abril de 1957.

Além das missões eram também frequentes os retiros espirituais, a exemplo do registrado pelo jornal A Cruzada. Esse jornal tinha uma coluna dando notícias das paróquias, por exemplo em 10 de setembro de 1950, ele informa que “Boquim promoverá na semana entrante, de 14 a 17, um movimento religioso, constando de pregações ao povo e às associações religiosas e para isso foi convidado o Padre Luciano Duarte”.

Os retiros movimentavam as associações como a Pia União, o Apostolado, os Vicentinos. Esse famoso retiro pregado pelo Padre Luciano Duarte teve excelente repercussão, durou três dias, terminou com uma procissão que percorreu as principais ruas. Um dos temas abordados foi a necessidade de uma boa imprensa que penetrasse nos lares, levando notícias, artigos de cultura e acima de tudo, evangelizando.

## Procissão em Boquim



O Cônego João Batista Lima nasceu em Alagoa Nova, Paraíba, em 12 de março de 1912. Foi ordenado sacerdote em 11 de dezembro de 1938. Passou meio século como vigário de Boquim. O seu vicariato foi o mais longo de todos. Era um homem bom, amigo das crianças, piedoso, um pouco fechado, severo em suas posições, honesto.

## A Presença de Padre J. Gumercindo Santos em Boquim



29 - Padre José Gumercindo Santos

**I**mpossível se escrever a história da Paróquia de Boquim, no vicariato do Padre João Batista sem reservar um capítulo especial ao sacerdote José Gumercindo Santos. Esse padre trouxe a chama do ideal de levar instrução e o evangelho para essa cidade situada no centro-sul, do Estado. A escolha desse município para fundar a Congregação e o Ginásio é contada por ele mesmo:

[...] Um dia Dom José me disse: dê um giro por todo o Estado de Sergipe e procure o lugar que lhe agrada para a fundação da sua obra. Já conhecia Boquim, onde o atual arcebispo de Aracaju – Dom

Luciano Duarte, passava as férias, quando clérigo novo. Ele me levava às casas dos amigos (SANTOS, 1981, p. 97)

Escolhida a cidade e, após algumas visitas a Boquim, onde o padre foi preparando durante cinco meses a sua instalação, foi fazendo amigos, conseguindo apoio. Em 9 março de 1947, chega à cidade eleita para a concretização do seu ambicioso sonho, após uma longa e penosa viagem de caminhão de Baturité/CE, até Boquim/SE. Com ele vieram Theosete Gomes de Oliveira, Luísa Isolda Furtado, Maria Alice Dantas, Valdelícia Martins da Silva, Lilita de Freitas, Margarida Alacoque Freitas e Maria Alzinda Tavares, os professores Alfredo Alves de Oliveira, José Luís Mesquita e Leonel Ferreira e até uma criança. O almoço de recepção foi oferecido pelo casal Raymundo Fernandes da Fonseca e Mariah Silveira da Fonseca, amigos apresentados pelo jovem Padre Luciano ao Padre Gumercindo. Foi firmado nesse dia uma sólida amizade entre a família Silveira da Fonseca, o Padre Gumercindo e as fundadoras da Congregação.

O apoio incontestante para fixação do padre em Boquim veio da piedosa senhora Dária Araújo Barreto, do seu esposo Jacomildes Barreto e de Ceciliano Araújo, irmão de Dona Dária. Em casa de Ceciliano a caravana se instalou por três semanas até alugarem uma casa.

O primeiro ato do Padre Gumercindo em Boquim, no dia 12 de março de 1947, dia da sagração de S. Santidade Pio XII, foi a vista à Matriz. Aos pés do altar de Senhora Sant'Ana, o padre verteu lágrimas, conduzindo o *Te Deum* em que participaram, professores, freiras e o povo de Boquim que o acolheu fervorosamente. Nesse dia, muitos presentes foram oferecidos à Congregação, era a resposta dos boquinenses pela bênção de contar com um ginásio.

Com um mês de fundado o Externato Santa Terezinha já contabilizava cem alunos matriculados. Em 1949, só do pecuaris-

ta Lourival Alves da Costa (Cristinápolis/SE) foram matriculados seis, dos oito filhos, que se tornaram bem-sucedidos profissionais liberais e até um militar. A Cruzada de 31 de julho de 1949 publicou a seguinte nota:

O Ginásio Santa Terezinha continua a dar grande vida à cidade. Agora os rapazes da região têm onde aperfeiçoar os seus conhecimentos, e aqueles que não poderiam arcar com as despesas de um colégio na capital, podem obter o diploma no Ginásio da sua própria terra.

Padre Gumercindo era professor por formação e vocação, moldado nos pilares que regiam a orientação salesiana: estudo, trabalho e oração. Ensinava línguas e ciências exatas para os jovens, animava as vocações religiosas e sacerdotais, fazia poesias, peças teatrais, livros e artigos. Músico, compôs vários hinos religiosos e cívicos, muitos deles reunidos num livro em forma de revista, intitulado *Minha Lira*, onde constam 49 hinos da sua autoria.

A Madre Valdelécia Martins da Silva, uma das fundadoras da Congregação, assim se expressou:

Os cânticos do nosso inesquecível e saudoso fundador são muito profundos e de rico conteúdo bíblico-teológico e poético. São também sentidas preces do seu coração sofrido. [...] Sem dúvida a missão que lhe foi confiada pelo Pai, o levou a horas amargas e transe tristes, como se expressa no seu canto à Virgem das Graças, a quem suplica que impere às águas do negro mar” (In *Minha Lira, composições musicais*).

Bom confessor, dirigia espiritualmente jovens, na cidade e a eles dava uma saudável orientação cristã e religiosa. Acreditava-se que nesse final dos anos 1940, sua presença ali haja suscitado uma grande renovação espiritual na cidade. Procurou o jovem sacerdote ensinar catecismo às crianças; fazia tríduos e novenas, missas, procissões.

No dia 27 de cada mês, à noite, saía em procissão pelas ruas da cidade, uma multidão de fiéis portando velas acesas e cantando o hino de Nossa Senhora das Graças, sob a liderança do padre itabaianense. A cidade parecia um dorsel enfeitado de pontos luminosos, a imagem era cinematográfica. As poucas ruas de casas sem arroubos de arquitetura sofisticada, formavam a moldura do cenário.

Respirava-se uma fé genuína, nascida no seio do povo e suscitada com o zelo apostólico do seu criador. Muitas pessoas com quem falamos foram unânimes em afirmar a importância do Padre Gumercindo como evangelizador e formador de jovens. Era esse padre um homem acima do seu tempo.

Em entrevista com o Professor Antônio Barros, diretor fundador do Colégio José Fernandes da Fonseca, nos informou que o Padre Gumercindo trouxe para Boquim o Cinema São Judas Tadeu e o instalou no auditório onde aconteciam as formaturas, palestras, depois transformado em capela, onde passou a celebrar as missas. Um dos filmes que ficou na memória do nosso entrevistado foi *A vida de Santa Goretti*.

Poliglota, Padre Gumercindo expressava-se em latim, francês, italiano e inglês e tinha noções de língua árabe. “Criou até língua *Lizu*, que significa língua relâmpago, um idioma para o uso exclusivo dos membros das suas congregações”, como informa a irmã Josefa Barbosa Bonifácio, no Capítulo 7, do livro *Pe. Gumercindo: perfil espiritual na Escola de Dom Bosco* (2017).

Os primeiros anos de fundação não foram fáceis para esse abnegado soldado de Cristo. Ao falecer Dom José Thomaz em

30 de outubro de 1948, foi nomeado bispo o administrador apostólico Dom Fernando Gomes. Na primeira visita Pastoral a Boquim, esse bispo proibiu expressamente o padre a receber novas candidatas à congregação recém-fundada. Mas o padre não desistia e declara: “entre lágrimas e sofrimentos, passaram-se os anos de 1947 e 1948. “Naquela época, um padrezinho diante de um bispo tinha-se que decidir. [...] O bispo dava ordem e o sacerdote tinha logo que obedecer. Do contrário ouviria a sentença iminente: Senão obedecer, suspendo das ordens” (SANTOS, 1981 p.107).

A comunidade católica de Boquim a esse tempo já se sentia liderada por esse sacerdote inflamado de fé e idealismo, embora não fosse o vigário. A gente boquinense sofreu com ele os reveses. Alguns entrevistados disseram que a liderança do Padre Gumerindo era um fato digno de nota. É possível que a posição do Bispo Dom Fernando tenha influenciado o Padre João Batista Lima em não conceder espaço para que o Padre Gumerindo exercesse o ministério sacerdotal ao seu lado. O vigário estava muito ligado à orientação da Cúria e devia obediência ao seu superior.

O fundador da Congregação Santa Teresinha era salesiano, sob a orientação de Dom Bosco, prosseguiu a sua jornada de fé e de esperança. Era um educador nato, quando jovem leu o sexto volume das memórias de Dom Bosco escritas por Dom Lemoyne, dizia que ser padre era uma glória e uma cruz, mas afirmava também que a maior glória era mesmo ser padre educador. Embora tenha sofrido muita humilhação, com o descaso dos pares, não fraquejou. É dessa fortaleza que se fazem os santos. Apesar de tantos golpes em seus sonhos, sua alma era impregnada das virtudes teológicas. Sua mensagem de esperança foi encarada como um ato de loucura. Mas, afinal, o que é o Evangelho se não a chama que produz em nós a loucura da cruz?

Muitos estudantes vinham de outros municípios para estudar em Boquim. Francês, Latim, Inglês, Canto Orfeônico eram matérias inéditas para a estudentada daquela cidade, nos idos da década de 1940. Para o Boquim de características totalmente agrárias, essa mudança na vida do município foi complementada com o florescimento dos laranjais que aumentou o poder aquisitivo da sociedade, uma vez que não havia latifúndios, os pequenos proprietários tiveram a oportunidade de prosperar em seus pequenos pomares e, com isso, adquirir a condição de um ensino melhor para os filhos, ali mesmo.

As perseguições sofridas pelo Padre Gumercindo foram relevantes para que viajasse à Roma, buscando o apoio para expandir o seu ideal, no que conseguiu êxito, a Providência Divina se fez presente com a aceitação do bispo Dom José Alves Trindade, bispo de Bomfim/BA, para que o padre fosse exercer sua vocação ali no sertão da Bahia.

Em 1953, lamentavelmente, o sacerdote deixa Boquim e é nomeado pároco de Sant'Ana de Tucano/BA. Chegando lá, tratou logo de fundar um novo colégio. Essa unidade escolar formou vários professores. Os frutos se espalham por todo o Brasil. Sua alma inquieta sentia que ali era o lugar onde poderia lançar mais uma vez os pilares dos seus sonhos, tanto é assim que Tucano é considerado a Nova Jerusalém dos Joseleitos e também a Congregação do Divino Mestre.

Hoje, a Congregação das Irmãs Terezinhas estão presentes em várias cidades brasileiras, no Nordeste e até na Guiné Bissau (África), na Diocese de Bafatá. O carisma das congregações gumercindianas implica cuidar de órfãos, crianças, jovens e idosos, por meio de obras sociais.

Ao se escrever a história da Paróquia de Senhora Sant'Ana de Boquim não se pode, pois, deixar de considerar a presença do Padre Gumercindo como a de um soldado de Cristo que, apesar, dos embates, esteve firme empunhando o estandarte da

fé e da esperança, animando o povo para o exercício da piedade.

A fundação do Ginásio Santa Terezinha foi um marco civilizatório na cidade, o fato mais relevante do século XX. Essa instituição confessional foi uma das primeiras do Estado de Sergipe a implementar o ensino misto.

A compleição urbanística da Praça Vigário Cravo ganhou um novo visual, com a construção do edifício do Ginásio Santa Terezinha, erigida no local onde era o sítio de Dona Yayá Machado. Um prédio de linhas simples que se harmonizava com a arquitetura da nova matriz, completando o ar de modernidade.

Além desse ginásio, Padre Gumercindo fundou, em Boquim (1948), o Lar Nossa Senhora das Graças para atender meninas órfãs, de famílias carentes. A primeira interna foi Marlene Gomes dos Santos que foi admitida a 21 de fevereiro de 1948. Em março de 1962, essa instituição foi transferida para a cidade Maruim/SE, sob a responsabilidade das Irmãs da Congregação de Santa Terezinha. Ele dizia que “o educador não fere a fé, o que fere a fé é o grande descaso diante dos dois grandes problemas da Igreja; evangelizar e educar” (SANTOS, 1981, p. 137).

Padre Gumercindo compôs vários hinos sacros, via nos cânticos uma forma de louvor a Deus, como fazia o Rei Salomão no Cântico dos Cânticos e nos Salmos. João nos exorta no Capítulo 4:24: “Deus é o Espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e em verdade”.

Muitos dos hinos compostos pelo Padre Gumercindo ainda ecoam na alma da gente boquinense. A professora Lídia Fontes Oliveira (94 anos de idade), sobrinha do poeta Hermes Fontes, viúva do Professor Alfredo Oliveira, um dos fundadores do Ginásio, ainda sabe de cor e cantou para nós o hino de Santa Terezinha, de igual modo, também o professor Antônio Barros entoou com emoção o Hino de Nossa Senhora das Graças.

## HINO DE SANTA TERESINHA

Salve Santa Terezinha  
Casta joia de bondade  
Será grande Padroeira  
Da Nossa Sociedade

\*

Suas filhas vestidas de branco  
Têm o santo ideal de servir  
Pelo amor que o Cristo lhes dera  
Tinham sede de amar e instruir

\*

Repetindo o gesto da Igreja  
Vizinha se faz pioneira  
Das batalhas do povo de Deus

\*

*Santa Terezinha do Menino Deus*  
*Ó grande Santinha, sorriso do céu*  
Mil flores mimosa, chovam rosas mil,  
Sobre a nossa Pátria, sobre o nosso Brasil.

\*

Santa Terezinha, Santa milagrosa  
Manda lá de cima uma linda rosa,  
Mil flores mimosa  
Chovam rosas mil  
Sobre nossa Pátria

\*

Sobre a nossa Pátria, sobre o meu Brasil.  
Santa Terezinha, Santa de bondade,  
Deste povo é tanta a necessidade.

Este hino foi modificado e adaptado, segundo nos disseram as freiras.

Padre José Gumerindo Santos nasceu em Itabaiana/SE, a 15 de agosto de 1907 e faleceu em 10 de setembro de 1991 em Feira de Sant'Ana/BA.

A Paróquia de Boquim é legatária dessa dívida de gratidão a esse santo homem de Deus. No transcurso de tão importante efeméride de 150 anos da transferência da Lagoa Vermelha para Boquim, não se pode deixar de reconhecer a grande contribuição na formação espiritual e educacional que ele legou a Boquim e da sua humildade e capacidade de perdoar a todos, como fazem os santos.

## Hinos

O primeiro hino de louvor à padroeira de Boquim, que se cantava até os idos de 1970, segundo a professora Lídia Fontes Oliveira, foi composto pelo Padre Firmino de Jesus, que era poeta e músico.

Nota-se a preocupação do autor em louvar a padroeira, ensinando com imagens a sua história e o seu valor, na vida da Igreja, a exemplo da expressão “Filha dos patriarcas, Arca da Nova Aliança”. A Nova Aliança é o Novo Testamento, a realização da promessa que Deus fez à humanidade, de perdoar os pecados e restaurar a comunhão com os que estão voltados para Jesus, Ele é o mediador. Seu flagelo e morte na cruz são a base da promessa, diz São Lucas. A Nova Aliança foi predita pelos profetas Moisés Jeremias e Ezequiel.

Bendita e louvada seja  
Sant'Ana, mãe de Maria  
Em seu louvor entoemos  
Nossas vozes neste dia (bis)

\*

Ó, gloriosa Padroeira  
Sant'Ana, Mãe da Mãe de Deus  
Aceitai de vossos filhos  
Os sinceros louvores seus. (bis)

\*

Ó filha dos patriarcas  
Arca da Nova Aliança

Dos anjos sois alegria  
Dos homens terna esperança. (bis)  
Ó, Ana, sempre bendita  
De mil outros cânticos digna  
Aceitai nossos louvores  
Para nós olhai, benigna. (bis)

A foto abaixo é do encerramento da Procissão de Senhora Santana, final da década de 1940. Vê-se ao fundo o Pároco João Batista Lima. As três meninas vestidas de anjo são, da esquerda para a direita, Pastora Meirelles, Ivete Ferreira e Eliane Maria Fonseca.



30 - Ao fundo Pe. João, os anjos são: Pastora Meirelles, Ivete Ferreira e Eliane Fonseca



31 - Procissão em Boquim, anos 1950

## HINO A SENHORA SANT'ANA

(Letra e música do Pe. José Gumercindo)

### I

Nestes dias de risos e flores  
Nossas almas repetem uma prece,  
Pois são dias que entoam os louvores  
Desta Mãe, que noss'alma estremece;  
Celebremos as glórias da Santa  
Que na terra foi mãe de Maria,

Oh! Cantemos com toda alegria,  
Os louvores que a Igreja lhe canta. (bis)

*Ó Santa Ana, bondosa Padroeira,*  
Deste povo, que te ama com ardor,

Sob o pálio de tua bandeira,  
Oh! nos leva a teu Deus e Senhor!  
Tu que vives na glória dos céus,  
Com Jesus a gozar mais e mais,  
Oh! alcança do Senhor nosso Deus,  
Mais favor, mais luz, maior paz. (bis)  
(SANTOS, José Gumercindo, 1997, p.46).

\*

Celebremos as glórias da Santa  
Que na terra foi mãe de Maria  
Oh! Cantemos as glórias da Santa  
Que na terra foi mãe de Maria,  
Oh! Cantemos com toda alegria (bis)  
Os louvores que a Igreja lhe canta.

\*

*Ó Santa Ana, bondosa Padroeira,*  
Deste povo, que te ama com ardor,  
Sob o pálio de tua bandeira,  
Oh! nos leva teu Deus e Senhor!

\*

Tu que vives na glória dos céus.  
Com Jesus o gozar mais e mais  
*Ó alcança do Senhor nosso Deus*  
Mais favores, mais luz, maior paz.

\*

Oh' Senhora Santana  
Resplandecente de luz,  
Canta sempre vossas glórias  
O país de Santa Cruz.

\*

*Ó quanto é boa Sant'Ana*  
Desde o berço em que aprendi  
Foi o seu nome melodia  
O som que primeiro ouvi.

\*

*Ó quanto é boa Sant'Ana*  
E quando a morte chegar  
O seu nome é valia  
A Deus se fará chegar. (Minha Lira, p. 46)

## II

### CANTO DA PADROEIRA

*Ó como és bela, ó Mãe da Mãe de Deus*  
Como é doce a tua proteção  
Quanta ternura há nos olhos teus,  
Quanta bondade em teu coração.

Sant'Ana, graça e bondade,  
Como um sol sem fim  
Protege a tua cidade  
E o povo bom do Boquim.

### CANTO À PADROEIRA

REF.

Nossa senhora Sant'Ana  
Resplandecente de luz  
Cante sempre as vossas glórias  
O país da Santa Cruz

1.

*Ó quanto é boa Sant'Ana*  
Desde o berço em que aprendi  
Foi o seu nome a melodia  
O som que primeiro ouvi.

2.

*Ó quanto é boa Sant' Ana*  
Consolação do mortal  
Estrela que sempre o guia  
Que livra do eterno mal

3.

*Ó quanto é boa Sant'Ana*  
E quando a morte chegar  
O seu nome é valia  
A Deus se fará chegar.



32 - Carro da procissão de Senhora Santana

Além dos hinos de louvor à Senhora Sant'Ana, no século passado, era comum a recitação das orações transcritas abaixo.

### ORAÇÃO A NOSSA SENHORA E À SENHORA SANT'ANA

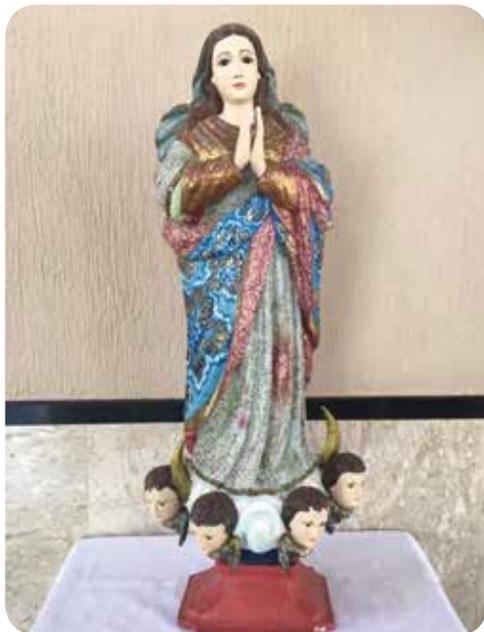
Deus vos salve, ó Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, e a vossa graça seja comigo; bendita sôis vós entre as mulheres e bendita seja Sant'Ana, vossa Mãe, da qual nasceste, ó Virgem Maria, sem mácula, sem pecado; de Vós, porém, nasceu Jesus Cristo, Filho de Deus vivo. Amém.

(A Igreja prometia 100 dias de indulgência para quem a rezasse).

### ORAÇÃO A SÃO JOAQUIM E SANT'ANA

Ó beatíssimos pais de Maria, Mãe de Deus, São Joaquim e Sant'Ana, eu vos saúdo e bendigo com devoção e amor. Alegro-me de todo o meu coração convosco, pela vossa glória e por aquela sublime prerrogativa, pela qual Deus vos escolheu, para serdes, antes de todos, pais da Mãe Santíssima do Divino Redentor. Eu vos ofereço, para aumento do vosso gozo e de vossa glória, os Santíssimos Corações de Jesus e de sua Mãe Maria. Rogai por mim a Jesus e Maria, para que eu perfeitamente Lhes agrade. Tende cuidado de mim como os pais o têm do filho. Sede meus fieis consoladores na vida e na morte. Assisti-me na minha última agonia, para que, dignamente, receba os Santos Sacramentos da Igreja e, partindo desse mundo com o coração perfeitamente contrito e todo limpo, possa chegar diretamente ao céu, por Nosso Senhor Jesus Cristo, Amém.

## Pia União das Filhas de Maria



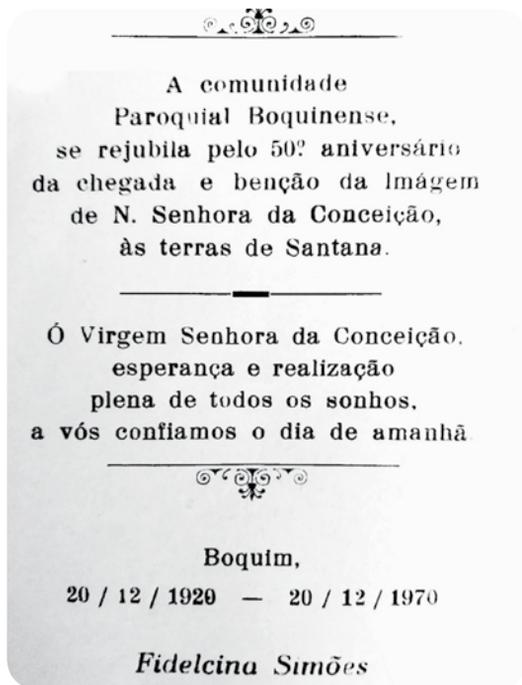
33 - Imagem da Conceição, adquirida pela Paróquia de Boquim há 100 anos.

**A** Pia União é das mais antigas irmandades da Igreja Católica e considerada uma das primeiras associações de moças católicas que tinham como exemplo da Virgem Imaculada e de Santa Inês, cujo nome, originário do grego, significa pura. Em 1979, uma das Filhas de Maria mais antigas, a Sra. Fidelcina Simões, distribuiu um santinho, marcando a efeméride de 50 anos da chegada da Imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Santa Inês, patrona da Pia União, era proveniente de nobre família italiana, essa jovem abdicou dos prazeres mundanos para se dedicar inteiramente à sua vocação. Moça de rara beleza era

disputada pelos rapazes nobres de Roma. Rejeitou o pretendente Fúlvio que, indignado, a denunciou como cristã e ela sofreu as maiores torturas e humilhações para preservar a sua castidade e proclamar a fé em um Deus único. Foi decapitada, com apenas 13 anos de idade, em 13 de janeiro do ano 317. Ao ano da sua morte é considerada o nascimento para a vida eterna.

Os atributos da imagem de Santa Inês são o lírio significando a pureza e o cordeiro, simbolizando Jesus, o *agnus dei*. Em latim, Inês é Agnes, tem origem na palavra grega Hagnes. Todos os anos em Roma os padres da basílica, que a têm como orago, levam dois cordeirinhos tosquiados para o papa abençoar. Da lã desses cordeiros são confeccionados os pálios que os arcebispos usam nas celebrações litúrgicas da Igreja Católica.



O nome de Santa Inês é invocado na Ladainha de Todos os Santos, como a Padroeira da Pureza. Portanto é esse o modelo de santidade para as Filhas de Maria proposto pelo idealizador da associação. A ideia inicial remonta a Idade Média, mas é em 1830 que encontra o seu auge, quando Nossa Senhora apareceu a Santa Catarina Labouré e a ordenou que essa freirinha criasse uma Associação de Filhas de Maria.

Em 20 de junho de 1847, o Papa Pio IX aprovou a associação que teve seu primeiro manual em 1848. O objetivo dessas agremiações de moças cristãs era manter o louvor a Maria Imaculada, a santificação pessoal de cada uma delas e exercer o apostolado.

Em Roma, a Pia União das Filhas de Maria, além do patrocínio incontestado de Nossa Senhora, foi escolhida também Santa Inês. A associação ali criada, seguiu o mesmo modelo de veneração implantado na França e havia regras a seguir, tais como criar o hábito de se consagrar frequentemente, participar dos sacramentos da confissão e da comunhão, fazer jejum aos sábados, assistir o catecismo e a bênção do Santíssimo Sacramento. Exigia que a cada reunião houvesse uma ata que deveria ser lida, antes das reuniões, o vigário era o presidente e sempre abria reunião mensal com uma mensagem extraída do Evangelho. Havia a chamada dos membros e registrava-se a justificativa das ausentes. Em 16 de janeiro de 1866, o papa Pio IX concedeu indulgências e privilégios a esses membros. Pio IX e Leão XIII incentivaram a propagação das Pia Uniões pelo mundo.

No vicariato do Padre Agnaldo aconteceu a Semana Jubilar da Pia União das Filhas de Maria, da Paróquia Senhora Sant'Ana. As filhas de Maria sempre foram coadjuvadoras das obras da Igreja. Em 18 de julho de 1943, teve início a Semana Jubilar da Pia União com uma missa cantada pelo Cônego José Soares, muito ligado ao Padre Agnaldo, sendo diáconos o Padre Manoel Soares, um excelente orador sacro e o subdiácono o próprio vigário. Vieram a Boquim nessa efeméride Padre João Batista, à época páro-

co de Arauá, Frei Rafael, leigo da Ordem do Carmo, natural de Boquim, Dom Avelar Brandão, capelão da Igreja São Salvador.

Dom José aproveitou o aniversário jubilar da Pia União para visitar Boquim, como sempre recebido com pompas pelo seu vigário e paroquianos. Nessa recepção houve discursos da comunidade católica. A missa cantada foi a *De Angelis*, com um coro de 25 vozes de crianças. O padre aproveitou a efeméride para benzer a Bandeira da Cruzada Eucarística. A programação da semana foi extensa, houve até exposição de prendas artesanais.

À tarde aconteceria a tradicional procissão do Menino Jesus, mas devido às fortes chuvas foi cancelada. À noite, o templo engalanado realizava mais uma novena em honra de Senhora Sant'Ana. No dia 19, inserida na comemoração do Jubileu houve a missa em louvor de São Vicente de Paulo, com toda irmandade reunida. Ali estavam muitos velhinhos humildes assistidos pela Confraria Vicentina, participando da Mesa Eucarística, depois lhes foi servido um café. O resto do dia foi preenchido com a realização de conferências para moças e senhoras da Paróquia, tendo o culto Padre Manoel Soares, como pregador. À tarde desse dia foi reservada à evangelização dos homens, com pregações desse mesmo sacerdote.

As comemorações do Jubileu começaram no dia 18 de julho e se estenderam até o dia 25. O dia 23 foi especialmente dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, foi pregador nesse dia o coadjutor da Paróquia de Campos, atual Tobias Barreto, o Padre Maurício. O bispo visitou o Apostolado da Oração, ocasião em que Pureza Dantas saudou o Dom José em nome das demais membros.

Às 7 horas da manhã do dia 24, houve missa solene. A conferência do dia ficou a cargo do Cônego Edgar Britto para Pia União e, para os homens, pregou o Cônego Avelar Brandão da Silva. O encerramento da Semana Jubilar foi abrilhantado, também, com a presença da Filarmônica Recreio, da cidade de Estância.

Essa efeméride memorável foi encerrada com a festa de Senhora Sant'Ana. Na madrugada do dia 25, os boquinenses foram acordados com a alvorada festiva. Muitas missas foram celebradas. Houve grande afluência de pessoas de cidades vizinhas. Automóveis, marinetes, caminhões chegaram superlotados de visitantes. A Pia União ofereceu um almoço a Dom José e todos os sacerdotes que ali estavam. Dona Dulce Fraga Lima fez um brinde aos sacerdotes. Mereceu de Dom José uma linda e carinhosa saudação à oradora e aos presentes, agradecendo a recepção calorosa. Nesse dia, houve a procissão de Senhora Sant'Ana. Muitas charolas compuseram o cenário. Ao encerrar a procissão falou o Padre José de Castro, vigário do Riachão. O programa foi tão extenso, que após um dia de atividades, ainda houve um *Te Deum*, oficiado pelo Padre Afonso Medeiros Chaves. O dia continuou cheio de programações, apesar das abundantes chuvas, diz o redator da ata, não houve nenhuma interrupção no programa das comemorações. Houve o rito de imposição das fitas em novas candidatas e, em seguida, a Bênção do Santíssimo Sacramento.

A programação de um dos dias foi dedicada às filhas de Maria falecidas. No dia 22, às 7 horas, houve a Missa com cântico e comunhão de todas as “cruzadinhos”. Padre Agnaldo deixa consignada a sua gratidão às “Filhas de Maria”, como Fidelcina Simões, pelo zelo e desprendimento na confecção de paramentos, sem nada cobrar. Na realidade, como em todo lugar, no Brasil antigo, havia moças recatadas, solteiras, virtuosas que se dedicavam ao serviço da Igreja e quando irmãs eram alcunhadas de “meninas”. Em Boquim, destacavam-se as “meninas Simões” (Regina, Fidelcina, Filenila), as “meninas Reis” (Artemísia, conhecida como Misa, Santinha e Anota Reis); as “meninas Macedo”, as “meninas Guilherme” (Guiomar e Noêmia); Nair Fiel; Professora Fausta Viana, Yayá Machado e muitas outras, consideradas esteios na organização das ações paroquiais.

Em 1944, a matriz ainda estava inconclusa e as campanhas continuavam com todo entusiasmo, leilões, feiras chiques, dramas beneficentes.

Foi marcante o esforço do vigário para manter os seus paroquianos entusiasmados, espiritualizados e comprometidos com a causa da fé. Os retiros aconteciam amiúde. No dia 24 de maio de 1944, foi pregado um retiro para as filhas de Maria pelo frade franciscano João Batista Vilar. Foram três dias de retiro. Culminando a jornada de fé, houve a missa solene das 9 horas. O encerramento das comemorações do mês mariano fora à noite, com a última novena e a bênção do Santíssimo Sacramento.

Não se pode esquecer que eram anos duros em que o mundo foi palco de uma das mais sangrentas guerras. O Papa Pio XII pedia aos cristãos que intensificassem suas orações à Virgem Santíssima.

O processo de “romanização” da Igreja Católica do Brasil possibilitou a expansão do Apostolado da Oração.

Um dos livros de atas dessa agremiação, na Paróquia de Boquim traz anotações de 1976 a 1990. Presidia essas reuniões o Vigário Cônego João Batista Lima. As reuniões se davam na Matriz e era aberta com a frase: “Louvado seja o puríssimo Coração de Maria”, em seguida era lida a ata de reunião anterior e feita a chamada de todos os membros. Esse encontro era sempre encerrado com uma mensagem do Vigário recomendando a recitação do Santo Terço, pedindo a conversão do povo ou buscando nos textos bíblicos ilustração para a suas prédicas.

Uma das preocupações desse sacerdote, em quase todas as reuniões, era com a conversão das almas, alertando que o mundo andava muito longe de Deus e recomendava que as moças não se afastassem da Igreja. Condenava o divórcio que, a seu juízo, era a destruição dos lares.

As filhas de Maria, segundo ele, deviam ser trigo e não joio, procurando o caminho do céu. Recomendava que elas fossem o exemplo de santidade na paróquia, sempre recomendava “a reci-

tação do Santo Terço, como faziam os antigos e que o terço era teologia do simples”.

Em uma das atas, o Cônego João Batista fala sobre o egoísmo e que os cristãos deveriam procurar conhecer melhor Jesus Cristo para que pudessem ver o Pai Celestial através da fé, da confiança e da crença. Dizia esse orientador espiritual que não era só receber a fita azul de Filha de Maria, o essencial era o comprometimento com a ação apostólica e que a visita aos enfermos era um gesto de evangelização.

Na ata do mês de outubro de 1978, o assunto em pauta foi a preparação para o Congresso Eucarístico de Lagarto e, também, foi traçado o perfil do Papa João Paulo I.

A Pia União nessa época era um movimento mais ligado à vida mística, mas em 1979, percebe-se uma certa mudança na orientação, o vigário pede que as filhas de Maria procurem visitar os enfermos, ensinar catecismo na periferia, até então não se falava em atribuições a não ser rezar.

Sempre ao encerrar a reunião era cantado o Hino da Pia União.



*Ó Mãe querida, aos vossos pés um dia*  
Quisemos nosso amor vos consagrar  
Somos filhas devotas de Maria,  
Assim juramos junto ao vosso altar

\*

Cada uma de nós a vós pertence,  
Guardai-nos sempre em vosso coração  
E neste puro amor que tudo vence  
Encontraremos força e proteção

\*

### Refrão:

O Brasil nas estrelas do Cruzeiro,  
O nome de Maria vem brilhar  
No coração do povo brasileiro  
O vosso amor, ó Mãe, há de reinar  
O vosso amor, ó Mãe, há de reinar.

\*

A fita azul será nossa bandeira,  
Penhor do nosso santo e puro amor.  
A medalha que é nossa companheira  
Aumentará em nós sempre o fervor

\*

Se nas lutas faltar-me a coragem  
O vosso amor virá nos socorrer  
Beijando na medalha a doce imagem  
Da Mãe querida haveremos de vencer.

## II HINO DAS FILHAS DE MARIA

Eu prometi, fiel serei por toda a vida, à minha Mãe querida; eu prometi, fiel serei. Que ditosa alegria! Filha sou de Maria!

2. Eu prometi, ó Mãe Imaculada, do vão prazer fugir, quero o ardor;  
Com teu poder, ó Virgem ilibada, quebrantarei do inferno o furor.

3. Eu prometi, evitarei ser presa da tentação que sempre expelirei;  
A bela flor da virginal pureza, com minha Mãe, feliz sempre amarei.

4. Eu prometi, ó Mãe de formosura, sereis para mim espelho de fervor,  
D'ardente fé, d'humilde e candura, de mansidão, de puro, santo Amor.

5. Eu prometi, ó doce e casta Virgem, no coração com fiel ardor; con-  
servarei a vossa bela imagem, antes morrer que perder tal fervor.

6. Eu prometi na última agonia, chamar-vos-ei, ó Mãe de coração; e vo-  
arei, que dita, que alegria, em vosso nome, à celestial mansão.

## O Apostolado da Oração em Boquim



**E**ssa confraria foi instalada em Boquim, na primeira década do século XX, conforme consta em breve anotação do Padre João Batista Lima dizendo ter encontrado a data de 11 de junho de 1903, como a da instalação do Apostolado na Freguesia pelo Vigário Possidônio Pinheiro da Rocha.

A devoção ao interior de Jesus era muito difundida em Boquim. As senhoras católicas, tão logo instituíam família, faziam o rito de entronização do quadro do Coração de Jesus em seus lares. Era um evento marcante, com a presença do sacerdote e convidados, nessa ocasião eram servidos salgadinhos, doces e licores.

A Primeira Guerra Mundial começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918. Foi tão sangrenta que especialistas chamavam a “Grande Guerra”. O Santo Papa Pio X falecera antes de completar um mês da deflagração desse conflito internacional.

Em 3 de setembro de 1914, tomou posse na Cadeira de Pedro o Papa Bento XV, era diplomata, trabalhou no Vaticano e se tornou subsecretário desse Estado, não medindo esforços para tentar negociar a paz nesse conflito que ele chamou de “o suicídio da Europa civilizada”.

As orações em todo o mundo se voltaram para pedir a paz, incentivou as missões, fato que teve reflexos positivos na ação pastoral de Dom José Thomaz. A Paróquia de Boquim intensificou, nessa época, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, através do seu atuante Apostolado da Oração.

Muitos estudiosos da história da Igreja são unânimes em afirmar que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é fruto da romanização que determinou aos católicos brasileiros uma nova forma de diálogo com o divino.

A propaganda devocional do Apostolado da Oração era divulgada com a simbologia própria, a exemplo de fotos do Coração de Jesus, ou mesmo uso da fita na cor vermelha, que na liturgia é símbolo dos mártires; folhinhas; calendário, etc...

As ações desenvolvidas pela paróquia de Boquim nas primeiras décadas do século XX evidenciam a linha conceitual da administração de Dom José Thomaz e do perfil que ele procurou imprimir em seus comandados, sempre imbuído do sentimento profundo de fé apostólica e missionária. O Apostolado da Oração esteve na linha de frente das ações paroquiais.

Um manual das regras da associação de 1948 explica o que era a associação e quais eram os seus objetivos:

1- O Apostolado é uma liga ou associação piedosa, que exerce o ofício apostólico de promover a glória de Deus e salvar as almas pela oração, quer mental, quer vocal, e por outras obras de zelo, em união com o Coração Santíssimo de Jesus.

2- Três graus da obra:

O Primeiro Grau (único essencial) é constituído pelos fiéis que, inscritos em um centro qualquer do Apostolado, cada dia oferecem a Deus todas as suas orações, boas obras e sofrimentos em união com o Santíssimo Coração de Jesus;

O Segundo Grau consiste em oferecer além disto, cada dia, à Virgem Santíssima, mestra e Mãe dos Apóstolos, um Pai Nosso e dez Ave-Marias pelas intenções do Apostolado;

O Terceiro Grau consta daqueles que, cumprindo ao menos as obrigações do primeiro oferecem também, ao menos, uma Comunhão Reparadora, por mês, em espírito de desagravo e pelas intenções do Apostolado.

3- Admissão no apostolado: basta inscrever o próprio nome nos registros de um centro legalmente constituído, ainda que se dê a cada associado a patente de admissão.

4- Aprovação: O Apostolado mereceu a aprovação de todos os Sumos Pontífices desde Pio IX até Pio XII com inúmeros privilégios.

5- Vantagens:

a) Direito especial às promessas feitas à Sta. Margarida;

b) Participação das orações, penitências e boas obras de 800 Ordens e Institutos Religiosos, de muitas Arquiconfrarias e de 40 milhões de associados em mais de 125.000 centros que orem e trabalhem unidos ao Coração de Jesus;

c) Numerosas indulgências: pelo menos 174 indulgências plenárias por ano para todos os associados: em cada comunhão Reparadora, ainda que seja cada dia, no dia da agregação; na 1ª sexta-feira e em

outro de cada mês, em mais uma sexta-feira e em outro dia do mês à escolha; no dia marcado para a Comunhão reparadora mensal, na festa do Patrono indicado no bilhete mensal.

Que tesouro durante a vida que socorro à hora da morte!

Muitas senhoras se destacaram no Apostolado da oração, cito aqui algumas em nome das quais homenageamos todas essas mulheres fervorosas que animavam a vida da Paróquia de Senhora Sant'Ana, com as suas orações e os seus trabalhos apostólicos: Laura Fontes e Antídia Fontes Silveira, irmãs de Hermes Fontes, Regina Fontes, Chiquinha e Regina Fontes, Elizabeth Fontes, Noquinha Simões, Adelina Fonseca, Honorina Fernandes Fontes, Amélia Fonseca Faria, Mariah Silveira da Fonseca, Anota Reis, Ursulina Dantas Macedo (Mana), Amélia Fontes de Faria, Judite Cruz, Regina Simões, Gildete Fontes Ávila, Iracema Ramos, Maria Graciola Barbosa, Josefina Góes, Maria Inês Soares, Anita Franca, Ester Silveira, Argemira. Certamente houve muito mais filiadas. Infelizmente, não se tem o livro de matrículas ou de atas mais antigos.

O professor Antônio Barros, lembra que na década de 1950, a imagem do Sagrado Coração de Jesus, da Paróquia de Boquim, necessitava de urgente restauração e foi mandada para Penedo. Ao voltar foi preparado um significativo ritual de entrada solene na matriz. A diretora do Apostolado da Oração, Dona Regina Fontes, estendeu metros e metros de fitas brancas e vermelhas da porta do templo até o meio da praça e em procissão foi reconduzida a imagem ao seu altar de origem. Descrevendo os atributos da imagem, conta que havia um belo esplendor dourado com pedras, possivelmente, crisólitas, mas com o tempo esse adereço sumiu.

Em 1953, Boquim comemorou festivamente o jubileu de ouro dessa instituição, tríduos, missas, adoração ao Santíssimo Sa-

cramentos fizeram parte da programação. Marcando essa memória publicamos a foto do estandarte comemorativo feito pela artista plástica e membro dessa agremiação, a Sra. Mariah Fonseca.

O único livro de atas que conseguimos, do Apostolado da Oração, é de janeiro de 1998 até 24 de outubro e dele constam os nomes do Padre Fernando Ávila, como diretor espiritual, e como presidente, Maria Pastora Meireles de Santana; e a tesoureira Florípes Neves da Cruz. Em 4 de setembro de 1998, a secretária passa a ser Givanete Bispo dos Santos Ramos.



35 - Estandarte dos 50 anos do Apostolado da Oração, pintado por Mariah Fonseca

É notório o zelo apostólico do Padre Fernando Ávila e o cuidado na orientação dos membros do Apostolado, todos os eventos da sua gestão estão devidamente registrados, radiografando, assim, a vida da Paróquia de Sant'Ana no final do Século XX.

Esse cuidado tem sido seguido pelos vigários que o sucederam, como os padres Gildeon Pereira de Santana Júnior, e o atual vigário Raimundo Diniz, sempre atento não só com a tradição religiosa dessas agremiações, mas também com as novas formas de louvor, sem esquecer a essência da fé.

Constatou-se nessa trajetória de 150 anos da instalação da Freguesia de Senhora Sant'Ana que a confiança e devoção à sua Padroeira estão arraigadas na alma dos boquinenses.

## Boquim nos Primeiros Tempos da Diocese de Estância (1960-1997)

**O**s anos 60 foram para Boquim de afirmação econômica, com o incremento da cultura da laranja. Uma série de investimentos, como novas técnicas e subsídios financeiros, colocaram a cidade em um patamar de destaque, seja em nível estadual, seja em nível nacional.

O desenvolvimento e a riqueza que a laranja propiciou à região, com emprego direto de mais de cem mil pessoas, a despeito da crise que abateu o setor no início dos anos 1980, demonstraram como essa lavoura conseguiu diminuir a distância entre a miséria e pobreza, por garantir, por mais de duas décadas, condições de vida melhores para os seus moradores, diferentemente da situação de miséria que se visualizavam em outras regiões... (LOPES, 2009, p. 126).

Coube, sobretudo a Boquim, não somente se destacar na citricultura, mas também ter sido responsável, entre os anos 60 e 80, por expandir esse tipo de economia em outras partes do Estado, a exemplo de Lagarto e Salgado. As três cidades cobriam mais de cinquenta por cento da produção sergipana. Ana Medina ilustra aquele momento em *Trilhando Memórias*:

(...) o ciclo da laranja chega a patamares de excelência com uma equipe de técnicos competentes, entusiasmados. Boquim se destacava no cenário

sergipano, as terras ficaram mais caras e citricultura se expande pelos municípios circunvizinhos (213, p. 224).

Dados do Censo do IBGE de 1995-1996 dão conta de registrar que em três municípios (Lagarto, Salgado e Boquim) havia em torno de 6.382 de produtores. Eliano Sérgio Azevedo Lopes, a propósito do assunto, afirma: “A Festa da Laranja, anualmente realizada no município de Boquim, havia se transformado em uma das principais atrações do turismo oficial do estado” (p. 113).

José Anderson Nascimento, em *Realizadores Marcando História*, ressalta a figura de Benjamim Fernandes Fontes<sup>20</sup> (1915-1975) como um grande “incentivador da citricultura em Boquim”, “(...) idealizador da Festa da Laranja, folguedo que se popularizou na Região Centro Sul do Estado” (2018, p. 5).

Criada em 1956<sup>21</sup>, a partir dos anos 60, a Festa da Laranja deu novos ares e seguiu agregando novos elementos até se tornar uma festa pública, uma grande oportunidade de negócios e também de divulgação da cultura cítrica no município e também no Estado. A laranja, naturalmente, passa a ser marco identitário de Boquim e causa de sua notoriedade, além de seus intelectuais e artistas. Terra de Hermes Fontes, mas também a Terra da Laranja.

---

20 Natural do Engenho Palmeira (Boquim-SE), destacou-se no comércio e na política sergipana, tendo sido um dos grandes nomes da União Democrática Nacional (UDN), entre os anos 30 e 60. Ocupou cargos importantes: secretário de Estado da Fazenda na gestão do governador Dionísio Machado (1962-63) e diretor-presidente da então Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe (ENERGIPE), na gestão do governador Lourival Batista. Ele havia se inspirado na Festa da Uva do Rio Grande do Sul.

21 Segundo dados extraídos da pesquisa de Rosalma Diniz Araújo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2019, p. 75), em outros lugares do país se realizam festas congêneres, mas a Festa da Laranja de Boquim não só está entre as mais longevas, mas também as que mais manteve regularidade, apesar dos problemas enfrentados pela cultura da laranja no município.

A festa também passou a ser um fórum para discutir soluções técnicas para os problemas do cultivo da laranja, contribuir com a profissionalização dos citricultores, e também um lugar para se fazer negócios (SANTOS, 2015, p. 69).

Rita de Cássia de Mello Peixoto Amaral, em tese de doutorado em Antropologia da Universidade de São Paulo (USP, 1998), coloca a Festa da Laranja entre as principais do país (p. 322, 352).

Nunca é demais lembrar que com a agroindústria, nas décadas seguintes, Estância não só se insere nesse cenário, mas também assume um certo protagonismo. Escolhida para ser a sede de uma das duas novas dioceses de Sergipe, em 1960, a cidade também assumiu o protagonismo religioso da região centro-sul e sul do Estado.

Para Dionísio Neto (2016, p. 85), a criação da Diocese de Estância demarcou um período promissor para o catolicismo da região sul de Sergipe. Foi resultado de pelo menos cinco anos de campanha e de levantamento de fundos para alcançar êxito, tendo ainda que enfrentar alguns reveses pelo caminho, tais como: a transferência do bispo de Aracaju, Dom Fernando Gomes dos Santos, em 1957, nomeado para ser Arcebispo de Goiânia e a morte do papa Eugenio Pacelli (Pio XII), em outubro de 1958.

Afora isso, depois de criada, em 30 de abril de 1960, pela bula *Ecclesiarum omnium*<sup>22</sup> do Papa João XXIII, com território oriundo da Arquidiocese de Aracaju, a Diocese de Estância ainda precisou superar um drama, pois o bispo designado, o Monseñor Francisco de Assis Portela, que renunciou à nomeação dando espaço para explicações as mais diversas.

---

22 Todas as Igrejas.

Aproximadamente seis meses depois, no dia 28 de janeiro de 1961, o Papa João XXIII nomeou José Bezerra Coutinho (natural do Ceará) como Bispo de Estância, função na qual permaneceu até 1 de junho de 1985, tendo que renunciar por ter alcançado a idade canônica. Sua posse aconteceu no dia 16 de abril daquele ano. A solenidade, bastante concorrida, contou com a presença do Governador de Sergipe, Luís Garcia (1959-1962) e autoridades sergipanas e locais, a exemplo do Prefeito de Estância, Pedro Siqueira. Entre as autoridades eclesiais, o bispo José Vicente Távora, na ocasião também Arcebispo de Aracaju.

Em edição do jornal *Sim, Sim*, número 25 de setembro de 1963, assim traduziu, Dom Coutinho, aquele momento:

Naquela tarde festiva de abril, quando penetrou nas ruas engalanadas de Estância, ao calor das palmas e do entusiasmo febril de um povo profundamente cristão, via naquele cenário ao lado do espírito de fé, o gesto fidalgo de um povo, cujo passado honra e dignifica uma cidade (p. 3).

Ainda nos anos 60, havia no seio de parte da Igreja, o discurso em torno da ameaça comunista, geralmente propalado por alto signatários do clero brasileiro, a exemplo do Arcebispo de Porto Alegre, Dom Scherer. Mas também, havia o desejo e essa mesma Igreja ir em favor do mais necessitados e carentes de toda sorte e também aos trabalhadores.

Em comentário feito à *Rerun Novarum*<sup>23</sup> (1891), do Papa Leão XIII, assim se expressava Dom Coutinho:

A divisão da sociedade em duas classes aparecia como prenúncio de uma hora dramática para a hu-

---

23 Mudança política.

manidade. De um lado, um pequeno número gozava das comodidades que as invenções modernas ofereciam, de outro lado uma imensa maioria de trabalhadores sofria o peso da miséria esforçando-se inutilmente para sair da penúria em que se abatia (Jornal *Sim, Sim*, nº 17, abril de 1963, p. 4).

À época da criação da Diocese de Estância, ainda era Pároco da Paróquia de Senhora Santana de Boquim, o padre João Batista Lima, que a partir da década seguinte passou a apresentar problemas de saúde relacionados à pressão arterial e ao coração.

Nos anos 60, entre os dias 28, 29 e 30 de agosto de 1964, com a presença de Dom Coutinho, Boquim foi sede um dos encontros trimestrais da Diocese, como desdobramento do Movimento por um Mundo Melhor (MMM), um curso de 12 dias, realizado em Estância, em abril daquele ano. Atualmente chamado de *Serviço de Animação Comunitária do Movimento por um Mundo Melhor*, o MMM nasceu por inspiração do papa Pio XII, em 1952, em mensagem radiofônica intitulada *Proclamação por um Mundo Melhor*, inicialmente destinada à Roma e que depois e que depois ganhou feições universais. Disse o papa naquele ano:

(...) desejamos entregar o estandarte de um mundo melhor em primeiro lugar a vós, dilectos filhos de Roma... Recebei a santa exortação que o vosso Pastor e Pai hoje vos confia: dar início a um poderoso despertar de pensamentos e de obras. Despertar que a todos comprometa, sem exceção alguma, o clero e o povo, as autoridades e as famílias, os grupos, cada pessoa em particular, no campo de uma renovação total da vida cristã, na linha da defesa dos valores morais, na prática da justiça social, na reconstrução da ordem cristã” (Discursos e Radiomensagens cit. p. 471).

Também naquele encontro, os sacerdotes, juntamente com o bispo, discutiram a necessidade de “(...) uma renovação paroquial e do mistério sacerdotal, a dedicar parte do seu tempo ao atendimento do povo através de Missas com mais intensa participação, pregações oportunas e confissões” (Jornal *Sim, Sim*, nº 41, agosto de 1964, capa).

Em grande medida, aquele espírito de 1952 teve efeitos positivos nos anos 1960, com a realização do Concílio Vaticano II (1961-1965). Foi convocado pelo Papa João XXIII<sup>24</sup> em 25 de dezembro de 1961, através da bula papal “*Humanae salutis*”<sup>25</sup>, e aberto, oficialmente, pelo mesmo pontífice, no dia 11 de outubro de 1962.

Em carta dirigida ao padre João Batista Lima, Dom Coutinho recomenda que a paróquia esteja atenta às exortações do Santo Prade no que se refere à realização do Concílio:

Não poderá a Nossa Diocese permanecer de braços cruzados diante deste magno acontecimento, que além de vigorar a nossa fé será para os homens certamente uma ocasião de união e de trabalhos substanciais que se converterão em benefícios a favor da humanidade (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1961, p. 49).

O Bispo Dom Coutinho, que esteve presente no Vaticano participando das sessões, também recomendava que a oração oficial do Concílio Vaticano II fosse rezada por ocasião da Benção do Santíssimo Sacramento.

Em linhas gerais, o Concílio Vaticano II foi um grande divisor de águas para a Igreja Católica. Suas significativas mudan-

24 No dia 3 de junho de 1963, o Papa João XXIII faleceu, sendo sucedido pelo Papa Paulo VI, que deu seguimento e concluiu os trabalhos do Concílio.

25 Saúde humana.

ças incidiram diretamente sobre o cotidiano das paróquias de todo o mundo.

Dom Luciano Duarte, à época do evento, designado para fazer a cobertura jornalística pela revista *O Cruzeiro*, na condição de repórter, assim traduziu o clima: “(...) João XXIII deseja ardentemente uma profunda renovação da Igreja, uma volta ao essencial do Evangelho, uma intensificação à vida cristã no Mundo, um passo largo no sentido da união dos cristãos atualmente separados” (1999, p. 59).

José Oscar Beozzo, grande e conhecido estudioso da temática, ao analisar a presença dos bispos brasileiros no Vaticano II, incluindo Dom Coutinho e Dom José Vicente Távora (de Aracaju), destaca o fenômeno midiático que se tornou, acompanhado de forma intensa pelos meios de comunicação de massa da época, entretanto lamenta que nossos representantes não tivessem tido papéis mais destacados e influenciassem nas principais decisões. Ainda assim, faz uma ressalva:

O que podemos adiantar, entretanto, como a mais importante contribuição do episcopado brasileiro para o Concílio situa-se no imediato pós-Concílio. A Igreja do Brasil foi a única, dentre todas as que participaram do Concílio, que saiu de Roma com um plano de pastoral voltado para a aplicação (...) (2005, p. 162).

Lamentavelmente, em razão de um hiato de registro no Livro de Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim, entre 1961-1967, afora outras informações presentes em fontes diversas, como jornais, não nos foi possível salientar o que ocorreu durante aquele período, quando teríamos a oportunidade de saber quais foram os principais efeitos do Concílio Vaticano II.

Entre os registros que não constam no Tombo, um vale ser mencionado por sua importância. Na administração do padre João Batista Lima, em agosto de 1967, o Hospital São Vicente de Paulo de Boquim, fundado em 1940, teve seus Estatutos alterados para efeito de integração de serviços e renovação de registro junto ao Conselho Nacional do Serviço Nacional<sup>26</sup>. Entidade sem fins lucrativos e de assistência hospitalar sobretudo aos mais necessitados, o hospital teve, à época, como seu Presidente o Padre Joaquim Antunes de Almeida, um dos assistentes pessoais do Bispo Dom Coutinho, que veio com ele do Ceará, numa leva de dois outros sacerdotes. Por onde passou, e não foi diferente em Boquim, o Padre Almeida, de discurso polêmico e ações contundentes em favor dos pobres e injustiçados, prestou valiosos serviços no campo da assistência médica, espiritual e sindical.

A partir daquele ano, uma série de Santas Missões foram realizadas durante a administração do padre João Batista Lima.

Sobre as Santas Missões, vale destacar o que diz Cândido da Costa e Silva:

Essas purificações coletivas e periódicas são responsáveis pela perspectiva penitencial em que se enquadrou o catolicismo do povo. O apelo ascético do missionário propunha um modo de ser cristão, inspirado nas lendas de santos excepcionais, homens e mulheres, tanto pela grandeza de gestos generosos, como por suas prováveis patogenias e apresentado à gente sertaneja como caminho ordinário para Deus, como porta do céu (2017, p. 44).

Entre os dias 6 e 20 de novembro de 1967, ocorreu uma Santa Missão tendo como pregador o Frei Emanuel: “Houve muita

26 Cf. Jornal Sim, Sim, n° 73, agosto de 1967, pp. 3-4.

gente, porém pouco fruto, devido o modernismo do pregador. Não houve a piedade devida e o zelo pela salvação das almas. O povo ficou um pouco decepcionado” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1967, pp. 53-54).

Dois anos depois, entre 7 e 15 de março, coube ao Frei Isaías a pregação e a condução dos trabalhos. Segundo o padre João Batista Lima: “Foi uma grande missão” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1969, p. 57).

Sobre Frei Isaías, cabe ressaltar a sua atuação como missionário em terras sergipanas. Natural da cidade italiana de Civitanova Marche (1915), até seu falecimento em..., Isaías Ribichini no alto de seus 80 anos havia realizado mais de 400 missões entre Salvador, Alagoinhas, Frei Paulo (onde foi vigário), Feira de Santana, Itabuna, Vitória da Conquista, Aracaju e Lagarto (onde deu assistência religiosa, com Missa e Confissões).

Outra Santa Missão significativa no tempo do padre João Batista Lima ocorreu entre os dias 9 e 19 de novembro de 1972, com as presenças de Frei Damião e Frei Fernando, ambos capuchinhos, sendo o primeiro de grande notoriedade na vida religiosa nordestina e brasileira. O evento foi promissor e marcado pelo entusiasmo religioso, com considerável participação dos paroquianos e visitantes. O cônego João Batista Lima ressaltou a quantidade de crismas e mesmo de conversões: “(...) gostou tanto o povo, que pediu outra missão” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1972, p. 58).

E de fato, isso aconteceu. No dia 28 de novembro de 1974, Frei Damião e seus companheiros retornaram a Boquim, repetindo os resultados e deixando a boa impressão da primeira oportunidade.

Em comunicação apresenta por ocasião do IV Congresso Sergipano de História e o IV Encontro Estadual de História da ANPUH<sup>27</sup>/SE, em outubro de 2014, Degenal de Jesus da Silva e

---

27 Associação Nacional de História.

Maria Edeilde de Jesus Santos apresentaram uma valiosa síntese das duas passagens de Frei Damião por Boquim. Eles se utilizaram de diversas entrevistas feitas a paroquianos de Sant'Ana que vivenciaram aqueles momentos de grande fervor religioso.

No momento da chegada do frei na cidade os devotos reuniram-se na frente da igreja aguardando os missionários aparecerem com devoção. Durante sua permanência na cidade, muitos acreditavam que o mesmo operava milagres. Devido essa notícia, várias pessoas ficavam na espera dos missionários para poder receber às bênçãos (p. 8).

Em outro momento da comunicação, os historiadores destacam a humanidade e a disposição de Frei Damião em ir ao encontro dos mais necessitados da Terra da Laranja:

Os enfermos iam ao encontro de Damião para obterem a restauração da saúde. Havia aqueles que não conseguiam se aproximar do missionário na igreja, em um gesto de compaixão e imitação do exemplo de Jesus, o clérigo saía de onde estava para acudir os despossuídos de saúde (p. 9).

Até a chegada do Padre Fernando Ávila, outras Santas Missões foram realizadas durante a administração do Padre João Batista Lima, a saber.

Entre 28 de fevereiro e 7 de março de 1977, com as participações de Dom Coutinho e Frei Celestino. Entre 13 e 19 de fevereiro de 1978, com Frei Aquino e Frei Francisco, assim expressa pelo padre Lima: "(...) foi uma coisa comovente digna de admiração; o povo gostou muito, foi um assombro, o próprio Frade disse que nunca pregou numa Missão como

esta” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1978, p. 58).

Nos anos 80, seguem-se se realizando Santas Missões em Boquim, o que ratifica a vocação missionária da Paróquia de Senhora Sant'Ana. Em 17 de novembro de 1982, ocorreu uma com Frei Basílio: “(...) muito frequentada e com bons resultados” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1982, p. 62).

Entre os dias 7 e 15 de março de 1987, já sob a administração do segundo Bispo de Estância, Dom Hildebrando Mendes Costa, ocorreu a Santa Missão Passionista<sup>28</sup>. A equipe missionária era composta pela Irmã Gerusa Amorim e Irmã Isabel (franciscanas); Irmã Maria (Passionista); Irmão Mário Tomasseti, Irmão João Manoel de Santana; Frei Washington Cruz (responsável pelo relato da Santa Missão no Livro de Tombo). Representando os leigos, o Senhor Valeriano Amaral Júnior (professor de educação religiosa em Itabuna-BA).

Sobre o Cônego João Batista, o Frei Washington Cruz assim registrou:

(...) Ficamos impressionados com o testemunho sacerdotal deste homem de Deus: zeloso, cheio de amor à Igreja, ao seu bispo e a sua Paróquia, foi para nós, durante todo o tempo da atividade missionária, um verdadeiro pai, irmão e amigo (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1982, p. 64).

A propósito de Frei Washington, que esteve de volta a Boquim por ocasião do Jubileu de Ouro do Cônego João Batista, de que trataremos mais adiante, natural de Itabuna-BA (1946), ele

---

28 Ordem Religiosa, também conhecida por Congregação da Paixão de Jesus Cristo, fundada em 2 de novembro de 1720, em Monte Argentario (Itália), por São Paulo da Cruz.

se tornou Bispo em 9 de maio de 1987, com passagens pela Diocese de São Luís de Montes Belos (1987-2002), em Goiás. Atualmente, é Arcebispo de Goiânia, desde de 2002.

Frei Isaías retornou para Boquim para uma nova Santa Missão, desta feita entre os dias 2 e 9 de outubro de 1988. Dois anos depois, em 1990, duas outras Santas Missões. Uma no dia 5 de dezembro, com Frei Aquino, e no mesmo mês, entre 8 e 16, com o Padre Antônio Melo, Pároco da Paróquia de São José do Conjunto João Alves Filho (Aracaju-SE).

Durante a administração do Padre João Batista Lima, Dom Coutinho realizou três Visitas Pastorais. Uma em 1970 e outras duas em 1972 e 1983.

Na primeira, em agosto de 1970, com as presenças do Padre Joaquim Antunes de Almeida (Secretário do Bispado) e do Padre Esaú Barbosa (Vigário de Riachão do Dantas), destaque para a pregação de Dom José Bezerra Coutinho, intitulada “A Igreja – povo de Deus em marcha”.

Sobre o Padre Lima, assim deixou registado Dom Coutinho: “(...) trabalhando dentro dos princípios do Concílio Vaticano II na nobre tarefa do agiornamento” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1970, p. 57).

A segunda Visita Pastoral aconteceu entre os dias 20 e 23 de julho de 1972, assim classificado pelo Padre Lima: “(...) Foi um movimento de real importância para a vida religiosa da Paróquia” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1972, p. 58). A exemplo do que aconteceu em 1970, Dom Coutinho voltou a dizer do esmero do Padre Lima no que diz respeito à implantação dos princípios de renovação recomendados pelo Vaticano II.

O Monsenhor João Batista Lima, entre os meses de abril de 1980 e julho do ano seguinte, realizou uma reforma da Matriz de Senhora Santana, que ao término foi assim expressa: “(...) Uma Igreja de roupagem nova, que continuará a acalentar seus fiéis

nos momentos de alegria e de tristeza, nas festas de Sant'Ana (...). Igreja digna do povo de nossa terra, que cultura com seriedade e espírito cristão as coisas de Deus" (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [1961-1999], 1981, p. 59).

No dia 21 de julho de 1983, por ocasião da terceira visita pastoral de Dom Coutinho, o Bispo de Estância cumprimentou o Pároco de Boquim pela reforma da Matriz de Boquim. Naquele mesmo ano, em junho, a cidade recebeu a reunião do clero diocesano, quando foram comemorados os 80 anos do Apostolado da Oração.

Em abril de 1986, o Livro de Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim registrou o término da administração de Dom José Bezerra Coutinho na Diocese de Estância (1961-1986), sendo sucedido por Dom Hildebrando Mendes Costa, em 11 de maio daquele ano.

Em 1992, Monsenhor João Batista Lima celebrou 50 anos de vida sacerdotal, em Missa Solene e Festiva presidida por Dom Hildebrando Mendes Costa e contando com a presença de Dom Washington Cruz e diversos sacerdotes, a saber: Monsenhor Souza, Monsenhor Mário Rino Siveiri, Pe. Nivaldo, Pe. Almeida, Pe. Luciano (Salgado), Pe. Dulcênio, Pe. Arnaldo, Pe. Valdenor, Frei Isaías, Pe. Fernando Ávila, Pe. Celso, Pe. Pedro Vidal, Pe. Vicente Vidal, Pe. Antônio Melo e os Padres Guimarães e Renato, da Arquidiocese de Aracaju.

Infelizmente, mais dois hiatos no Livro de Tombo entre 1978-1981 e 1992-1997, não nos permitiu ter mais acesso às informações que seriam de grande valia para o presente trabalho.

Em 1994, Monsenhor João Batista sofreu um acidente doméstico, fraturando o colo do fêmur. Paraplégico e limitado, não teve mais condições de manter regularmente e a contento com suas obrigações de Pároco, ocasião em que o bispo de Estância nomeou o Padre Fernando Ávila como Administrador da Paróquia de Senhora Sant'Ana, como veremos adiante.

Segundo sua sobrinha, Amariles Gomes Lima, em depoimento à Irmã Maria Eleonôra de Jesus Morais em agosto de 2002, apesar das limitações, o Monsenhor Lima “(...) continuou suas atividades, nunca parando para descanso ou repouso. Era uma pessoa de Deus, viveu e respeitou seriamente o sacerdócio. Doente, nunca se deixou abater” (p. 2014, p. 476).

## Padre José Fernando Ávila Soares (1997-2009)



36 - Padre Fernando Ávila  
(Acervo Pessoal)

**E**m livro publicado em 1986, sob o título de *A Vivência do Divino na Tradição de um Povo*, pela editora Vozes, o Padre Fernando Ávila escreveu sobre a devoção a Senhora Sant'Ana em Boquim: “Ela é apresentada como exemplo de mãe, esposa e educadora” (p. 85). Não sabia ele, que anos mais tarde, sob a mercê de Deus, a avó de Nosso Senhor iria designá-lo para a terra que venera seu nome.

Frente as limitações físicas do Monsenhor João Batista Lima, o Bispo de Estância, Dom Hildebrando Mendes Costa designou o Padre Fernando Ávila para a função de Administrador da Paróquia de Senhora Sant'Ana do Boquim, no dia 01 de março de 1997, assumindo um mês depois.

Natural de Pedrinhas-SE, em 25 de novembro de 1954, filho de Josafá Carvalho Soares e Maria Carvalho Soares Ávila, com apenas o primário escolar, feito em sua cidade natal. Por volta dos 12 anos de idade, foi admitido no Colégio Arquidiocesano, em Aracaju, para aprofundar os estudos, mas também o desejo de servir a Igreja que lhe veio em tenra idade. Em razão de uma crise vocacional, verificada pelo Bispo Dom Coutinho, em Estância, aconselhou o jovem Fernando a ingressar num seminário franciscano, em Pesqueira<sup>29</sup>, morando em Arcoverde, em Pernambuco, onde concluiu o equivalente hoje ao Ensino Médio.

Em seguida, mudou-se para Campina Grande (Paraíba) para fazer o Postulantado<sup>30</sup>. E terminou o noviciado no Convento de Lagoa Seca. Em Recife-PE, fez toda a sua formação filosófica e teológica no Instituto de Teologia de Recife - ITER. Nesse ínterim, por volta de 1978, perdeu o pai, precisando voltar para Sergipe para dar apoio à família.

A convite de Dom Coutinho, prestou assistência à Diocese de Estância, exercendo diversas funções. Convencido por ele a ficar em Sergipe, sagrou-se sacerdote em 18 de março de 1979, em Pedrinhas-SE<sup>31</sup>.

Após uma rápida, porém promissora experiência por Indiaroba, em seguida, teve uma experiência de aproximadamente seis anos em Roma, onde teve a oportunidade de fazer Mestrado e Doutorado, nutrido e orientado pela espiritualidade de Santa Teresa D'Ávila e de São João da Cruz. Em Roma, foi acolhido por uma família que havia acabado de perder um filho de 25 anos que

29 Em Pesqueira, segundo entrevista que nos concedeu o Padre no dia 2 de abril de 2020: "(...) Lá, eu tive uma abertura muito grande, trabalhava com o povo, trabalhei numa comunidade de Baixa Grande, ensinava no Colégio Santa Dorotéia".

30 Segunda fase da formação religiosa.

31 Primeiro Padre da História de Pedrinhas. Padre Fernando nos disse que sofreu mais para deixar o Convento do que para sair de casa, sobretudo pelos vínculos de amizade e de fraternidade que formou entre a Paraíba e Pernambuco, sobretudo em Olinda, período onde mais permaneceu.

iria ser padre. Padre Fernando passou a considerar como sendo a sua segunda família.

De volta ao Brasil, Dom Coutinho não o deixou retornar para Indiaroba<sup>32</sup>, indo, novamente, atuar em Estância para ser Vigário da Catedral. Era muito jovem ainda, mas aprendeu bastante, vivendo, inclusive a transição para Dom Hildebrando e todas as dificuldades que a Diocese enfrentava na época, afora as suas demandas naturais.

Paróquias onde atuou: Indiaroba (onde fez seu estágio e se ordenou Diácono, vindo a ser Pároco posteriormente); Estância (Vigário); Aracaju<sup>33</sup> (Sol Nascente, Paróquia da Sagrada Família, por sete anos); Boquim (Senhora Sant'Ana); e Aracaju, novamente, nas paróquias de Santa Teresinha e Santa Teresa D'Ávila, no Aeroporto Santa Maria, além das igrejas de São Conrado e de Jesus Misericordioso.

Foi, ainda, professor da Universidade Tiradentes (Campus Aracaju) por 11 anos e do Seminário Arquidiocesano, onde lecionou mais de 25 anos. É pós-graduado em Psicopedagogia, curso feito em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

Sua chegada a Boquim foi assim registrada:

Seguido de um grande cortejo, saído de sua cidade natal Pedrinhas, acompanhado de seus fa-

---

32 Em entrevista, Padre Fernando fala de seu carinho e gratidão pela cidade e por seu povo, principalmente pela paciência em tê-lo fora, em Roma, fazendo questão de lhe mandar suprimentos para se manter por lá. Falou, emocionado, de Seu Tico, vizinho dele na cidade, que dizia que só tinha uma galinha, mas que fazia questão de lhe reservar os ovos que ela punha. "Não tinha um peixe que eles pescavam que não levassem para mim".

33 A estada em Aracaju, se deveu a um acidente automobilístico que o padre sofreu (entre Santa Luzia e Pedrinha), quando ficou um ano e sete meses convalescente. Recuperando-se na capital sergipana, Dom Luciano José Duarte lhe concebeu uma paróquia, para o exercício de suas atividades sacerdotais. Deixando uma excelente impressão e serviços prestados, retornou uma segunda vez, onde está até a presente data.

miliares e conterrâneos (...). Afluíram caravanas de Pedrinhas, Estância e da comunidade do Sol Nascente (Aracaju) que lhe tributaram significativas e merecidas homenagens que deixaram emocionados seus familiares e amigos (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1961-1999], 1997, p. 66).

Inquieto por natureza e de espírito dinâmico, recém-chegado tratou logo de instalar a Pastoral do Dízimo, sobretudo para dirimir as questões financeiras da Paróquia, e o Encontro de Casais como Cristo, no dia 14 de abril de 1997. Vale, nesse sentido, fazer o registro da primeira Equipe Dirigente, o G5, composta por cinco casais e mais um Casal Coordenador: Antônio e Rivanda, Sandoval e Jociane, Jadilson e Bernadete, Francisco e Erivânia, Raimundo e Raimunda, Maia e Ivana.

O Encontro de Casais com Cristo (ECC) foi criado por Pe. Alfonso Pastore, em 1970, na cidade de São Paulo. Amparado em cinco pilares (pobreza, oração, doação, alegria e simplicidade), há cinco décadas vem prestando um valioso serviço de evangelização das famílias.

Em carta de seu fundador, datada de 1985, destacamos a seguinte passagem: “(...) levar o testemunho de fraternidade a partir da vocação — o Matrimônio. Junto com a renovação Carismática, é o único serviço da Igreja que pode dar testemunho de fraternidade” (Documento Nacional do ECC, 128ª edição, 2019, p. 9).

Padre Fernando imprimiu nova vida à Paróquia Senhora Sant'Ana, celebração de Missas para jovens aos sábados à noite com transmissão por emissora de rádio e reuniões com diversos setores, a exemplo do Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCE) a cada segundo sábado do mês, de igual modo com dirigentes de comunidades.

Com o aumento e melhoria da arrecadação de fundos por meio da Pastoral do Dízimo, ele empreendeu uma série de melhorias estruturais na Paróquia, restaurando, inclusive, a Casa Paroquial.

Em sua primeira participação na Festa de Senhora Sant'Ana, entre 17 e 26 de julho de 1997, passou a fazer o registro histórico e memorialístico do tema, da programação e dos participantes, em detalhes preciosos. Ao final deste livro, na parte de Anexos, construímos uma tabela contendo essas informações entre os anos 1997 e 2019.

No dia 11 de setembro de 1997, Padre Fernando criou o Clube das Mães Senhora Sant'Ana, regido pelos Estatutos do Centro Social da Paróquia. Suas atividades teriam como base as experiências que o Padre teve quando de sua passagem pela Paróquia do Sol Nascente, em Aracaju. A primeira Diretoria foi assim constituída:

Presidente: Josefa Auxiliadora Matos Fraga.

Vice: Maria Antônia Andrade.

1ª Secretária: Maria Barbosa.

2ª Secretária: Amarildes Gomes Lima.

1ª Tesoureira: Maria Hortência.

2ª Tesoureira: Eliete Passos Pinto.

Por sua vez, a Diretoria do Centro Social da Paróquia Senhora Sant'Ana (CESOPSS) ficou assim formatada:

Presidente: Padre José Fernando Ávila Soares.

Vice: Prof. Antônio Barros Vasconcelos.

1ª Secretária: Irmã Josefa Calista da Fonseca

2ª Secretária: Irmã Maria do Rosário Monteiro.

1º Tesoureiro: Sandoval Rodrigues Costa.

2ª Tesoureira: Ana Jusciene Santos Costa.

Entre as ações da CESOPPS, segundo seus estatutos, destaque para: a instalação de biblioteca, escola de artes domésticas, corte e costura e bordado; oficina de artes industriais; instalação de uma Escola Paroquial; instalação de um Posto Médico, com laboratório, serviço hospitalar, assistência dentária, posto de enfermagem; treinamentos profissionais.

Ainda no campo da transformação social, mais tarde, no ano 2000, o Padre Fernando Ávila, já na condição de Pároco (como veremos adiante), colocou em prática o Projeto Criança Feliz. Em convênio com a Prefeitura de Boquim, procurando ofertar reforço escolar, esporte, lazer, arte, música e alimentação. O projeto teve a participação de leigos atuantes, a exemplo de Ivana Maia (Coordenadora); Josinete e Gláucia (Reforço Escolar); Adailton (Esporte e Lazer); Karine (Artes); e Arimatéia (Música).

Naquele mesmo ano, o Governador de Sergipe, Albano Franco, no dia 13 de abril, reconheceu a Associação ou Centro Social como sendo de utilidade pública.

Em março de 2005, o Padre Fernando desenvolveu, com a Senhora Maria do Carmo Lima Conceição, o Projeto “Mãos Unidas para Fortificar o Broto”, contendo as linhas-mestras da entidade: a Creche Senhora Sant'Ana. Visando atender as crianças, promovendo a integração e o seu desenvolvimento, por meio da ação assistencialista e principalmente, educativa, em ambiente cristão e harmônico. Somente no dia 17 de julho de 2009, a instituição foi oficialmente inaugurada.

No dia 29 de setembro de 1997, o Padre Fernando realizou uma grande homenagem à Bíblia, com um desfile pelas ruas de Boquim, seguido de celebração de Missa e Bênção do Santíssimo. Ao longo do desfile foram tratados, de forma alegórica e didática, diversos temas, cerca de 20 deles, todos relacionados à Bíblia, com carros, jograis, encenações teatrais. O evento se repetiu nos anos seguintes, mantendo a mesma forma e metodologia.

O dinamismo e o tino administrativo do Padre Fernando se fizeram notar antes mesmo de completar um ano na Paróquia. Em novembro de 1997, em reunião de planejamento para as atividades do ano seguinte, foram criadas diversas pastorais e reorganizando outras, oxigenando, em definitivo a vida da Paróquia Senhora Sant'Ana: 1) Alcoólatras Anônimos, sob a responsabilidade de Nelson Pereira e José Nascimento; 2) Acólitos (Renil-des); Animação e Lazer (Ana Jusciene); 3) Ação Social (Manuel Messias e Caçula); 4) Apostolado da Oração (Pastora Meireles); 5) Batismo (Irmã Rosário e Carminha); 6) Comunicação (José Raimundo, Reinaldo, Antônio Neves); 7) Corais (Ministério de Música, com Gilberto, Neire Reis e Eron); 8) Clube das Mães (Auxiliadora e Eliete); 9) Crisma (Irmã Rosa, D. Vivi e Josete); 10) Dízimo (D. Toinha e Aparecida); 11) Esperança (Enfermos), com D. Cecília; 12) Evangelização e Serviço (Dra. Cristina, Irmã Genalda e Valdir); 13) Família (Jadilson e Bernardete); 14) Juventude (Everaldo e Adriana); 15) Idosos (Maria Lúcia); Liturgia (Gilberto, Silveira, Damião, Meire, Lúcia); 16) Mãe Rainha (D. Toinha, Amarildes e Gisélia); 17) MESCE (Dona Vivi); 18) Noivos (Irmã Helena, Djalma Auxiliadora); 18) Oficina de Oração (Pastora Meireles); 19) Pia União (Dona Pureza Andrade); Saúde (Dra. Cristina, Ivanice e Édson); Vocações (Irmã Rosário e Rivaldo); 20) UNICEF (Fátima); 21) Transformação (crianças de rua), com Pedro Barbosa.

Como já vimos, a presença da Devoção a Santa Teresinha é marcante na história religiosa de Boquim. Assim, no dia 28 de novembro de 1997, a Paróquia Senhora Sant'Ana recebeu a visita de suas relíquias, que ficaram expostas numa urna na Capela do Colégio Santa Teresinha.

Outra relíquia esteve de passagem por Boquim, no dia 27 de dezembro de 1999. Trata-se da réplica da Cruz de Porto Seguro-BA. A Igreja Católica no Brasil se preparava para celebrar os 500 anos de evangelização.

Em 2008, entre os dias 16 e 17 de agosto, outra relíquia esteve de passagem por Boquim: as de Santa Margarida Alacoque<sup>34</sup>. Em registro no Livro de Tombo da Paróquia, assim foi definido aquela experiência: “Foi um momento de grande emoção” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020] – 2006, p. 58).

Com o Padre Fernando Ávila, deu-se continuidade ao carisma missionário da Paróquia, notadamente com a realização de Santas de Missões, priorizando-se as comunidades e povoados de Boquim, sob a responsabilidade de religiosos visitantes e seminaristas. Entre os dias 9 e 16 de dezembro de 2001, ocorreram as Santas Missões Populares, com as presenças do Frei Augusto, Frei Urbano e Sra. Nivalda, que os acompanhava. Além de Celebrações Eucarísticas, aconteceram confissões, caminhadas penitenciais, visitas e bênção para os enfermos, pregações e visitas a comunidades, tais como Povoado Bom Pastor, Bom Pastor, Cipó, Conjunto Santa Cecília, Conjunto Idalito de Oliveira, Asilo São Francisco, Bairro Miguel dos Anjos e Cemitério.

Coube ao Padre Fernando, a partir de fevereiro de 1998, a instalação do Retiro de Carnaval, com palestras, recreação e Santa Missa. Prática que foi adotada por todos os seus sucessores.

A partir de seu primeiro período quaresmal em Boquim, ele estimulou a realização de vias-sacras e caminhadas penitenciais. Chama atenção, que nas quartas-feiras, as caminhadas aconteciam de madrugada, quando bairros e conjuntos da cidade eram visitados.

Entre os dias 21 e 22 de março de 1998, realizou-se em Boquim o I Encontro de Comunhão e Participação, com palestras, louvores, Santa Missa, debates, recreação, música sob a coordenação da juventude. Alguns representantes de outras cidade e

34 Natural de Verosvres, na França, 22 de julho de 1647, foi uma Santa Mística, que teve visões com o Sagrado Coração de Jesus. Falecida em 1690, Paray-le-Monial, no dia 17 de outubro de 1690, foi canonizada pelo Papa Bento XV em 1920. Para Sarah Gallick, ela “(...) deixou uma marca indelével na Igreja ao introduzir uma das mais conhecidas devoções: o Sagrado Coração de Jesus” (217, p. 315).

paróquias estiveram presentes, a exemplo de Arauá, Riachão do Dantas, Tomar do Geru e Poço Verde. Entre seus objetivos, a viabilização da formação na comunhão e participação, através da reflexão, partilhas e introdução comunitária. Uma outra edição, ocorreu em outubro do mesmo ano, reunindo as paróquias e cidades de Estância, Tobias Barreto, Pedrinhas e Cristinápolis. A terceira edição aconteceu entre os dias 5 e 7 de fevereiro de 1999, com o tema “Deus Pai, o Plano de Mateus”, sob a coordenação da Irmã Genalda e com a participação de Cristinápolis, Poço Verde, Pedrinhas, Tobias Barreto, Estância e Colônia Treze (Lagarto). Também em 1999, entre os dias 3 e 5 de dezembro, deu-se a quarta edição, tendo como proposta da discussão em torno do ecumenismo, com palestras de Irmã Adilene do Seminarista Gilmar Henrique Alves. O V Encontro, com o tema “Introdução à Sagrada Escritura/Comunhão e Participação na Bíblia, ocorreu no Colégio Santa Teresinha, entre os dias 2 e 4 de junho do ano 2000, com a presença de representantes das Paróquias de Estância, Indiaroba e Umbaúba.

Outro evento marcante no período em que o Padre Fernando Ávila como Administrador da Paróquia, certamente, foi a Semana Social. Ocorrida entre os dias 6 e 9 de agosto de 1998, o evento foi bastante movimentado e concorrido, com a presença do Bispo Dom Hildebrando Mendes Costa, do Prefeito Municipal de Boquim, José Trindade, e da Sra. Maria Almeida, coordenadora do evento. Entre as atividades realizadas: culto ecumênico, com as presenças da Igreja Presbiteriana Independente e a Igreja Batista; show musical com o Grupo José Costa, grupos de estudos e Celebração Eucarística. A Dra. Isaura Lúcia da Fonseca Sobral dissertou sobre a Globalização, Vantagens e Desvantagens para o Novo Milênio. Dr. Paulo de Oliveira, sob a coordenação do Pastor Edval Ferreira (Igreja Batista), palestrou sobre a Erradicação do Trabalho Infantil, tendo como debatedor o Sr. Carlos Alberto dos Santos Oliveira. O Procurado de Boquim, Dr. Gilton

Santos Freire e a Presidente do SINTESE, Prof.<sup>a</sup> Ana Lúcia Vieira de Menezes, discutiram sobre o tema A Educação como grande passo para a cidadania<sup>35</sup>. Ficaram responsáveis pela discussão da temática Citricultura Sergipana, situação atual e perspectivas, o Dr. Manoelito Café Júnior (Presidente da ASCISE – Associação dos Citricultores de Sergipe), o Padre José Alves e o Padre Joaquim Antunes de Almeida. Por fim, para tratar sobre a Situação Social da Região Centro-Sul de Sergipe, o Dr. José Holanda Neto (Diretor Técnico da EMDAGRO – Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe); e da Doutrina Social da Igreja, o Sr. Marcelino Contalice, assessor de comunicação da Cáritas.

As ações do Padre Fernando Ávila colocaram Boquim no cenário das Paróquias que passaram a sediar eventos importantes promovidos pela Diocese de Estância. Exemplo disso foi a Abertura da Campanha da Fraternidade de 1999<sup>36</sup>, ocorrida no dia 9 de março de 1999, classificado à época como “um grande evento a nível diocesano”. Todos os povoados do município estiveram presentes por meio de seus representantes. De igual modo, as cidades de Lagarto, Estância, Poço Verde, Riachão do Dantas, Colônia Treze (Lagarto), Arauá, Umbaúba e Tobias Barreto. Entre as autoridades eclesásticas, os padres Dulcênio, Pedro Vidal, Almeida e Mons. Souza. Também, representantes das Congregações Religiosas, movimentos e de pastorais. Coube ao Padre Dulcênio a abertura dos trabalhos. Foram realizadas duas palestras: 1) Sem emprego... Por quê? (Dr. Jadilson Ribeiro); 2) A fraternidade e os desempregados (Padre Almeida). O encerramento se deu com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Hildebrando.

---

35 Ausência sentida e reclamada foi a do então Secretário de Educação, Luiz Antônio Barreto, que não compareceu ao evento e não enviou representante.

36 Naquele ano, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) apresentou como tema da CF/99 “Fraternidade e desempregados” e como lema “Sem trabalho... por quê?”. Era a 36ª edição da Campanha da Fraternidade.

## Serra Clube de Boquim

Nasceu como resultado de um dia de reflexão realizado no Povoado Mangue Grande, na Associação Comunitária, no dia 5 de julho de 1998. O tema do evento foi “O Evangelizador”. Entre os participantes, representantes das pastorais e das comunidades de Boquim, o seminarista Humberto da Silva<sup>37</sup>, o Padre Fernando Ávila e o Prof. José Ginaldo de Jesus, presidente do Serra Clube de Aracaju. Na ocasião, Ginaldo destacou a importância de trabalhar pelas vocações sacerdotais e religiosas e a importância do leigo nessa tarefa. Ao final da reunião, ficou assim constituída a formação do Serra Clube de Boquim: Presidente: Dra. Maria Cristina de Jesus; demais membros da Diretoria: Eujássio e Lúcia; Eron, Joselita, Manoel Messias, Rivaldo, Jadilson e Bernadete Elizabeth, Joseilde, Ivana e Maia.

Segundo Ginaldo de Jesus, em seu livro *A Vida como Vocação* (2018), o Movimento Serra surgiu na cidade de Seattle, nos Estados Unidos, em 1934, e chegou ao Brasil em 1964, primeiramente no Rio de Janeiro. Em Sergipe, sua inserção se deu em 1977, em Aracaju, por iniciativa de Dom Luciano José Cabral Duarte.

Não é à toa que uma das mais belas orações em favor das vocações sacerdotais é de autoria de Dom Luciano:

### ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES E PELOS SACERDOTES

Divino Salvador, Jesus Cristo, / concedei-nos sacerdotes santos, / inflamados no fogo de vosso amor, / totalmente doados à edificação da vossa Igreja. / E vós, ó Maria, / Mãe dos sacerdotes, / vós que sois a onipotência suplicante, / socorrei-os a todos, / nos trabalhos e difícil-

---

37 Filho de Boquim, atual Pároco de Estância, de que trataremos adiante, no tópico *Vocações Sacerdotais* (Anexo)

dades que se encontrarem. / Virgem Mãe e Rainha dos Apóstolos de Jesus, / aumentai nas famílias / o respeito e o amor ao sacerdócio; suscitai novas vocações sacerdotais e religiosas. / Guiai nossos seminaristas / para que sejam mais tarde, / dignos Ministros do Altar, / santos e dedicados pastores do povo Cristão assim seja!

“Dentre as várias atividades de caráter vocacional, realizadas pelo Movimento Serra, na Igreja, destaca-se, sem dúvida, a realização do Dia Mundial de Oração pelas vocações, evento criado por S. S, o Papa Paulo VI, no ano de 1964” (2018, p. 23), afirma Ginaldo de Jesus, salientando a principal atividade do movimento que é a de rezar e zelar pelas vocações sacerdotais.

No dia 13 de maio de 1999, aconteceu uma reunião com a presença do casal Ginaldo de Jesus e Magna Maria Santos de Jesus, e do Padre Fernando Ávila e representantes do ECC, da Renovação Carismática, do Apostolado da Oração, da Mãe Rainha, da Legião de Maria, da Casa de Acolhimento e da Pastoral Vocacional. Ginaldo de Jesus falou da essência do Movimento Serra. No mesmo mês, no dia 30, o movimento tornou-se a se reunir com a finalidade de escolher a Diretoria, em seu formato final: Presidente (Jadilson); 1º Vice (Manoel Messias); 2ª Vice (Gizélia); 3ª Vice (Joselita Barroso); 4º Vice (Aldo); Secretária (Bernadete); Tesoureiro (Arquimedes); Conselheiros: Djalma e Deodora, Raimundo e Jeane, José Alves dos Santos (Zito).

No dia 11 de fevereiro do ano 2000, Jadilson se disse impossibilitado de continuar como Presidente. Para não esfriar o ânimo do movimento, até segunda ordem, Ginaldo de Jesus assumiu interinamente, ficando na função até o dia 20 de maio daquele ano, realizando nesse ínterim, pelo menos mais três reuniões. Na ocasião, a Diretoria ficou assim composta: Presidente (Arquimedes); 1º Vice (José Raimundo as Silva); 2ª Vice (Maria Gizélia dos Anjos Alves); 3ª Vice (Joselita Barroso); 4º Vice (Lúcia Rosa

Trindade); Secretária (Maria Antônia Dias); Tesoureira (Teresa de Menezes Alves).

## A Morte do Monsenhor João Batista Lima

Internado no Hospital Cirurgia, em Aracaju, no dia 5 de outubro de 1999, o Monsenhor João Batista Lima teve seu estado de saúde agravado após um infarto no dia 8, vindo a falecer no dia 11 daquele mês, às 20 horas e 45 minutos.

Seu corpo chegou a Boquim na madrugada do dia 12, dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Foi velado na Igreja de Senhora Sant'Ana (em local improvisado no Centro Pastoral).

Durante todo o dia, foram realizadas três Celebrações Eucarísticas. A primeira, às 9h da manhã, presidida pelo Padre Arnaldo Conceição, da Paróquia N. Sra. da Conceição, da cidade de Itabaianinha. A segunda, às 11 horas e trinta minutos, por Padre Renato Gomes, sobrinho de Monsenhor Lima. E a terceira, pelo Bispo de Estância, Dom Hildebrando, às 15h30, com presença de Dom Mário Rino Sivieri<sup>38</sup> (Bispo de Propriá) e dos seguintes sacerdotes: Fernando Ávila, Nivaldo Soares, José Valdenor, Renato Gomes, Vicente Vidal, Esaú Barbosa, Mons. Souza, José Alves, Pedro Vidal e Arnaldo Conceição.

A homília foi proferida por Dom Mário Rino Sivieri, a pedido de Dom Hildebrando.

O cortejo fúnebre contou com a participação da comunidade e membros e representantes de diversos movimentos, grupos e pastorais, além de colégios, religiosas e autoridade civis. O corpo do Monsenhor João Batista Lima foi sepultado no Cemitério da cidade de Boquim.

---

38 Aposentado aos 75 anos, retornou a Lagarto e passou a morar na Fazenda São Miguel, que ajudou a fundar no início dos anos 90. No dia 3 de junho de 2020, faleceu em Aracaju e foi sepultado na Catedral de Propriá.

A Missa de Sétimo Dia aconteceu no dia 18 de outubro, presidida por Dom Hildebrando, que, durante a homilia, assim se referiu ao falecido: “(...) a vida autêntica e devotada. Como sacerdote incansável que nunca quis gozar de férias porque acreditava no repouso eterno que Deus lhe concederia” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1999-2005], 1999, p. 23).

## A Provisão do Pároco José Fernando Ávila Soares

No dia 24 de janeiro do ano 2000, juntamente com a Provisão Diaconal de Carlos Roberto Santana, o Padre Fernando Ávila foi efetivado como novo Pároco de Senhora Sant'Ana de Boquim.

Durante a homilia, ele assim se expressou: “(...) agradeço a Deus todas as graças por ele concedidas e pelo carinho do povo” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [1999-2005], 2000, p. 30).

Ao final da Santa Missa, algumas pessoas fizeram uso da palavra.

A Senhora Lúcia disse que o Padre Fernando era um presente de Deus para a Paróquia de Senhora Sant'Ana: “(...) Ela agradeceu a Deus pela sua misericórdia com Boquim, dando-nos um Padre Santo e tão competente, que não faz distinção de pessoas e que tem muito amor no coração” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [1999-2005], 1999, p. 30).

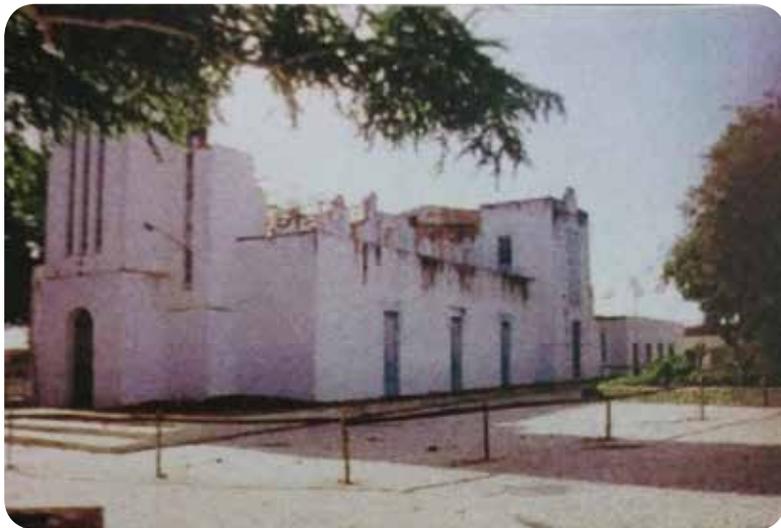
Da fala do Prefeito, José Trindade, destacamos a seguinte passagem do Livro de Tombo, acima referenciado:

(...) Ele mencionou a construção da nossa Igreja que um milagre jamais visto em lugar nenhum, e isto, graças a coragem e a competência de líder que o padre Fernando possui. Dr. José agradeceu ao Bispo Hildebrando por ter se lembrado de Boquim

com este presente maravilhoso que é o nosso Padre Fernando. Ele ainda afirmou que o Padre Fernando veio tranquilizar Boquim pela perda de nosso inesquecível Mons. João Batista Lima (p. 30).

## A Reforma da Matriz de Senhora Santana (1998-2000)

Segundo o Padre Fernando Ávila, pouco menos de uma semana de sua chegada a Boquim, ainda no mês de abril de 1997, sentiu uns estalos na Matriz, quando percebeu que todas as portas apresentavam trincas. Imediatamente, ele foi ao encontro de Seu Horácio Fontes, seu primo, que condenou a Igreja, dizendo que era uma questão de tempo ela cair. Dr. Manoel, da Defesa Civil, foi acionado e o Prefeito José Trindade, que constaram a fragilidade do prédio.



37 - Demolição da 2ª Igreja

Prontamente, Padre Fernando comunicou o problema a Dom Hildebrando, que estava em Aracaju, participando da Semana Social, que o aconselhou a interditar a igreja, a fim de salvaguardar a vida dos seus paroquianos.

O Laudo Técnico, do Governo de Sergipe por meio da Casa Civil e do Serviço de Engenharia saiu no dia 19 de agosto de 1997, assinado pelo Engenheiro Responsável, José Roberto Oliveira Santos, e pelo Coordenador da CEDEC, Adalberto Figueiredo, com a seguinte conclusão:

Após minuciosa vistoria<sup>39</sup> constatamos que as vigas chatas encontram-se em um estado elevado de deformação, tendo sua flecha extrapolada os limites tolerados pela norma NBR 6118 (cálculo e execução de estruturas de concreto armado), inclusive com a possibilidade de haver esmagamento do concreto na zona de compressão da peça (viga chata), situação que pode ocorrer em breve espaço de tempo, levando toda estrutura à ruína.

Diante do exposto, sugerimos desde já a interdição do prédio (igreja) para as celebrações, sob risco de iminente tragédia como a que vitimou duas crianças no Conjunto Marcos Freire II.

Em março de 1998, por ocasião dos festejos de São José, deu-se início a um amplo processo de reforma da Igreja Matriz, cujas imagens seguem abaixo. O espaço foi praticamente todo demolido, restando apenas uma parte da torre que hoje encontra-se no acesso da entrada principal. Ficou a cargo da obra, o Sr. Eurico Luís, que tinha uma equipe grande e muito competente tecnicamente.

---

39 A referida vistoria aconteceu no dia 14 de agosto de 1997, às 15:30h, na Igreja Matriz da cidade de Boquim-SE.



38/39 - Demolição parcial da Matriz

Padre Fernando procurou dar um novo layout à Matriz, permitindo uma maior e melhor acomodação das pessoas. Para tanto, procurou trocar ideias e aprender com pessoas que já tinha passado por experiências de reformas daquele nível, inclusive com Dom Mário Rino Sivieri.

Durante o tempo da reforma, contou com o apoio de empresários<sup>40</sup> e políticos locais, a exemplo de Cleonânicio da Fonseca e do Prefeito José Trindade. A propósito, a Prefeitura de Boquim cedeu alguns espaços da Praça Vigário Cravo para a ampliação da Matriz e o seu engrandecimento.



40/41 - Antes e Depois

40 Em entrevista, além de destacar uma série de casais, como José Raimundo e Aparecida, que faziam parte da Equipe de Festa da Padroeira e do Conselho, também fez questão de registrar os nomes de Célia e Sandoval Rodrigues da Costa, ele e seu filho, que o ajudaram bastante na empreitada de arrecadar fundos para a reforma, como pedir boi para leilão, frutas, caminhões de laranja.

Para contribuir com os custos da reforma, Padre Fernando mobilizou a comunidade no sentido de organizar quermesses e leilões, bingos, estímulo de doações junto a particulares e mais abastados da cidade, tudo isso com grande entusiasmo e participação.

Outra iniciativa louvável do padre foi o lançamento e seu do CD “No Amor Amado, a Vida Brotou”, cuja renda foi destinada à reconstrução da Matriz. O evento aconteceu na parte da noite, na ASSOCIENSE: “(...) Foi uma festa nunca vista em nossa Paróquia. Todos os grupos religiosos se fizeram presentes. Cantores da Terra se apresentaram. Toda a cidade esteve presente. Vieram visitantes de Aracaju e das cidades vizinhas” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [1961-1999], 1998, p. 99).

No dia 11 de abril de 1999, no Povoado Bom Pastor, foi realizada uma Feirinha, também, em prol das obras da Matriz, sob a coordenação de Dona Pureza.

Após dois anos e quatro meses de obras, a inauguração não poderia ter sido em ocasião mais oportuna: primeira noite do Novenário de Senhora Sant'Ana, no dia 17 de julho do ano 2000.

Naquela noite, com a presença do Bispo de Estância, Dom Hildebrando Mendes Costa, após a Missa, o casal coordenador da equipe de festa, José e Luzia Trindade, fez uma belíssima homenagem ao Padre Fernando:

Há três anos e quatro meses aproximadamente, chegava em nossa cidade, uma criatura franzina, irrequieta e cheia de Deus. Essa criatura tinha como desafio, liderar um povo meio disperso, face ao estado de saúde do líder religioso, Monsenhor João Batista Lima.

Versátil, dinâmica, agoniada, essa criatura depa-rou-se com outro desafio: construir a Casa do Senhor. Com a força de um gigante e a fé que só os

dotados do Espírito Santo possuem, essa irrequieta criatura nos entrega a nova casa.

Foram muitas noites perdidas e as preocupações constantes. Houve perfeita sintonia entre o povo da terra berço de Hermes Fontes; mesmo os que residem distantes se fizeram presentes, atendendo o apelo do “pequeno gigante”. O empenho foi grande. Todos ajudaram. Mencionar nomes? Não. Esses estarão escritos no livro do Senhor.

Agora, pequeno gigante, nossa comunidade diz em uníssonos: Deus lhe pague, Padre Fernando. Nós te amamos e o guardaremos nos recônditos dos nossos corações (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1999-2005] – 2000, p. 53).

Sobre o resultado final da reforma da Matriz de Senhora Sant'Ana, assim se nos disse em entrevista, o Padre Fernando Ávila: “Eu fiquei muito feliz com aquela igreja. Uma mistura do moderno com elementos coloniais, com aquelas grades de metalone, a inserção da Via-Sacra. Ela tem uma beleza de dia, sobretudo por sua claridade, e à noite, ela acesa, também” (Padre José Fernando Ávila Soares [via Whatsapp], em 3 de abril de 2020).

## **Outras Ações e a marca administrativa do Pároco Pe. Fernando Ávila**

No dia 27 de agosto de 2000, Boquim sediou o VII Congresso da Legião de Maria, com representantes de diversas paróquias, sobretudo Estância, Pedrinhas e Riachão do Dantas. Aconteceu na quadra do Colégio José Fernandes da Fonseca.

Entre os dias 27 e 28 de janeiro de 2001, fez o *I Encontro Intercongregacional da Família Gumercindiana, por ocasião do Jubileu de Ouro da Sociedade Joseleitos de Cristo*. O evento aconteceu nas dependências do Colégio Santa Teresinha e reuniu as congregações de Santa Teresinha, Divino Mestre e Joseleitos de Cristo, com homenagens ao Padre José Gumerindo dos Santos. Bastante concorrida, a Santa Missa celebrada no dia 27 pelos padres Raimundo Ribeiro Martins (Diretor Geral da Sociedade dos Joseleitos de Cristo) e Claudino Carlos Freitas (Assistente Geral). Contou ainda com a participação de inúmeros sacerdotes, diáconos, religiosas, entre eles: Irmã Maria Luna (Superiora Geral do Divino Mestre); Irmã Davina de Almeida Reis (Superiora geral das Irmãs Teresinas); Irmã Theosete Gomes Oliveira (Co-fundadora da Congregação Aspirantes, Postulantes e Noviças).

A preocupação com a comunicação e suas possibilidades de evangelização, Padre Fernando promoveu no dia 9 de junho de 2020, em Boquim, o curso de comunicação, coordenado pelo jornalista católico, Rosalvo Nogueira pelo Diácono Adeilton Nogueira (Reitor do Seminário Menor de Estância). Entre as paróquias e cidades presentes: Salgado, Indiaroba, Cristinápolis, Tobias Barreto, Estância, Tomar do Geru, Poço Verde, além de representantes de movimentos, grupos e pastorais.

Sob a presidência e organização do Padre Raimundo Soares Diniz, com as presenças dos padres Fernando Ávila e Peixoto (encarregado da animação), Boquim sediou a realização do Encontro Diocesano do Apostolado da Oração no dia 23 de junho de 2003.

Presença marcante, também, na administração do Padre Fernando Ávila em Boquim foi a da Renovação Carismática e Pastoral da Juventude. Em 2003, dois eventos marcaram isso. Ambos em novembro. O primeiro entre os dias 7 e 13, o Cerco de Jericó. O outro, dia 29, o *Evangelisashow*, organizado pelo grupo Força Jovem, cuja finalidade era evangelizar através da música, além de um gesto concreto de ajuda aos pobres com cestas básicas arrecada-

dadas no evento que ocorreu na quadra do Colégio José Fernando da Fonseca.

Entre os dias 8 e 10 de junho de 2007, com a colaboração de Carminha (Pastoral da Juventude da Piedade, Lagarto), aconteceu em Boquim a 1ª Missão Jovem.

Como já vimos, também com as famílias. No dia 10 de junho de 2005, implantou na Paróquia o Forró dos Namorados. Em Lagarto, na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, acontece algo similar há dezessete anos, desde 2003: o Forró dos Eternos Namorados, com a finalidade de arrecadar fundos para a realização do Encontro de Casais com Cristo.

No dia 8 de agosto de 2009, Boquim sediou, em nível Diocesano, a Abertura da Semana Nacional da Família<sup>41</sup>, com a presença do Bispo Dom Marco Eugênio e de várias paróquias da região.

Na Semana Santa de 2007, implantou a prática da Encenação de Cristo, à noite, na Sexta-feira da Paixão. A primeira vez, aconteceu no Parque Citrícola, reunindo um bom número de pessoas.

## Visitas Pastorais

Padre Fernando Ávila, durante sua passagem por Boquim, recebeu duas Visitas Pastorais: uma com Dom Hildebrando e outra com seu sucessor, Dom Marco Eugênio.

Entre os dias 11 e 17 de setembro de 2000, Dom Hildebrando foi saudado efusivamente na Paróquia de Senhora Sant'Ana, Além de presidir Celebração Eucarística, ele se reuniu com representantes das pastorais e movimentos, que lhe saudaram respeitosamente e com palavras de apreço e de afeto. O Bispo, também, visitou algumas comunidades, a exemplo da Pista Sete, do Man-

---

41 A Semana Nacional da Família ocorre no Brasil desde o ano de 1992, por iniciativa da Pastoral Familiar e do Vida e Família da CNBB.

gue Grande, do Cipó, Colônia Boquim, Meia Légua, Romão, Boa Vista de São João, Moriçoca, Boa Vista de Nossa Senhora da Conceição, Olhos D'Água, Cabeça Dantas, Varjão, Pimenteira, Pastor, Miguel dos Anjos.

Dom Hildebrando dedicou um momento para estar com os jovens, no encerramento da Visita Pastoral, no dia 16 de setembro. Ele esteve na Casa da Comunidade Força Jovem, à Rua Djalma Dutra.

Antes de realizar sua Visita Pastoral a Boquim, Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida esteve na Festa de Senhora Sant'Ana no dia da festa, em 26 de julho de 2003. Na ocasião, fez questão de fazer o seguinte pronunciamento a respeito daquele momento:

Há muito tempo desejei celebrar esta Festa convosco. Desde que o Padre Fernando me convidou para esta Missa, fiquei ansioso por este dia... Celebrar a festa de nossos antepassados é para mim uma honra. Devemos olhar e seguir os exemplos dos Santos... Santana e Joaquim – avós de Jesus. Que exemplo de casal e que família abençoada: geraram a Mãe do Redentor (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1999-2005], 2003, p. 153).

A Visita Pastoral de Dom Marco Eugênio a Boquim aconteceu entre os dias 10 e 15 de fevereiro de 2004. O Bispo celebrou Missa e esteve com as pastorais, movimentos e líderes comunitários, visitou o Hospital Dr. Bernardino Mitidieri e a Maternidade São Vicente de Paulo. Esteve na Rádio Lagamar e na Rádio Comunitária. Foi às comunidades de Varjão, Pimenteira, Pastor, Bom Pastor, Bairro Miguel dos Anjos, Boa Vista de Nossa Senhora da Conceição, Cabeça Dantas, Olhos D'Água, Boa Vista de São João, Romão, Colônia Boquim, Meia Légua, Bairro Simpli-

ciano, Mangue Grande, Alfavaca. Também fez questão de fazer visitas a órgãos públicos e instituições religiosas e escolares, tais como: Delegacia, Prefeitura, Câmara de Vereadores, Secretaria Paroquial, Irmãs Teresinas e Aspirantes, Fórum Hermes Fontes e Casa de Formação Força Jovem.

## Paróquia de Santa Rita

Por Decreto de Dom Marco Eugênio, no dia 3 de janeiro de 2005, foi criada a Quase-Paróquia de Santa Rita de Cássia, tendo como divisa a Paróquia de Senhora Sant'Ana, e linha férrea, abrangendo as comunidades de Boa Vista de São João, Romão, Meia Légua, Colônia Boquim e os Bairros Simpliciano Fernandes Filho e João Bismarque, com sede na Igreja de Santa Rita, na Praça Olímpio Campos.

No mesmo dia, o Bispo desmembrou o povoado Alfavacas da Paróquia Senhora Santana, que passou a integrar pastoral e canonicamente a Paróquia de São José, em Pedrinhas.

O Padre Carlos Alberto de Jesus Assunção foi apresentado à comunidade de Senhora Santana no dia 4 de fevereiro de 2006 para assumir a Quase-Paróquia. Ali, iniciava sua passagem pela cidade, com a missão de implantar a Paróquia de Santa Rita. Na ocasião, assim ele se expressou: “(...) Jesus ama cada um de nós e continua se preocupar com os seus discípulos como na época de sua vida pública” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [2005-2020], 2006, p. 15).

Natural de Estância, no dia 15 de julho de 1972, Padre Carlos Alberto é filho de Acrísio Assunção (de Itaporanga D'Ajuda) e Marlene Assunção (de Boquim). Fez o Ensino Fundamental e Médio no Colégio Sagrado Coração de Jesus e no Instituto Diocesano, ambos em Estância. Contabilidade no Colégio Cenecista Graccho Cardoso. Ingressou no Seminário Propedêutico Nossa

Senhora da Conceição, de Aracaju, onde fez Filosofia e Teologia. Foi ordenado Sacerdote em 16 de dezembro de 2005.

A posse do Padre Carlos Alberto na Quase Paróquia de Santa Luzia ocorreu no dia 8 de fevereiro de 2006, às 19h, com a presença de sacerdotes de Simão Dias, Arauá, Tobias Barreto, Pedrinhas, Cidade Nova, Cristinápolis e Estância, além do Vice-Prefeito de Boquim, Genivaldo Menezes, e do Bispo de Estância, Dom Marco Eugênio.

O templo da Quase-Paróquia de Santa Rita foi, no passado, uma beneficiadora de laranjas. A propósito das dificuldades materiais que poderia encontrar, Pe. Alberto assim se pronunciou naquela noite: “A nossa Quase-Paróquia é muito rica porque possui esta gente maravilhosa que são vocês” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020], 2006, p. 18).

Na ocasião, Padre Fernando, sobre Padre Alberto, também fez uso da palavra. Segue um trecho de sua fala:

Pude perceber, nesse pouco tempo de convivência, no Padre que quer ser Padre, que é servidor, buscando força e coragem, enfrentando as batalhas, os obstáculos, com bandeiras da profecia e solidariedade. Que ser Padre ainda é trazer ao mundo a ternura e a misericórdia de Jesus e tudo para o bem da Igreja e do seu povo (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020] – 2006, p. 18).

Em nome da comunidade, falou o Sr. José Francisco de Almeida, que disse:

(...) falar da igreja de Santa Rita é falar do Padre Fernando Ávila. Sem esta figura humana singular, dificilmente teríamos hoje este evento, esta solenidade. Com sua característica de humilde pescador

de almas, sempre preocupado com o bem-estar dos boquinenses, o Padre Fernando não mediu esforços para, ao lado desta comunidade, realizar um antigo sonho e aqui implantar este templo (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020] – 2006, p. 20).

A elevação à condição de Paróquia aconteceu no dia 22 de maio de 2007. Seu primeiro Pároco, naturalmente, foi o Padre Carlos Alberto, função que ocupou por sete anos e quatro meses.

Em entrevista que nos foi concedida, ele assim traduz sua passagem pela Santa Rita:

Nessa Paróquia aprendi a ser padre. Se no Seminário, aprendemos a ser seminarista, é na paróquia que se aprende a ser padre. Assim, a Santa Rita foi uma grande escola. Ela me ensinou o valor do sacerdócio e assumir essa realidade e a me doar no Ministério Sacerdotal. E lá, também, eu pude contemplar a manifestação da bondade de Deus, que não nos deixa faltar nada. O que era e o que se tornou aquele local foi ação de Deus (Entrevista com Padre Carlos Alberto de Jesus Assunção [via Whatsapp], em 4 de abril de 2020).

Depois da exitosa experiência em Boquim, foi transferido para a Paróquia de São Francisco de Assis, no Bairro Cidade Nova (Estância), na condição de Pároco. Lá passou seis anos e oito meses.

Padre Alberto, ao longo de sua vida se tornou um exímio comunicador, trabalhando intensamente com a formação a partir do ensino da palavra, notadamente, como vimos, em regiões periféricas, como bairros e comunidades. Atualmente, ele é Pároco

da Paróquia de Santa Teresinha, no Bairro Novo Horizonte, em Lagarto, desde o início de 2020.

O segundo Pároco de Santa Rita foi o Padre Gileumar Henrique Alves. Natural de Arauá, por filiação e criação, mas por força de documentação, de Estância, nasceu no dia 19 de março de 1975, filho de Ivonete Henrique e Leontino Alves de Jesus.

Ele fez o Superior completo, com Licenciatura em Filosofia, reconhecido pelo MEC e Teologia, sem reconhecimento.

Ele fez seu estágio sacerdotal em Senhora Sant'Ana (1999-2001), com o Padre Fernando Ávila. Em sua primeira Missa em Boquim, no dia 5 de fevereiro de 2006, ele fez questão frisar isso e aproveitar a oportunidade para externar seu agradecimento: “Foram três anos de muita aprendizagem, muita compreensão e muita solidariedade” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [2005-2020], 2006, p. 16).

Foi, ainda, Diácono e Vigário Paroquial em Nossa Senhora da Piedade, de 2005 a 08 de setembro de 2007. Foi Vigário Paroquial em Senhora Sant'Ana, Simão Dias, de 04 de outubro de 2007 até o ano de 2005.

No dia 04 de julho de 2015, tomou posse como Pároco na Paróquia de Santa Rita de Cássia, Boquim, onde exerce a função até a presente data. Fazendo um balanço dos últimos cinco anos à frente de sua administração, o Padre Gileumar assim se expressou em entrevista que nos concedeu via Whatsapp.

Faço notar que aprecio muito o método de Jesus em maturar o pensamento a partir de perguntas como resposta à pergunta anterior. Logo, geográfica e constataadamente, quais foram as motivações teológicas e de fé que levaram a separar 1/3 do Município e declarar uma outra porção do povo de Deus, com jurisprudência própria? Glorifiquemos ao Senhor, Santa Rita foi elevada à categoria de Paróquia... Não

temos Comércio, Escolas, Bancos... Hoje, aqui e acolá, alguém atravessa a linha do trem e se desafia a abrir um pequeno varejo, mas com o risco de fechar antes de pagar as primeiras dívidas da inauguração; somos na Zona Urbana 02 Conjuntos COHAB, formando o Bairro Temístocles de Santana. Destes, os que ainda rezam, muitos não se desvincularam da Paróquia mãe; outros 70% são “protestantes”; dos católicos, posso dizer que tenho a alegria de, hoje, encontrar aproximadamente 70 pessoas na missa dominical das 19h; uma vitória vista que encontrei menos de 20 quando cheguei — meu primeiro susto! Gente que foi se aproximando aos poucos porque se permitia me conhecer. Descobriram que não existia o dragão — uma vez que ele chegou antes de mim mesmo: recepção calorosa quem deveria me recepcionar e antes de tudo pensar no bem da Igreja — ninguém é perfeito! Ainda encontro resistências porque a “velha guarda” insiste em regar-se de saudosismo, mas o Senhor é Maravilhoso, e, mesmo, tendo e sendo tão poucos, Ele tem regado a Santa Rita com sangue novo, pessoas com um olhar de fé e compromisso renovado, onde a Comunhão também é princípio e o padre não é aquele que agora “decide” e, por isto, tomou meu espaço... “não posso mais mandar e desmandar”!

Ahhh! Minhas Comunidades? Se somando aos novos frutos, acima citados, serão sempre o coração pulsante da nossa Santa Rita. Aqui e ali é possível semear a esperança e crer cada dia que: a nossa Rita de Cássia, maturada pelo tempo, formada à luz do “*Depositum Fidei*” também celebrará seus jubileus!

## Criação do Brasão da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim

O brasão da Paróquia Senhora Sant'Ana foi apresentado oficialmente no dia 25 julho de 2009, pelo Padre José Adinaldo Pereira, que ficou responsável por sua apresentação pública.



Escudo em forma de cálice. Na parte inferior encontra-se a parte correspondente à Diocese de Estância (campo azul, representando o manto da Virgem de Guadalupe); uma flor-de-lis no campo azul, fazendo menção a Maria como Estrela da Evangelização; Estola Diaconal de cor vermelha, menção ao serviço e ao martírio; o campo verde representando as reservas naturais existentes na Diocese; a presença de uma Lira simbolizando a cidade de Estância e sua vocação musical.

A parte superior diz respeito à Paróquia Senhora Sant'Ana. O campo laranja relacionado ao seu principal produto econômico e representativo de sua identidade; a alfa cor branca que lembra Ana, atravessada pela Bíblia Sagrada que a apresenta como mãe e mestra, aquela que ensina; novamente a flor-de-lis, desta feita azul, que faz menção à Maria; a letra grega alfa, de cor branca, fazendo uma espécie de arco sobre a Bíblia com um trecho da Profecia de Isaías 7, 14 (Eis que a Virgem conceberá e dará luz a um filho); a Cruz que corta o escudo, de cor prata, é a cruz profissional, que vai na frente das procissões.

No Livro de Tombo, a descrição está assim encerrada: “A unicidade da Paróquia com a sede está envolta um aro, o qual traz no alto – Diocese de Estância – e abaixo, Paróquia Senhora Sant'Ana”, com uma faixa, indicando o local da Paróquia: a cidade de Boquim-SE (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020], 2006, p. 73).

## Reconhecimento

O Padre José Fernando Ávila Soares deixou marcas profundas na história religiosa do catolicismo da Paróquia de Senhora Santana. No dia 11 de abril de 2003, às 9h, ele recebeu da Câmara Municipal de Boquim o título de Cidadão Boquinense.

No dia 18 de março de 2004, a comunidade celebrou com festa seus 25 anos de Sacerdócio. Houve Missa Solene presidida por Dom Marco Eugênio, com a presença de mais três outros Bispos: Hildebrando, Palmeira Lessa e Dulcênio Matos. Todos os sacerdotes da Diocese de Estância e algumas representações de Aracaju. Na ocasião, lhe homenagearam com um belo acróstico:

Pedrinhas escondidas nos rincões de Sergipe, não és jamais  
A cidade nordestina sem maior significação  
De ti, Pedrinhas, nasceu um homem singular  
Revelado ao mundo por Mariete e Josafá, Padre Fernando,  
Escolhido por Deus para ser luz no meio do povo

Jovem de muita fé  
Ouviu na vida o que Deus lhe foi pedido e um carisma  
muito especial, brotou de sua simplicidade de vida  
Segue o Espírito Santo, não se adianta a ele, de desse modo  
É conduzido com suavidade para o desconhecido

Fé e ação, oração e missão  
E a força matriz deste jovem sacerdote que  
Respondendo sim aos apelos de Deus  
Numa escolha consciente e livre, cheia de liberdade,  
Alicerçada na doação exclusiva, plenificada pela consciên-  
cia do que é do que quer  
Nada o deteve  
Deixou sua família para ganhar outra, diferente e maior  
que se uniu a sua  
Os cem por um da promessa de Cristo que se cumpriu.

Assim, Padre Fernando, aprendemos com o Senhor que  
Viver é pôr-se em marcha; é  
Ir entrando na procissão dos homens; é  
Levantar-se depois de cada queda, sorrir depois de cada  
dor; é estar  
Acordado sempre para a hora presente, para a chamada do  
dever, para as mãos estendidas e os gemidos.

**Só a gratidão é mais bonita forma de amar, queremos demonstrar a grandeza de nosso amor, agradecendo:**

**Obrigado, Senhor Jesus, pelo dom da vida e do sacerdócio do Padre Fernando que beneficiou tantas vidas com seus dons.**

**Agradecer pelo que nos ensinou com a própria vida nesses 25 anos, 7 dos quais dedicados à custa de muito suor à Paróquia de Boquim.**

**Recolha em profusão de sorrisos que fez desabrochar em profundidade**

**Eis a nossa gratidão!**

**Seja bendito, Padre José Fernando Ávila Soares (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [1999-2005], 2004, pp. 175-176).**

Ainda em 2004, Padre Fernando foi nomeado Vigário Geral da Diocese de Estância, por Decreto de Dom Marco Eugênio, no dia 20 de setembro.

Para além de Boquim, seus méritos também lhe renderam outras homenagens, a exemplo de uma escola municipal que leva seu nome no Assentamento Bom Jesus, em Indiaroba.

Em pronunciamento na Câmara dos Deputados, no dia 17 de maio de 2016, ao se referir à importância da Festa do Divino na cidade de Indiaroba, assim se expressou Deputado Federal João Daniel:

É importante registrar que esse evento religioso acontece desde o início da década de 80, tendo à frente o Padre José Fernando Ávila Soares, que assumiu com muita dedicação os destinos da Paróquia do Espírito Santo, proporcionando o crescimento progressivo da participação popular na Festa do Divino, com muito fer-

vor, compromisso e uma alegria contagiante. De lá para cá a festa só cresceu, fazendo com que Indiaroba seja conhecida atualmente como A Terra do Divino, graças a sua devoção católica e a sua religiosidade peculiar.

Seu trabalho como estudioso e escritor, sobretudo o livro *A Vivência do Divino na Tradição de um Povo* (1986), tornou-se referências para trabalhos de pesquisa no campo das ciências da religião, humanas e sociais, incluindo teses de doutorado. Claudfranklin Monteiro, em sua tese de doutorado em História pela UFPE (2013), livro em 2016, assim classifica o livro de Padre Fernando Ávila:

No que tange à discussão em torno da religiosidade popular, uma reflexão possível é a levada adiante pelo Padre José Fernando Ávila. Trata-se de um estudo bem elaborado a respeito da vivência do divino, frente às chamadas tradições populares. É fato que por se tratar de uma iniciativa de cunho claramente catequético-pastoral, nos cercamos dos cuidados que poderiam desqualificar seu uso na seara científica da historiografia, porém não se deve deixar de lado sua importante colaboração para algumas situações que iremos desenvolver no uso daquele conceito e de seu entendimento nas questões por aqui discutidas ao longo da tese. Sua reflexão histórica sobre o fenômeno religioso em Sergipe, na esfera popular, pontuando momentos e situações diversas, é muito valiosa (p. 43-44).

## Padre Gildeon Pereira de Santana Júnior (2009-2016)



42 - Padre Gildeon Pereira de Santana Júnior

**O** Padre Gildeon foi apresentado à Paróquia Senhora Sant'Ana, por ocasião de uma das reuniões da comunidade, no dia 5 de dezembro de 2009. Em carta dirigida ao Bispo Dom Marco Eugênio, datada do mesmo dia, o Padre Fernando Ávila expressou seu sentimento diante daquele momento de fechamento de seu ciclo promissor em Boquim: “(...) Pude perceber no semblante do Padre Gildeon a alegria do pastor em acolher o seu rebanho e simultaneamente fora acolhido” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020], 2006, p. 89).

Por sua vez, assim respondeu o Padre Gildeon ao gesto desprendido de seu irmão no sacerdócio: “Quanta expressão de amor, de carinho, de acolhida, de afeto emanada de um coração para amar, para perdoar e servir. Eu não tenho palavras para dizer o quão sinto a presença da UNIDADE, da FRATERNIDA-

DE querida pelo Divino Mestre, no qual fomos configurados” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020], 2006, p. 90).

Natural de Lagarto, no dia 5 de outubro de 1977, é filho de Gildeon Pereira de Santana e Leonice Rabelo de Santana. De formação católica desde as suas origens familiares, sempre esteve, desde a mais tenra idade, às voltas com os movimentos pastorais e grupos da Paróquia Nossa Senhora da Piedade. Atuou na Legião de Maria, no Movimento Focolare, na Renovação Carismática, na Pastoral da Juventude, dos conselhos paroquiais. Em entrevista, ele nos disse que essas experiências o direcionavam para a vocação sacerdotal, algo que surgiu naturalmente em seu íntimo.

Ainda, em Lagarto, foi um dos responsáveis pela criação do Grupo Vida Nova, juntamente com seu irmão e mais outros três jovens da comunidade da Piedade.

Quando na infância, ficava admirado com a metodologia utilizada pelo então Padre Dulcênio Matos nas Missas Dominicais voltadas para as crianças da Piedade, notadamente, à tarde:

Eu e meu irmão [Padre Jodeclan Rabelo] dizíamos assim: Mãe, amanhã é a Missa. Para nós era uma motivação. A gente pedia para ela preparar a roupa. E ela, por ser viúva, com apenas trinta anos de idade, ela viu na realidade da Igreja esse braço da formação cristã para os seus filhos (Lagarto-SE, 27 de fevereiro de 2020).

Padre Gildeon destaca como sendo fundamental para a sua formação, inclusive religiosa, a passagem pelo Colégio Nossa Senhora da Piedade, onde fez todo o Ensino Fundamental, incluindo às séries iniciais. Depois, foi para Aracaju, cursar o Ensino Médio no Colégio Estadual Costa e Silva (atualmente, Prof. João Costa). Teve uma passagem pelo Colégio Abelardo Romero, em

Lagarto. Aos 17 anos, entrou na Universidade Federal de Sergipe, para fazer o Bacharelado em Economia.

Ao término da experiência universitária, decidiu ser padre, aos 22 anos de idade<sup>42</sup>. À época, também estava iniciando a Filosofia, no período conhecido como propedêutico, já no Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju, concluindo depois no Lamarão, no Seminário Maior Nossa Senhor da Conceição.

O jovem Gildeon Júnior sonhava em constituir família e servir à Igreja no Matrimônio. Servir à Igreja não importasse como, pois, isso era motivo de realização pessoal para ele. Algo que ele partilhava desde cedo com seu irmão mais velho, Padre Jodeclan Rabelo, sendo os dois os únicos filhos de Gildeon (*in memoriam*) e Dona Leonice.

Chegou a lecionar no Colégio São Paulo (em Aracaju), participando da coordenação. Foi nessa época que se apaixonou pela educação<sup>43</sup>. Tendo procurado, mais tarde, uma formação específica para a área, na Pedagogia, Docência do Ensino Superior e na Psicopedagogia Clínica Institucional: “Todas essas formações foram chegando, agregando ao meu processo de maturidade, e, enquanto pessoa fui percebendo o que era que Deus queria” (Lagarto-SE, 27 de fevereiro de 2020).

O Curso de Teologia, ele fez em São Paulo, no Seminário Maior Maria Mater Ecclesiae do Brasil, experiência que lhe abriu os horizontes para a vida sacerdotal. Que agregou muito a sua formação. Tempo que aproveitou para ler bastante e se aprofundar, sabendo que o ministério não lhe permitiria, dadas as inúmeras demandas naturais da função.

Seu diaconato e deu em 2007, ainda no Seminário, o quarto ano de Teologia. Sua ordenação sacerdotal aconteceu no ano se-

---

42 Em entrevista, Padre Gildeon revela-nos que mesmo cursando Economia já se sentia inclinado ao Sacerdócio, graças à Renovação Carismática, com o qual se envolveu bastante e foi lhe apontando o caminho.

43 Atualmente, Padre Gildeon está à frente do Colégio Diocesano, em Estância-SE, faz doze anos, na condição de Diretor.

guinte, no dia 5 de janeiro. Sua primeira Paróquia, na condição de Pároco, foi no Bairro Cidade Nova, em Estância: Paróquia São Francisco de Assis, onde passou um ano e quatro meses. Depois, foi designado para ser Vigário da Paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, também em Estância, por um período de oito meses.

Padre Gildeon Pereira de Santana Júnior foi provisionado Pároco de Senhora Sant'Ana, em Boquim, no dia 8 de dezembro de 2009, dia de Nossa Senhora da Conceição. Ele tomou posse no dia 16 do mesmo mês e ano. Na ocasião, foi recebido efusivamente: “(...) grande multidão já o esperava com palmas, cantos e fogos, grande número de católicos de Lagarto, da Colônia Treze e de Estância já o esperava com bandeirolas” (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [2005-2020], 2006, p. 91). Além da presença do Bispo Dom Marco Eugênio, que lhe entregou as chaves da igreja, os sacerdotes: Pe. Adinaldo, Alberto, Adeilton, Raimundo Diniz, Jodeclan, Valmir Soares, José Ribeiro, Antônio, Genivaldo e Raimundo Araújo.

A jovialidade de Padre Gildeon se fez imprimir em seu primeiro Domingo de Páscoa na Paróquia Senhora Sant'Ana, quando, por ocasião do 1º *Maranathá*, levou mais de cinco mil pessoas para as ruas, louvando a Deus pela Ressureição de Jesus, ao som de um trio elétrico. A animação ficou por conta do Padre Nivaldo. O evento contou com o apoio do Padre Carlos Alberto e mereceu da Câmara de Vereadores de Boquim, uma Moção de Congratulações, no dia 23 de abril de 2010. A segunda edição aconteceu no ano seguinte, 2011, com o mesmo entusiasmo, novamente com trio elétrico e agora uma Missa campal. A animação ficou por conta do conjunto e banda Problemáticos de Deus, Jurarina e Tom sobre Tom e Banda União e Fé. Num registro feito no Livro de Tombo da Paróquia, seus participantes foram chamados de “foliões da fé” (abril de 2013). Outras edições se seguiram, anualmente, inclusive na administração do Padre Raimundo Diniz, de que comentaremos mais adiante.

Uma das marcas da administração do Padre Gildeon foi a intensificação dos eventos sociais, das sociabilidades entre os paroquianos para fins de evangelização, favorecendo o encontro entre as pessoas e a oportunidade de criar e de reforçar laços. Disse-nos: “Ao chegar em Boquim, senti a necessidade de colocar em prática uma nova forma de evangelizar. De repaginar a comunidade paroquial. De atrair, sobretudo os jovens. Trazê-los para atuarem ativamente dentro da Igreja” (Lagarto-SE, 27 de fevereiro de 2020).

Essa necessidade de repaginar também foi observada na condução dos trabalhos voltados para a Pastoral Familiar, sobretudo no Encontro de Casais com Cristo, agregando novas pessoas e renovando as equipes de trabalho, atuando de forma mais intimista, de perto mesmo, envolvendo-se com as atividades pessoalmente.

Assim, no dia 8 de maio de 2010, realizou a primeira festa e baile das mães, com músicas, danças, poesias e várias apresentações de cantores. No mesmo mês e ano, dia 23, o Encontro de Pentecostes, no Colégio José Fernandes da Fonseca, com a animação do Prof. Dionísio Neto e da Banda Sementes da Paz. No seguinte, o evento contou com a participação da cantora Elisley, de Zé Costa e seus Teclados e do talento artístico do Padre Gildeon.

Entre os dias 25 e 27 de junho de 2010, promoveu o I São João Paroquial, com apresentações de quadrilhas, apresentações musicais e concurso da Rainha do Milho. Teve ainda Pé de Serra e Barco de Fogo. Em 2011, o evento ganhou corpo e agora foi realizado durante três dias (17,18 e 19 de junho), na Praça Vigário Cravo. Entre as atrações: Irmã Maria José, com canções sertanejas; *Moacyr e seus Teclados*; Pe. Gildeon cantando músicas sertanejas e de forró; Banda Sementes da Paz. A novidade foi um concurso de Rainha do Milho para a Terceira Idade e batalha de busca-pés, com participação de quadrilhas de Estância e de Cristinápolis.

No dia 15 de agosto de 2010, promoveu bingo e almoço festivo para os pais, na Escola Joaldo Barbosa, com a animação de Zé

*Costa e seus Teclados*. No ano seguinte, o baile dos pais teve como inspiração os Anos 60: “(...) as mulheres eram vestidas de bolinhas (Tombo da Paróquia Senhora Santana de Boquim [2005-2020], 2011, p. 112). Com a animação da Banda Xaqualha, de Lagarto, deu-se no Espaço Multieventos, em Boquim.

Filho da Piedade, Pe. Gildeon, em diversas oportunidades, realizou eventos e momentos de louvor a Maria, à Virgem Mãe de Jesus. No dia 22 de agosto de 2010, aconteceu um grande Encontro Mariano com todos os movimentos, grupos e pastorais da paróquia, sob a coordenação das Senhoras Valdinete e Genúzia, de Estância. O evento foi marcado por palestras, orações, reflexões, testemunhos, momento Eucarístico. A animação ficou por conta da comunidade Força Jovem. No dia 26 abril de 2013, a Paróquia de Senhora Sant'Ana se mobilizou para a Entronização de sua imagem, após ter sido restaurada: “(...) Saudemos a Senhora Sant'Ana, a nossa Padroeira, neste dia festivo e agradecemos com amor e alegria a manifestação da arte em sua missão evangelizadora daquela que é avó de Jesus” (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020], 2013, p. 125). Entre as diversas manifestações, destaque para a presença das Zeladoras da Matriz de Nossa Senhora da Piedade (Lagarto), conduzindo um cartaz com o Sagrado Coração de Jesus, além de representações de outras paróquias, a exemplo de Pedrinhas e Estância, dos colégios e escolar públicas e privadas da cidade. A Santa Missa foi celebrada pelo Padre Gildeon, com a participação do Padre Leandro Pereira da Silva, à época na função de Vigário.

Padre Leandro Pereira da Silva nasceu em Tobias Barreto/SE, no dia 13 de outubro de 1987, filho de Domingos Francisco de Oliveira e Silva e de Jovenilia Pereira de Oliveira. Fez seus estudos iniciais no Colégio Estadual Tobias Barreto e da sétima série do Ensino Fundamental até a conclusão do Ensino Médio, no Colégio Estadual Maria Rosa de Oliveira.

Ingressou no Seminário Propedêutico Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância, em 2006, aos 18 anos de idade. Entre 2007 e 2008, se formou em Filosofia no Instituto de Filosofia e Teologia Santo Alberto Magno, em União da Vitória/PR. Durante este período, residiu no Seminário Diocesano Rainha das missões. Entre 2009 e 2012, formou-se em Teologia no *Ateneo Regina Apostolorum*, em Roma, Itália, onde residia no *Pontificio Collegio Internationale Maria Matter Ecclesiae*, também localizado em Roma.

Ordenou-se Diácono no dia 14 de maio de 2012, na Basílica de São Pedro, na Cidade do Vaticano. Retornando ao Brasil e enviado ainda Diácono, no mesmo ano, para a Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim. Foi Ordenado Sacerdote também naquele ano, na Matriz Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, em Tobias Barreto/SE, seguindo como Vigário de Senhora Sant'Ana de Boquim.

No dia 30 de dezembro de 2015, Padre Leandro foi transferido para a Paróquia de São José (Pedrinhas), para assumir, no dia 01 de fevereiro do ano seguinte, a condição de Administrador Paroquial.

No dia 4 de dezembro de 2010, com o objetivo de reunir os paroquianos para celebrar o ano que passou, o Padre Gildeon realizou o Show Cantando a Fé, em praça pública. Entre os animadores: Pe. Gildeon e Banda; Pe. Ribeiro e Banda; Zé Costa e seus Teclados. A renda foi destinada para a Capela São Pedro e São Paulo. A partir de 2011, o pároco passou a organizar passeios com os paroquianos para esse momento de confraternização. No dia 18 de dezembro de 2011, foram à Praia do Abaís, com a presença de aproximadamente 100 pessoas. Uma forma diferente de se confraternizar com suas ovelhas, incluindo lazer e Celebração Eucarística. Em 2013, o passeio tornou a acontecer no final do ano, no Abaís, incluindo representantes da Paróquia de Santa Rita, desta feita da casa de praia do casal Senhor e Senhora Zezé da

Boa Vista. Em 2014, a confraternização paroquial foi no Parque dos Falcões, na cidade de Itabaiana, no dia 22 de dezembro.

Outra grande novidade adotada pelo Padre Gildeon, em parceria com a Paróquia Santa Rita, foi a Cavalgada e Missa do Vaqueiro de Boquim, cuja primeira edição aconteceu no dia 17 de julho de 2011. O evento chamou a atenção de cidades circunvizinhas que se fizeram presentes, mobilizando a comunidade festivamente. Nos anos seguintes, ganhou expressividade e passou a mobilizar um número maior de pessoas. Na edição de 2014, a parte artística ficou por conta do conjunto Ritmo do Acordeom, Moacir Forrocha e Zé Costa.

Por ocasião da Assembleia Paroquial, entre os dias 15 e 16 de janeiro de 2011, o Padre Gildeon anunciou a criação de dez novas comunidades: Travessão, Jabuticaba, Jabuticabinha, Isidório, Taboca, João de Ziza, Noquinha e Pedro Vieira, Cecília e Moriçoca.

Padre Gildeon também deu especial atenção aos jovens da Paróquia Senhora Santana. Entre os dias 1 e 3 de abril de 2011, promoveu um significativo retiro com o Encontro de Jovens com Cristo (EJC), contando com a participação de cerca de 300 pessoas: “(...) Foi um momento nunca visto em Boquim. Os frutos aguardamos com o decorrer do tempo e com a graça do Espírito Santo (Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana Boquim [2005-2020], 2011, p. 106). Em 2012, houve uma segunda edição, entre os dias 24 e 25 de março, com participação ainda maior de jovens e de representantes de outras paróquias. Em 2014, foram dois eventos voltados para a juventude: em fevereiro, o Acampamento Jesus Vive e em março, mais um Encontro de Jovens com Cristo, o quarto.

No dia 2 de outubro de 2011, aconteceu, com o apoio e iniciativa da Paróquia Senhora Sant'Ana, a I Maratona Ciclística Bíblica. Em 2012, houve uma nova edição, no dia 30 de setembro.

Com notícias de sua existência fora do país, datadas de 1912, no Brasil, o Terço dos Homens teria iniciado na cidade de Itabi,

num local chamado Vila da Providência, pelo Frei Peregrino, no dia 8 de setembro de 1936. No dia 29 de setembro de 2013, Boquim sediou o I Encontro do Terço dos Homens.

Em substituição ao Padre Leandro, no dia 03 de fevereiro de 2016, os paroquianos de Senhora Santana receberam o **Pe. Wagner Santos de Araújo**, que ficou como Vigário até fevereiro de 2020, quando viajou para a Espanha, para estudar Mestrado em Teologia Dogmática, pela Faculdade São Vicente Ferrer, na cidade de Valência.

Natural de Lagarto, dia 5 de junho de 1983, é filho de José Constant de Araújo e Maria do Carmo Santos de Araújo. Fez o Ensino Fundamental Colégio Nossa Senhora Salete e Colégio Nossa Senhora da Piedade e o Ensino Médio no Colégio Estadual Prof. Abelardo Romero Dantas. É Licenciado em Filosofia pelo Seminário Nossa Senhora da Conceição (Aracaju-SE) e Bacharel em Teologia pelo Seminário *Maria Mater Ecclesiae do Brasil*.

Ordenou-se Diácono no dia 25 de março de 2010 no Santuário Mariano Diocesano de Nossa Senhora da Piedade, em Lagarto. E Presbítero no mesmo ano e lugar, no dia 16 de junho. Paróquias em que serviu e funções que ocupou: Vigário Paroquial da Paróquia Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe (2010-2012); Administrador Paroquial da Paróquia Senhor do Bonfim em Estância (2012-2016); Mestre de Cerimônias da Diocese de Estância (2010-2020); Assessor diocesano da dimensão litúrgica (2010-2014); Vigário Forâneo da Forania de Estância (2010-2015). Foi idealizador e co-fundador do Instituto de Teologia São João XXIII. Também exerceu a função de Docente do Seminário Propedêutico Nossa Senhora de Guadalupe e do Instituto de Teologia São João XXIII.

Na Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim, colaborou mais de perto na organização das comunidades, assim como na preparação da festa de padroeiros; formação dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão; organização da parte administrativa da paró-

quia; fundador do Coral Vozes de Sant'Ana; idealizador da Missa das Crianças com ação solidária dia 12 de outubro; sempre em comunhão com os párocos, ajudando na vida religiosa da paróquia, seja nas atividades, construções e reformas realizadas.

Com a colaboração do Padre Vagner, em 2016, Padre Gildeon atualizou o brasão da Paróquia Senhora Santana, dando-lhe uma versão mais condizente com o novo milênio e com um designer mais leve.



Em entrevista, o Padre Gildeon assim nos descreveu o novo brasão:

Como está representado, a cruz simboliza o governo da Santa Sé e do Bispo Diocesano. A cor laranja em razão de Boquim ser conhecida como a cidade de laranja, sua principal vocação econômica. A bíblia especifica Nossa Senhora sendo educada na Palavra de Deus e pela Lei do Senhor por sua mãe, a Senhora Santana. A flor de lis de cor azul é um símbolo mariano, como já de costume. A estola branca, acima da flor de lis, representando o

poder sacerdotal na perspectiva do imperativo de Jesus de que tudo que fosse ligado ou desligado na Terra, seria de igual modo no Céu. Os cinco pontos vermelhos da cruz fazem uma referência às chagas de Cristo.

Vê-se, também, com relação ao primeiro brasão, da época do Padre Fernando, a inscrição da data 21 de março de 1870, como sendo de fundação da Paróquia Senhora Sant'Ana e do município de Boquim.

Padre Gildeon também atuou na construção de diversas capelas, a exemplo da igreja da Pimenteira, entre outras, em propriedade que pertencia à família de Raymundo Fernandes da Fonseca, doada à Paróquia de Senhora Sant'Ana pelo seu filho Jorge Fonseca, também conhecido como Jorge do Garangau. Reformou a Casa Paroquial, da Matriz, particularmente a Sacristia e da Capela do Santíssimo, como também a Creche Senhora Sant'Ana, projeto retomado pelo Padre Gildeon.

Outra preocupação do Padre Gildeon foi a de ir ao encontro das comunidades. Assim, ele passou a celebrar Missas nos vários rincões de Boquim, levando a Igreja para o povo e não o povo à Igreja, embora esse movimento lhe fosse consequência. Nesse sentido, procurou engajar os movimentos, grupos e pastorais na empreitada evangelizadora.

O ano de 2016 foi o último ano do Padre Gildeon na Paróquia Senhora Sant'Ana, quando realizou mais uma edição da Cavalgada e Missa do Vaqueiro, do Maranathá (com a participação da Banda e Ministério Vida Nova, de Lagarto), mais um Forró e Quermesse Paroquial e a última festa da padroeira sob sua administração, conforme tabela em anexo.

Com relevantes serviços prestados em apenas oito anos como Pároco, Pe. Gildeon sobre a passagem por Boquim nos prestou o seguinte depoimento: “Foi uma experiência pastoral mui-

to fecunda, que confirmou meu ministério sacerdotal. Encontrei um povo apaixonado pela Igreja, pelos sacerdotes. Eu sei que sou amado por eles. E que também os amo” (Lagarto/SE, 27 de fevereiro de 2020).

## Padre José Raimundo Soares Diniz (2017...)



43 - Padre José Raimundo Soares Diniz

**J**osé Raimundo Soares Diniz é filho de Luiz Soares Diniz e Maria Soares Diniz. Natural da Fazenda Angelim, município de Tomar de Geru, aos 23 dias de fevereiro de 1964. Originário de família de agricultores, cujos pais eram donos de terrenos, onde eles e todos os seus filhos (seis homens e quatro mulheres) trabalhavam na lavoura. Além de labutar na roça, fornecendo, inclusive, emprego para os vizinhos.

Foi ali, em ambiente simples e campestre, que o jovem Raimundo Diniz recebeu seus primeiros ensinamentos escolares e catequéticos, com Margarida e com sua irmã Josefa Soares Diniz, sua primeira professora. Assim, estudou até a terceira série numa escola rural.

Sua vocação foi despertada logo cedo, ainda menino<sup>44</sup>, sobretudo quando de uma Santa Missão realizada pelo Padre Cândido, da Sociedade Joseleitos de Cristo, no povoado Campo Grande (Tomar do Gerú). O padre estimulava jovens que se sentissem inclinados ao sacerdócio ou à vida religiosa a estudar, proporcionando a ida de alguns deles para continuar os estudos na Bahia, na cidade de Tucano. O padre falou com os pais do jovem Raimundo e se comprometeu a vim buscá-lo no final do ano.

Em conversa com o Padre Arnaldo Matos da Conceição<sup>45</sup>, Pároco de Tomar de Geru à época, Raimundo Diniz manifestou seu desejo de ir para o Seminário. Ele o demoveu da ideia de ir para os Joseleitos em Tucano, na Bahia, e o aconselhou a ir para o centro de Geru, morar com sua irmã, Maria Lia, para seguir com os estudos, ser coroinha e para participar dos encontros vocacionais.

Obediente ao seu Pároco, por quem tinha uma profunda admiração, até a presente data, Raimundo Diniz seguiu seus conselhos. Terminou a quarta série, trabalhando o dia todo na roça, e à noite indo e voltando a cavalo para o centro da cidade, para estudar. A partir do quinto ano, mudou-se para a casa da irmã e foi trabalhar numa farmácia com seu cunhado. Ocasão, que além de continuar os estudos ginasiais na Escola Estadual Dom José Vicente Távora<sup>46</sup>, já frequentava os encontros vocacionais.

44 Tinha um oratório em seu quarto, rezava terços, participava ativamente das novenas festivas a São José, São João e à Santa Cruz, que seu pai organizava. Acompanhava as Missas pela Rádio Cultura de Aracaju e pela Rádio Princesa da Serra e, também, pela Rádio Progresso de Lagarto, e as pregações do então Padre Mário Rino Sivieri.

45 Falecido no dia 14 de julho de 2011, em Aracaju, aos 73 anos. Era natural de Simão Dias, com passagens pelas Paróquias de Itabaianinha e Tomar do Geru. Era professor, filósofo e sociólogo e por ocasião de sua morte, estava ocupando o cargo de Secretário de Educação em Geru, onde teve seu corpo sepultado, tendo sido assim realizado um desejo manifestado em vida, pela identificação com o lugar.

46 Em entrevista, a nós concedida no dia 19 de março de 2020, Padre Raimundo disse-nos que por ser da roça, sofria bullying, chamado de tabaréu. Ele ria com a situação, pois nutria em si o desejo da superação. Já Padre, em retiro espiritual na escola, dizia aos participantes: "Aqui, várias vezes, fui chamado de tabaréu. O tabaréu estudou e se tornou sacerdote".

No dia 17 de fevereiro de 1988, entrou para o Seminário Menor Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju, quando concluiu o primeiro grau no Colégio Arquidiocesano e o segundo grau no Colégio Atheneu. Depois, foi enviado por Dom Hildebrando Mendes Costa para Maceió, a fim de estudar Filosofia, no Seminário Nossa Senhora da Assunção. A Teologia, ele fez no Seminário Coração de Jesus, em Teresina, no Piauí.

Como já acontecera na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Lagarto, Padre Raimundo passou a dar mais assistência às famílias. No dia 12 de agosto de 2017, abriu a Semana da Família, com o tema: “Família, uma Luz para a Vida e em Sociedade”.

No dia 21 de agosto de 1999, foi ordenando Diácono, juntamente com mais 23 seminaristas, em evento preparativo para o Jubileu do Terceiro Milênio, em Teresina, transmitido pela Rede Vida de Televisão.

No final do ano 2000, retornou para a Diocese de Estância, e foi designado pelo Bispo Dom Hildebrando para fazer seu estágio diaconal na Paróquia São Sebastião, em Poço Verde-SE. No dia 29 de julho daquele ano, foi ordenado Sacerdote, em Estância, com mais seis outros diáconos.

Sua primeira missão sacerdotal foi a de Vigário da Paróquia Nossa Senhora da Piedade (Lagarto/SE)<sup>47</sup>, onde chegou no dia 29 de agosto de 2000, permanecendo por lá até 22 de abril do ano seguinte, quando foi designado para assumir a Paróquia de Senhor do Bomfim, em Salgado/SE.

Com relação a sua passagem por Salgado, relata:

---

47 Padre Pedro Vidal era o Pároco na época. Mas, conviveu mais de perto com o Padre Adinaldo, uma vez que o Padre Pedro precisou fazer uma experiência na Fazenda Esperança, na Itália, numa comunidade de focolarinos.

Eu posso dizer que foi um grande desafio ter que suceder ao Padre Luciano Burocco<sup>48</sup>, um pai para aquela comunidade. Foi um grande desafio, mesmo: eu chegar lá, com minha pobreza de brasileiro, e ele com seu enorme e rico legado, tanto na questão social, como também religiosa, conseguidos com recursos que ele conseguia trazer da Europa. Então, fui orientado pelo Bispo Dom Hildebrando a criar a Pastoral do Dízimo para manter a Paróquia e se manter. Minha passagem por Salgado foi uma bênção. Tive a oportunidade de dar meus primeiros passos. E tanto para o povo como para mim, a Paróquia foi tempo de graça e de crescimento espiritual. Lá fui um pastor humilde com o cheiro das ovelhas (Entrevista do Padre Raimundo Soares Diniz, no dia 19 de março de 2020, em Boquim/SE).

Após oito anos em Salgado, de acordo com norma da Diocese, foi designado pelo Bispo Dom Marco Eugênio para ser Pároco de Nossa Senhora da Piedade (Lagarto/SE), em 2009, onde permaneceu até 2017.

Em Lagarto, conquistou os paroquianos com sua sinceridade, humildade e bom humor. Obreiro, deixou sua memória entre as melhores páginas da história da Igreja Católica na cidade e no interior. Entre seus marcos administrativos, certamente, a reforma do Santuário Mariano, concluída em 2012, deixando à altura de sua dignidade e da dignidade de sua Padroeira. Além de ter dado o pontapé inicial para a construção do Centro Pastoral São João Paulo II: “Uma obra de fé”, como bem definiu Dom Giovanni Crippa por ocasião do lançamento da pedra fundamental.

---

48 Italiano de origem, falecido com 88 anos, em abril de 2014. Chegou em Sergipe nos anos 80 e viveu todos esses anos em Salgado, onde realizou diversas obras sociais e religiosas, tendo construído mais de vinte e seis Igrejas, além da Casa Paroquial e algumas reformas importantes na Matriz.

Sobre sua passagem por Lagarto, da qual não esconde seu carinho e afeto, assim nos relatou o Padre Raimundo:

Eu confesso que quando o Bispo me disse que iria para Lagarto, foi uma grande alegria para mim. Por que havia passado por lá por oito meses, na condição de vigário. É como se diz: o primeiro amor a gente nunca esquece. Como o povo de Lagarto sabe, que o meu amor por aquele povo, por aquela paróquia, é muito grande. Como é grande o meu amor por você, Lagarto (Não tenho palavras para expressar). (Entrevista do Padre Raimundo Soares Diniz, no dia 19 de março de 2020, em Boquim/SE).

Já na época do Bispo Dom Giovanni, uma série de transferências foram realizadas. Padre Raimundo desejava concluir o Centro Pastoral, mas sabia que isso não dependia dele e que, portanto, deveria obedecer às orientações da Igreja, naquele momento.

Ao saber da transferência para Boquim, Padre Raimundo refletia em torno de uma imagem de Senhora Sant'Ana, que fica logo abaixo de Nossa Senhora da Piedade, no Santuário de Lagarto: “Sem notar, em como se Senhora Santana já me preparasse para me acolher, como seu neto, em Boquim” (Entrevista do Padre Raimundo Soares Diniz, no dia 19 de março de 2020, em Boquim-SE). Fez questão de ir à cidade, antes mesmo de tomar posse, para sentir o ambiente e rezar por aquela que seria sua nova missão.

A posse do Padre José Raimundo Soares Diniz na Paróquia de Senhora Santana ocorreu no dia 3 de fevereiro de 2017, em Missa presidida pelo Bispo de Estância, Dom Giovanni Crippa, com as presenças dos padres: Jodeclan Rabelo, Fábio de Jesus, Carlos Alberto, Ilmar Augusto, Valmir Soares, Vagner Santos, Moésio Almeida, Éder Santos, Gileumar Henrique, Humberto da Silva, Jivaldo Modesto, Iran Caitano, Everton Santos.

Padre Raimundo assim descreveu aquela noite:

Quando, ali na avenida, próximo ao Banco do Brasil, eu vi aquela multidão, com várias pessoas vindo de Lagarto e de Salgado, para mim foi um motivo não só de alegria, mas de confiança e de certeza que não é a gente que escolhe. É Deus que escolhe a missão, para a gente realizar, apoiado na máxima do Papa Francisco de que cada um é uma missão de Deus (Entrevista do Padre Raimundo Soares Diniz, no dia 19 de março de 2020, em Boquim/SE).

A vocação missionária de Boquim não só foi mantida pelo Padre Raimundo, como estimulada. Destaque para a realização da Jornada Missionária Diocesana, em 2019, com o tema “Batizados e Enviados”, como também a Semana Vocacional Missionária Diocesana, entre os dias 1 e 7 de julho daquele ano, com as participações do Padre Genivaldo Santos e do Bispo Dom Giovanni Crippa.

Outro foco de atenção da ação missionária do Padre Raimundo é o leigo. Ele segue a orientação, particularmente do Papa Francisco, de ir ao encontro das ovelhas. Nesse sentido, o ano de 2018 foi especial, dedicado a refletir sobre a atuação leiga na Igreja. Boquim sediou, no dia 25 de novembro, o encerramento do Ano Nacional do Leigo, com uma caminhada concorrida e participativa, que contou com as falas dos professores Dionísio Neto e Claudfranklin Monteiro, leigos engajados na vida da Igreja e ao mesmo tempo nas ações do tempo presente, seja na educação, na cultura, como também na política. O evento teve como desfecho a Santa Missa, no Ginásio do SESI, presidida pelo Bispo Dom Giovanni Crippa e contando com uma significativa presença de sacerdotes e praticamente todas as paróquias da Diocese de Estância.

Evento já consolidado em Boquim, o Maranathá chegou a sua nona edição com uma grande novidade. Realizado no dia 8

de abril de 2018, Padre Raimundo trouxe para esta edição o cantor Diego Fernandes. Ele já havia estado, no ano anterior, por ocasião da Festa de Senhor Santana, no dia 26/07, no espetáculo Evangeliza Show. A décima edição do Maranathá, no ano seguinte, ficou por conta do grupo “Cantores que encantam”.

Cantor, natural da cidade catarinense e Itajaí, Diego Fernandes é hoje um dos principais artistas católicos do país, com uma trajetória de vida marcante e significativa. Foi seminarista, concluindo os cursos de Filosofia e Comunicação Social. Após sua conversão, ainda jovem, passou a se dedicar à Comunidade Canção Nova, onde atuou por pelo menos oito anos. Casado e pai, dedica-se hoje ao ministério da música com vários sucessos, a exemplo de No Colo de Maria, Templo Vivo e Eu não Esqueço. Também é autor de livros e faz shows de evangelização em todas as partes do Brasil. Em Sergipe, sobretudo na região-centro sul, vem sempre, normalmente empresariado pelo casal lagartense Franklin e Alda, do grupo Vida Nova.



44 - Cartaz do IX Maranathá – Acervo da Paróquia

Sobre outro evento consolidado em Boquim, assim se pronunciou Padre Raimundo a respeito do Forró Paroquial e Quermesse de 2018: “(...) Já se tornou uma atração da cidade de Boquim. Um momento de partilha dos cristãos da Paróquia. São eles que fazem tudo por amor a sua paróquia” (Livro de Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim [2005-2020], 2018, p 164).

No dia 16 de dezembro de 2018, em Missa presidida por Dom Giovanni Crippa, a Paróquia Senhora Santana implantou a Pastoral dos Surdos<sup>49</sup>, uma iniciativa pioneira na Diocese de Estância. Reconhecida oficialmente pela CNBB em 1950, por iniciativa do Padre Eugênio Oates e do Monsenhor Vicente Penido Burnier, tem como base teológica a passagem de Marcos 7, 32-35:

Trouxeram-lhe um surdo pedindo que lhe impusesse as mãos. Levando-o a parte, longe da multidão, colocou-lhe os dedos nos ouvidos, cuspiu e lhe tocou a língua com saliva. Levantou os olhos para o céu, suspirou e disse: Effata, que quer dizer: Abre-te. Imediatamente os ouvidos dele se abriram, soltou-lhe a língua e ele começou a falar perfeitamente

No dia 29 de setembro de 2019, ocorreu em Boquim o Encontro Diocesano da Pastoral dos Surdos no Colégio José Fernandes, sob a responsabilidade do Padre Wagner Batista, com a presença do Bispo de Estância, Dom Giovanni Crippa.

Outra característica da ação pastoral do Padre Raimundo é a preocupação com a memória paroquial. Assim, em março de 2019, iniciou em Boquim, uma série de ações no sentido de rememorar e comemorar efemérides ligadas ao Município, e, sobretudo, à Paróquia de Senhora Sant'Ana, objeto de pesquisa do presente livro.

---

49 Atualmente, a Pastoral do Surdos em Estância está sob a responsabilidade do Padre Wagner Batista dos Santos, sob a Coordenação de Ernanes Castro dos Santos Júnior.

No dia 21 de março, com o tema “Deus habita nesta cidade”, deu início às celebrações em torno do Sesquicentenário da cidade e da transferência da sede religiosa católica da Lagoa Vermelha para Santana de Senhora Sant'Ana. Naquele dia, Padre Raimundo Soares promoveu uma emblemática caminhada, pela manhã, com aquele roteiro e encerrada com uma pregação pelo vigário Padre Vagner.

No dia 15 de março de 2020, iniciou uma semana comemorativa para celebrar os 150 anos de fundação da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim, com uma vasta programação, interrompida na terça-feira, 17, em razão das medidas de combate sanitário, do Governo de Sergipe, contra avanço do novo coronavírus, causador da doença COVID-19.

Até a interrupção do evento, houve celebrações eucarísticas, com a presença da comunidade, presididas pelo Padre Raimundo Diniz no domingo (15), em substituição a Dom Washington Cruz (Arcebispo de Goiânia), que não pode vir já com receio das primeiras notícias em torno da pandemia do novo corona vírus, e na segunda (16), em substituição a Dom Vítor Agnaldo (Bispo de Propriá), impossibilitado de comparecer em razão de problema de saúde.

No dia 15 de março, houve a inauguração de um monumento dedicado à Senhora Santana numa das entradas principais da cidade (conforme consta em imagens abaixo).



45/46 - Boquim/SE (19 de março de 2020) - acervo dos autores

Do dia 17 de março ao dia 21 de março, o Padre Raimundo Diniz manteve a programação, sem a presença das autoridades eclesiais previstas na programação<sup>50</sup> e sem a comunidade, com celebrações eucarísticas transmitidas via redes sociais.

No dia 21 de março, após a Missa, sem a presença de público, num gesto simbólico, sem a aposição da placa oficial, inaugurou e abençoou o Marco Comemorativo dos 150 Anos da Paróquia Senhora Santana de Boquim, que ficou instalado no lado esquerdo externo à Matriz, contendo uma réplica da primeira igreja e um busto do Padre Manoel Cravo.



47 - Inauguração do Marco do Sesquicentenário da Paróquia de Senhora Santana (Boquim-SE, 21 de março de 2020) – acervo da Paróquia

Por ocasião das comemorações, o professor Dionísio Neto preparou (conforme consta de livreto), música e letra do Hino pelo Sesquicentenário da Paróquia Senhora Santana de Boquim:

Enche-se a Lagoa Vermelha e a Vila inteira  
tão logo inundou  
A prece do Padre Manoel Cravo foi ouvida no céu  
E a enchente baixou.

50 Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior (Pároco de Itabaianinha), Pe. Fernando Ávila, Dom Mário Rino Siveiri, Pe. Raimundo Aguiar e Dom Giovanni Crippa, IMC.

Porém, foi a Vila mudada pro sítio “Boquinha da Mata”  
Cresceu a novel freguesia, e à mãe de Maria  
Esta igreja hoje exalta.

Senhora Sant'Ana, meiga avó de Jesus  
Boquim te aclama nesta festa de luz:  
Sesquicentenária é nossa paróquia firmada na fé!  
Conduz nossos passos, na alegria ou na dor,  
E faz do teu povo evangelizador!  
Que ao Pai caminhemos e firmes busquemos viver no amor!

Boquim – da saudosa estação, de águas tão cristalinas,  
dos mil laranjais –,  
Tu fostes sempre abençoada e com a graça divina  
Serás sempre mais!  
Um século e meio de vida, de lutas e muitas vitórias  
Felizes aqui celebramos e assim confirmamos  
Teu nome na história!

O Padre Raimundo Diniz, junto ao bispo, bendiz  
pelas bênçãos dos céus!  
E cada fiel agradece, erguendo sua prece  
Ao filho de Deus!  
Discípulos e missionários fazei que sejamos, Senhor,  
E ao mundo carente levemos e testemunhemos  
A paz e o amor!

Fazendo um balanço de seus três primeiros anos de Pároco de  
Senhora Sant'Ana de Boquim, fez questão que deixasse registrase  
a presente mensagem:

Eu confesso que o mesmo medo que tive de substituir o Padre Luciano em Salgado foi o mesmo que senti ao substituir Padre Gildeon em Boquim. Por ter sido um grande empreendedor, um padre comunicativo, animado, cantor. Mas o que me confortou foi exatamente a palavra de Deus quando Ele disse a Abraão vai e tu será uma bênção. (...) Em minha primeira Missa Dominical, pela manhã, eu disse ao povo que me sentia como um gato se roçando nas pessoas para encontrar acolhida. (...) Procurei conservar todos os eventos que encontrei, desde a época do Padre Fernando, pastorais e movimentos e procurei implementar novas realidades que a Igreja nos pede. (...) Procurei me inteirar da memória paroquial de Boquim e tive essa graça de estar aqui para celebrar os 150 anos de sua história de fé. (...) De tal sorte que a mensagem que deixo aos filhos de Senhora Sant'Ana é de gratidão e de louvor a Deus, por intercessão de sua padroeira, que nos presenteou com um povo tão fervoroso, acolhedor e amável. (Entrevista do Padre Raimundo Soares Diniz, no dia 19 de março de 2020, em Boquim/SE).

## Imagens Internas da Matriz de Senhora Sant'Ana<sup>51</sup>



51 Acervo de Claudfranklin Monteiro. Registros fotográficos feitos no dia 19 de março de 2020.

## Festas de Senhora Santana (1997-2019)<sup>52</sup>

1997	
<b>Tema</b>	Jesus Cristo – Fé e Batismo
<b>Pároco</b>	Mons. João Batista Lima
<b>Administrador</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Pe. João Batista de Oliveira – Pe. José Valdenor Borges – Pe. Arnaldo Conceição – Pe. Nivaldo Soares de Melo – Mons. José de Souza – Pe. Pedro Vidal – Pe. Peixoto – Pe. Everaldo de Souza

1998	
<b>Tema</b>	Com o Espírito Santo, rumo ao Novo Milênio
<b>Pároco</b>	Mons. João Batista Lima
<b>Administrador</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Mário Rino Sivieri – Pe. José Fernando Ávila Soares – Pe. Nivaldo Soares de Melo – Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Pe. Everaldo de Souza – Pe. Ronildo de Oliveira Matos – Pe. Arnaldo Conceição – Monsenhor José de Souza Santos – Pe. José Valdenor Borges.

<sup>52</sup> Não foram encontrados registros anteriores ao ano de 1997.

1999	
<b>Tema</b>	Deus é Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e deseja que todos os homens se salvem e conheçam a verdade.
<b>Pároco</b>	Mons. João Batista Lima
<b>Administrador</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Hildebrando Mendes Costa – Pe. Everaldo Souza – Pe. Raimundo da Silva Leal – Dom Mário Rino Sivieri - Monsenhor José de Souza Santos – Pe. Nivaldo Soares de Melo – Pe. Renato Gomes Lima – Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Pe. José Valdenor Borges – Pe. Arnaldo Conceição

2000	
<b>Tema</b>	Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt. 28,19).
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Hildebrando Mendes Costa – Pe. Ronildo Matos – Pe. Carlos Alberto Freitas – Pe. Nivaldo Soares de Melo – Pe. Arnaldo Conceição - Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Cônego José Carvalho de Souza – Pe. José Valdenor Borges – Pe. Everaldo de Souza

2001	
<b>Tema</b>	Nosso Desafio, como os Apóstolos, “Ser Igreja no Novo Milênio”
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares

<b>Celebrantes</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares – Pe. Ronildo de Oliveira - Pe. Everaldo de Souza – Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Cônego José Carvalho de Souza – Pe. Humberto da Silva – Pe. José Alves – Pe. Nivaldo Soares de Melo
--------------------	---

## 2002

<b>Tema</b>	A Comunhão na fé, recebida dos Apóstolos
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Hildebrando Mendes Costa – Pe. José Fernando Ávila Soares – Pe. Arnaldo Conceição – Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Pe. Everaldo de Souza – Pe. Humberto da Silva – Pe. Nivaldo Soares de Melo – Pe. Ronildo de Oliveira – Pe. José Ribeiro.

## 2003

<b>Tema</b>	Batismo, Fonte de Todas as Vocações
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Pe. Everaldo de Souza – Pe. Arnaldo Conceição - Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Pe. Humberto da Silva – Pe. José Ribeiro – Pe. José Genivaldo Garcia – Pe. Romildo Matos – Pe. Adeilton Santos Nogueira – Pe. Nivaldo Soares de Melo – Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida

2004	
<b>Tema</b>	Santana, Precursora da Sagrada Família
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Pe. Raimundo da Silva Leal – Pe. José Adinaldo Pereira – Pe. Everaldo Souza – Pe. José Ediberto Lima – Pe. Valmir Soares Santos – Pe. Arnaldo Conceição – Pe. Raimundo Soares Diniz – Pe. Marivaldo de Jesus Rodrigues – Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida

2005	
<b>Tema</b>	Eucaristia, Cristo Vivo e Fonte de Vida para os Cristãos
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida – Monsenhor José de Souza Santos – Pe. Ronildo de Oliveira Matos – Pe. Everaldo de Souza – Pe. Humberto da Silva – Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Pe. José Adinaldo Pereira – Pe. Adalberto Domingos Fortuna.

2006	
<b>Tema</b>	Deus Caritas Est
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Marco Eugênio Galrão Leite de Almeida – Pe. Everaldo de Souza – Pe. Adeilton Santana Nogueira – Pe. Renildo de Oliveira Matos – Pe. Valmir Soares Santos – Pe. Nivaldo Soares Melo – Pe. Carlos Alberto de Jesus Assunção – Pe. Adinaldo Pereira.

2007	
<b>Tema</b>	“O amor pode ser mandado; porque antes ele foi doado” Bento XVI)
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida – Pe. Adnaldo Pereira – Pe. Humberto da Silva - Pe. Adeilton Santana Nogueira - Pe. Arnaldo Conceição – Pe. José Augusto Andrade Bezerra – Pe. Edvaldo de Andrade Santos - Pe. Jivaldo Modesto dos Santos – Pe. Carlos Alberto de Jesus Assunção – Pe. Raimundo Leal – Pe. Adinaldo Pereira.

2008	
<b>Tema</b>	Jesus, Manso e Humilde de Coração
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares
<b>Celebrantes</b>	Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida – Pe. Álvaro Braz Alves Fernandes – Pe. Carlos Alberto de Jesus Assunção – Pe. Pedro dos Santos Reis – Pe. Adeilton Santana Nogueira – Pe. Pedro Vidal – Pe. José Ribeiro – Pe. Valmir Soares Santos – Pe. José Adinaldo Pereira

2009	
<b>Tema</b>	Só a fé realiza
<b>Pároco</b>	Pe. José Fernando Ávila Soares

<b>Celebrantes</b>	Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida – Pe. Álvaro Braz – Pe. Carlos Alberto – Pe. Pedro dos Santos Reis – Pe. Adeilton Santana Nogueira – Pe. Pedro Vidal – Pe. José Ribeiro – Pe. Valmir Soares – Pe. José Adnaldo Pereira - Dom Mário Rino Sivieri – Dom Henrique Soares.
--------------------	--

## 2010

<b>Tema</b>	Creio na Santa Igreja Católica
<b>Pároco</b>	Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior
<b>Celebrantes</b>	Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida – Pe. Raimundo Araújo – Pe. Paulo André – Pe. Fernando Ávila – Pe. Genivaldo Santos – Pe. Humberto da Silva – Pe. Jodeclan Rabelo – Pe. Edvaldo Andrade – Dom Mário Rino Sivieri – Dom Henrique Soares da Costa
<b>Show</b>	Pe. João Carlos

## 2011

<b>Tema</b>	A Palavra do Senhor (Verbum Domini)
<b>Pároco</b>	Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior
<b>Celebrantes</b>	Dom Henrique Soares - Pe. Edvaldo Andrade – Pe. Raimundo Soares Diniz – Pe. Valmir Soares Santos - Pe Carlos Alberto de Jesus Assunção – Pe. Jodeclan Rabelo - Pe. Raimundo Araújo – Pe. Iuri Ribeiro – Pe. Moésio de Almeida

2012	
<b>Tema</b>	A Família: o trabalho e a festa
<b>Pároco</b>	Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior
<b>Celebrantes</b>	Dom Henrique Soares - Pe Carlos Alberto de Jesus Assunção - Pe. Jodeclan Rabelo – Pe. Fernandes de Santana Santos – Pe. Edvaldo Andrade – Pe. Adilson – Pe. Genivaldo Santos – Pe. Lucas Chagas – Pe. José Fernando Ávila Soares – Pe. Delano Santos Martins – Dom Marco Eugênio Galráo Leite de Almeida

2013	
<b>Tema</b>	Tende fé em Deus
<b>Pároco</b>	Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior
<b>Celebrantes</b>	Pe. José Adilson do Patrocínio – Pe. Raimundo Aguiar – Pe. Carlos Alberto de Jesus Assunção - Pe. Genivaldo Santos - Pe. José Fernando Ávila Soares – Pe. José Bernardinho de Santana Filho – Pe. Lucas de Jesus Chagas – Pe. Jodeclan Rabelo de Santana – Pe. Eder Santos Dias – Pe. Adailton Santana Nogueira - Dom Marco Eugênio

2014	
<b>Tema</b>	Os frutos do Espírito Santo
<b>Pároco</b>	Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior

<b>Celebrantes</b>	Pe. Adilson – Pe. Clebson Ferreira – Pe. Carlos Alberto – Pe. José Bernardino – Pe. Horácio Fraga / Pe. Genivaldo Santos – Pe. Jodeclan Rabelo – Pe. Josimar Araújo – Pe. Acival Vidal – Pe. José Fernando Ávila Soares – Pe. Humberto da Silva.
<b>Show</b>	Celina Borges

## 2015

<b>Tema</b>	As Bem-aventuranças
<b>Pároco</b>	Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior
<b>Celebrantes</b>	Pe. Wagner Batista – Pe. Carlos Alberto – Pe. José Edvaldo – Pe. Alécio – Pe. Edinilson Lopes – Pe. Jodeclan Rabelo – Pe. Adilson do Patrocínio – Pe. Peixoto – Pe. José Bernardino – Pe. Fernando Ávila – Frei Gleizer Campino – Dom Giovanni Crippa.
<b>Show</b>	Celina Borges

## 2016

<b>Tema</b>	Parábolas da Misericórdia
<b>Pároco</b>	Pe. Gildeon Pereira de Santana Júnior
<b>Celebrantes</b>	Pe. Clebson Ferreira - Pe. César – Pe. Humberto da Silva – Pe. Jodeclan Rabelo – Pe. Marcelo Conceição – Pe. Carlos Alberto – Dom João Costa – Pe. Fernando Ávila – Dom Giovanni Crippa - Bênção do Santíssimo, com o Padre José Bernardino Filho

2017	
<b>Tema</b>	A Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus no Ministério de Cristo
<b>Pároco</b>	Pe. José Raimundo Soares Diniz
<b>Celebrantes</b>	Pe. Clebson Ferreira – Pe. Humberto da Silva – Pe. José Adinaldo – Pe. Diego de Souza – Pe. Iuri Ribeiro – Pe. Gildeon Pereira – Pe. Ilmar Augusto – Pe. Everson Fontes – Pe. Carlos Alberto – Dom João Costa – Dom Giovanni Crippa
<b>Show</b>	Diego Fernandes

2018	
<b>Tema</b>	Sal da Terra e Luz do Mundo
<b>Pároco</b>	Pe. José Raimundo Soares Diniz
<b>Celebrantes</b>	Dom Giovanni Crippa – Pe. Valmir Soares – Pe. Fernandes – Pe. Eder Santos – Pe. Jivaldo Modesto – Pe. Pe. Jodeclan Rabelo – Pe. José Horácio – Pe. Saulo Pinto – Pe. Édson Santos

2019	
<b>Tema</b>	Revestidos da Caridade – 150 Anos Construindo o Reino)
<b>Pároco</b>	Pe. José Raimundo Soares Diniz
<b>Celebrantes</b>	Dom Vítor Aginaldo Menezes – Pe. Nivaldo Soares – Pe. Elesandro Mendonça – Pe. Gildeon – Pe. Genivaldo Santos – Pe. Humberto da Silva – Pe. Josimar – Pe. Ilmar – Pe. Carlos Alberto – Dom João Costa – Dom Giovanni Crippa.

## Vocações Sacerdotais e Religiosas de Senhora Sant'ana

Irmã Adriana Matos Fraga, cst

**N**atural de Boquim/SE, aos 25 dias do mês de março de 1978. É filha de José Edjalma Matos Fraga e Josefa Auxiliadora Matos Fraga. É graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia. Formação religiosa: Irmã de Votos Perpétuos – Congregação Santa Teresinha.

Em entrevista que nos concedeu, via e-mail, no dia 6 de abril de 2020, ela nos enviou o seguinte depoimento:

Por volta do ano de 1996, com a reabertura do Colégio Santa Teresinha em Boquim, conheci a Ir. Helena Santos, que viajava no mesmo transporte universitário que eu para Aracaju. A mesma insistia em me convidar sempre para conhecer as demais irmãs que lá residiam e para participar dos encontros vocacionais. A princípio fui apenas para um encontro, só para atender ao apelo dela. Mas, sempre observando o seu testemunho e da Ir. Josefa Calixta da Fonseca – Ir. Rosa como é conhecida por todos em Boquim. Começaram a despertar em mim a curiosidade por tal missão.

A Ir. Rosa sempre atenta as necessidades dos mais pobres desde o material ao espiritual, me fez começar a ver a vida religiosa por outro ângulo. Daí então, ingressei como Catequista na Paróquia Senhora Sant'Ana, e comecei a rezar com ela nas pe-

riferias de Boquim. Mas, sem compromisso algum para ingressar na vida religiosa.

Seguindo meu percurso de vida normal, como jovem e pessoa determinada, dedicava-me ao meu trabalho no Município de Riachão do Dantas e estudava levando a minha vida ao lado da minha família, amigos e obrigações paroquiais.

Passados uns anos, por volta do ano de 1999, comecei a conviver mais um pouco com as irmãs devido a catequese, conheci algumas jovens formandas da congregação, comecei a observar o carisma, a vida diária e o testemunho da Madre Valdelícia, fui criando vínculos e comecei a pensar novamente naquela inquietude de ajudar o próximo mais perto, tal qual fazia a Ir. Rosa, de servir a Cristo de maneira mais radical. Voltei a frequentar os encontros. E ao final do ano 2000, decidi que no ano seguinte faria a experiência junto a Congregação Santa Teresinha.

Em 02 de fevereiro de 2001, ingressei no “Aspirantado Dom Bosco” em Boquim. Em 2002, ingressei no “Postulantado São José” em Barra dos Coqueiros. Em 2003, ingressei no “Noviciado Sagrado Coração de Jesus” em Santo Amaro das Brotas-SE, fazendo o 1º Ano de noviciado e o 2º Ano, fiz o meu estágio na Vida Comunitária, no Siqueira Campos em Aracaju.

No 30 de Janeiro de 2005, fiz a Primeira Profissão Religiosa, na Igreja Nossa Senhora de Lourdes em Aracaju. Vivenciei o período de Juniorato, ainda no Siqueira Campos, e em 02 de fevereiro de 2011, professei os meus Votos Perpétuos na Igreja do Espírito Santo em Aracaju.

Locais onde a Irmã Adriana Matos atuou e serviu: 2001 – Professora do Ensino Fundamental no Colégio Santa Teresinha/Boquim; 2002 – Professora de Ensino Religioso no Instituto Dom Fernando Gomes/Aracaju; 2004 a 2010 – Catequista e Auxiliar Administrativo no Instituto Dom Fernando Gomes/Aracaju; 2011 a 2015 – Diocese de Irecê – Atividades Pastorais e Missionárias/Assessora Diocesana de Forania/Professora do Seminário Prope-dêutico São José – Irecê /BA; 2016 a 2018 – Catequista e Auxiliar Administrativo no Centro Educacional Madre Valdelícia/Atividades Pastorais e Missionárias na Paróquia São João Bosco – Benedito Bentes II/Maceió/AL; 2019 – Diocese de Propriá – Atividades Pastorais e Missionárias – Paróquia Santa Rosa de Lima - Santa Rosa do Ermírio/SE; 2020 – Equipe de Coordenação Pedagógica – Educação Infantil – Instituto Dom Fernando Gomes/Aracaju.

## **Irmã Maria Eleonôra de Jesus Morais**

Natural do interior da Bahia, Paripiranga, aos 13 dias de outubro de 1944. Mudou-se para Boquim quando tinha 8 anos de idade, com seus pais, José Rabêlo de Morais e Josefa Maria de Jesus Morais.

Fez toda a primeira fase de sua formação escolar em Boquim, entre os anos 1956 e 1963, entre o Grupo Escolar Severiano Cardoso e o Ginásio Santa Teresinha. Em Aracaju, fez o Curso Pedagógico no Instituto de Educação Ruy Barbosa, o Adicional e o Curso Técnico de Contabilidade no Colégio Senhor do Bomfim, como também o Curso de Preparação para Professores de Ensino Religioso nas Escolas de 1º e 2º Graus, na Arquidiocese de Aracaju, entre 1968 e 1978.

Em nível superior, é Licenciada em Teologia pela Universidade Federal do Piauí, tem Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo, Faculdade de Estu-

dos Sociais Aplicados de Aracaju/SE e o Curso de Pós-Graduação LATO SENSU, com especialização em Psicopedagogia Institucional, também pela Pio X.

Sobre a vocação religiosa, ela nos disse em entrevista:

Estudando no Ginásio Santa Teresinha, em Boquim, foi observando o testemunho de vida e doação daquelas abnegadas Irmãs religiosas, a convivência fraterna por elas vivida; fui alimentando meu desejo de seguir a Vida Religiosa. Após um retiro pregado Padre Joaquim Antunes de Almeida para os alunos a convite de diretora do o Ginásio, Irmã Lídia da Anunciação; também participei como aluna da 7<sup>a</sup> série. Foi ali no Ginásio, através das palestras arraigadas pelo Evangelho de Jesus Cristo, proferidas pelo pregador Padre Almeida, integrante do clero diocesano de Estância que despertei a minha vocação. Ele realizava um brilhante trabalho social na Colônia Treze. Naquela localidade existia a Capela de Santa Luzia, pertencente a Paróquia Nossa Senhora da Piedade, de Lagarto/SE. Foi naquele retiro que senti o chamado de Deus para o ingresso na Vida Religiosa Consagrada (12 de abril de 2020, via e-mail).

Assim, no dia 31 de dezembro de 1963 ingressou na Congregação Santa Teresinha, com sede no Instituto Dom Fernando Gomes, em Aracaju/SE; acolhida pela superiora Geral Madre Valdelícia Martins da Silva e Nicaria Alves do Nascimento, mestra de Noviças (formadora). Segundo ela “duas intrépidas e santas mulheres de Deus”.

Sinto-me uma pessoa feliz e imensamente realizada, na vocação para o qual Deus me escolheu. E

digo aos jovens de hoje: Se eu fosse retornar ao passado recomençaria e faria tudo novamente. Jovem, se um dia Deus lhe chamar, não relute dê um sim a Ele tome a sua cruz e siga-o.

Agradeço e suplico a Deus que o meu sim a esse chamado, seja para sempre e para a maior Glória de Deus (12 de abril de 2020, via e-mail).

Ingressou no Postulantado no dia 02 de fevereiro de 1964 e no dia 30 de janeiro de 1966, tomou o hábito. Em 11 de março de 1973, fez a Profissão Perpétua (profissão solene): “São 57 anos de convento, bem vividos na graça e no amor de Deus; entre rosas e espinhos, como é comum em qualquer ser humano”.

Ao longo dos anos, assumiu diversas funções, inclusive a de professora. Em Boquim, foi Diretora do Colégio Santa Teresinha e coordenadora da Comunidade Religiosa, entre 1984-1987. Em 2004, recebeu o título de cidadã boquinense através da proposição do Vereador Raimundo Trindade, presidente da Câmara Municipal de Boquim-SE.

Há mais de 20 anos, serve na Arquidiocese de Aracaju, junto ao Arcebispado. É autora de quatro livros, um entre os quais utilizados em nosso trabalho: Província Eclesiástica de Aracaju – Evangelizando para a Vida (2015).

## **Padre Edilvan dos Santos Nascimento**

É filho de Boquim, natural do povoado Pimenteira, capela Nossa Senhora do Carmo. Nasceu no dia 07 de março de 1969. Antes de ser sacerdote, foi comerciante, entrando no Seminário do Sagrado Coração de Jesus em 2005. Kursou Filosofia e Teologia no Seminário Nossa Senhora da Conceição, também em

Aracaju. O curso de Teologia foi reconhecido pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL-BA. É bacharelado em Ciências da Religião.

Após sua ordenação, no dia 11 de julho de 2012, teve como primeira Paróquia a cidade de Cumbe, em Sergipe, onde passou 6 anos. Atualmente é Pároco da paróquia São João Evangelista, no conjunto Marcos Freire 3, em Nossa Senhora do Socorro, desde de janeiro de 2019.

## **Padre Humberto da Silva<sup>53</sup>**

Natural de Boquim, nascido em 25 de setembro de 1973. Filho de José Marcelino da Silva e Maria Helena das Virgens. Fez o curso primário na escola Municipal José Góis Duarte, (Povoado Pastor-Boquim), entre os anos de 1980 a 1984, e concluiu o Ensino Fundamental em 1988, na Escola Estadual Severino Cardoso.

Sob a influência da Congregação das Irmãs Santa Terezinha, foi coroinha e teve sua vocação sacerdotal despertada. Contando com o apoio da família, entrou para o Seminário Sagrado Coração de Jesus, onde fez o curso propedêutico. cursou o Ensino Médio no Arquidiocesano e no Atheneu Sergipense, em Aracaju.

Em 1994, seguiu para Recife-PE a fim de estudar Filosofia e Teologia, na Arquidiocese de Olinda. No ano seguinte, deu continuidade aos estudos na cidade de Teresina/PI, onde foi ordenado Diácono por Dom Fernando, Bispo de Oeiras–Floriano, no de 21 de agosto de 1999. Foi ordenado sacerdote no dia 29 de julho de 2000, por Dom Hildebrando Costa. Recém-ordenado

---

53 Informações extraídas do portal <http://pastoraldomenorsd.blogspot.com/2010/09/dados-biograficos-de-padre-humberto-da.html>, de 24 de setembro de 2014, acessado em 18 de abril de 2020, com atualizações dos Guias da Diocese de Estância 2015 a 2020.

foi indicado para atuar com Padre Vicente Vidal, na cidade de Simão Dias, na condição de vigário. Em 2001 assumiu a paróquia de Riachão do Dantas. Em 2003, retornou a Simão Dias e se tornou Pároco até 2014.

Atualmente é Pároco da Paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância, desde fevereiro de 2014.

## **Padre José Horácio Matos Fraga**

Nasceu Aracaju, no dia 13 de agosto de 1983, na cidade de Aracaju. Mas, é filho de Boquim, do Sr. Jose Edjalma Matos Fraga e Sra. Josefa Auxiliadora Matos Fraga. Seus pais foram felizardos, pois tanto ele como sua única irmã, Adriana Matos Fraga, seguiram vida sacerdotal e religiosa.

Sobre sua infância e primeira formação, assim registra em entrevista:

Sempre fui uma criança esperta, extrovertida e dinâmica. Fui a escola aos 3 anos. Líder nato. Fui um adolescente e jovem que sempre conservou os valores recebidos em família na busca diária em alcançar voos para o bem comum. Conclui o Ensino Médio cedo e anos após comecei um percurso vocacional (Entrevista com Padre José Horácio Matos Fraga [via Whatsapp], em 15 de abril de 2020).

Sua vida vocacional teve início cedo, desde o tempo de Coiroinha, aos 12 anos através do Pe. Fernando Ávila, pároco à época, de Boquim. Fez alguns encontros vocacionais e em 2002 ingressou no Seminário Menor da Diocese de Estância, onde viveu o período de um ano. Em 2003, ingressou no Seminário Nossa Senhora da Conceição, cursando Filosofia e Teologia.

No dia 07 de outubro de 2009, foi ordenado Diácono, fa-

zendo seu estágio pastoral na Paróquia Nossa Senhora do Loreto, no Conjunto Eduardo Gomes. No dia 18 de junho de 2010, foi ordenado Sacerdote, nomeado vice-reitor do Seminário Propedêutico Sagrado Coração de Jesus. Em 2011, foi nomeado reitor por um período de três anos.

Em 2014, fui nomeado pároco do Parque dos Faróis, em Nossa Senhora do Socorro, Paróquia Menino Jesus. EM 2019 foi nomeado pároco da Paroquia Sagrada Família, Bairro Dom Luciano, em Aracaju/SE, onde exerce seu ministério atualmente.

Padre Horácio tem nível superior em Filosofia e Teologia, Arquitetura e Urbanismo pela UNIT, e Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Universidade Claretiana e Arte Sacra e Espaço Litúrgico pela UNISAL.

## Lucas de Jesus Chagas

Nascido no dia 11 de abril de 1987, em Aracaju, mas filho de Boquim, do Sr. José Walter Benigno Chagas e Edna Maria Santos de Jesus Chagas.

Fez o Ensino fundamental na Escola Municipal Lourival Batista; Ensino Médio no CEFET LAGARTO (atual IFS de Lagarto, 2002-2004). Fez o Curso Propedêutico no Seminário Menor Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância (2005). Filosofia no Seminário Maior Maria Mater Ecclesiae do Brasil, em Itapecerica da Serra/SP (2006-2007) e Teologia no Atheneo Regina Apostolorum, em Roma (2008-2011)

Apresentado como seminarista para a comunidade de Senhora Sant'Ana, no dia 1 de janeiro de 2005, em Missa Celebrada pelo Padre José Adeilton Nogueira (Reitor do Seminário de Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância). Sua admissão às ordens sacras aconteceu no dia 27 de dezembro de 2007, em Missa Presidida por Dom Marco Eugênio, contando com as presenças dos

padres Adinaldo, Humberto, Adeilton, Valmir Soares, Fernando Ávila e dos diáconos, os irmãos Jodeclan e Gildeon. Sua ordenação diaconal, aconteceu, também, em Boquim, no dia 29 de setembro de 2010. Num dia festivo a Senhora Sant'Ana, 26 de julho de 2011, ele recebeu o Sacramento da Ordem.

Paróquias e funções que ocupou: Paróquia N.Sra. da Piedade como vigário Paroquial de Agosto de 2011 a abril de 2013. Chanceler do Bispado de Dezembro de 2012 a outubro 2015. Administrador Paroquial da quase paróquia Santa Teresinha de abril 2013 a abril 2014. Pároco de Santa Terezinha de 11 de abril de 2015 a 09/10/2015.

Dispensado de todas obrigações sacerdotais desde o ano de 2016.

## **Padre Manoel Messias de Almeida**

Nascido no dia 21 de abril de 1969, em Boquim-SE. Ordenou-se Sacerdote no 25 de maio de 2007. Sua primeira Missa em Boquim foi celebrada no dia seguinte à sua ordenação. Atualmente é Pároco da Paróquia de São Francisco de Assis (São Francisco de Assis), Diocese de Propriá-SE.

## **Padre Renato Gomes de Lima<sup>54</sup>**

Natural de Boquim, aos 10 dias do mês de novembro de 1952, ordenou-se no dia 2 de fevereiro de 1988. É sobrinho do saudoso Monsenhor João Batista Lima. Com mais de 30 anos via sacerdotal, é Pároco da Paróquia Santo Amaro (Santo Amaro das Brotas/SE), desde 2010, quando vinha atuando como pároco

---

54 Informações extraídas do portal oficial da Arquidiocese de Aracaju. Até o fechamento do presente livro, não havia nos dado retorno a nossa solicitação de entrevista.

da paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Laranjeiras. Seu itinerário como ministro de Deus também registra passagens pelas comunidades paroquiais de Santo Antônio e Almas (Itabaiana), Nossa Senhora da Boa Hora e São Roque (Campo do Brito), São Francisco de Assis (Macambira), Nossa Senhora das Dores (Cidade de Dores) e Nossa Senhora da Purificação (Capela).

## **Padre Wagner Batista dos Santos**

Embora não seja natural de Boquim, mas de Cícero Dantas (15 de outubro de 1986), filho de Manoel Correia dos Santos e Maria Gorete Gonçalves Batista, o Padre Wagner pode ser considerado como um dos filhos vocacionados de Senhora Sant'Ana. Mudou-se para Boquim aos seis anos e depois passou um tempo em Umbaúba, retornando na adolescência. Além disso, fez todo o processo vocacional na paróquia de Senhora Sant'Ana e Santa Rita em Boquim. Seus familiares ainda residem na cidade.

Padre Wagner é Licenciado em Filosofia e tem Pós-graduação em Libras. Bacharel em Filosofia e Teologia. Ele fez uma parte da formação sacerdotal no Seminário propedêutico de Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância/SE. E todo o restante no Seminário Maior Maria Mater Ecclesiae do Brasil, em São Paulo.

Fez o estágio pastoral em Tomar do Geru e em seguida foi ordenado diácono e foi servir na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Itabaianinha -SE, sendo ordenado Padre em 2015. Por lá, seguiu como vigário paroquial até 2019.

Por quatro anos e meio, foi chanceler da Cúria e professor no Seminário Propedêutico de Nossa senhora de Guadalupe.

Atualmente é Pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Amparo, em Riachão do Dantas/SE. Também atua como assessor eclesialístico da pastoral do surdo na diocese de Estância.

## FONTES E REFERÊNCIAS

### ARQUIVOS VISITADOS

Arquidiocese de Aracaju.

Arquivo da Sé da Bahia.

Arquivo Público do Estado de Sergipe.

Arquivo Público do Estado de Sergipe.

Arquivo do Judiciário do Estado de Sergipe.

Arquivo da Paróquia de Boquim.

### Manuscritos

Inventários e Testamentos (Arquivo do Judiciário de Sergipe).

Livros da Criação das Freguesias (Arquivo da Sé da Bahia).

Livros de Atas das Filhas de Maria de Boquim.

Livros de Atas do Apostolado da Oração de Boquim.

Livro de Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim (1961-1999).

Livro de Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim (1999-2005).

Livro de Tombo da Paróquia Senhora Sant'Ana de Boquim (2005-2020).

Processos de Gêneres dos Padres Nogueira Cravo, Firmino de Jesus, Jônathas Gonçalves, Florêncio da Silva (Arquivo da Sé da Bahia).

## Impressos

A CRUZADA – 1920, 1922, 1924, 1926, 1941, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970.

A Diocese em Movimento. In: Jornal Sim, Sim, nº 41, agosto de 1964, capa

A RAZÃO – 1907, 1908, 1910, 1911, 1912. (Estância, SE)

A SEMANA - 1946 a 1969. (Simão Dias, SE.)

A DEFESA – 1949, 1950, 1951 (Propriá, SE).

Correio Sergipense 1848 ED 95 (link com o final 1788)

Correio Sergipense 1848 ED 77 (link com o final 1919)

Correio Sergipense 1849 ED 64 (link com o final 2272)

Correio Sergipense 1849 ED 65 (link com o final L2276)

Correio Sergipense 1850 ED 38 (link com o final 2506)

Correio Sergipense 1851 ED 56 (link com o final 2029)

Correio Sergipense 1854 ED 29 (link com o final 4111)

Correio Sergipense 1853 ED 79 (link com o final 2029)

Correio Sergipense 1853 ED 73 (link com o final 3731)

Correio Sergipense 1855 ED 26 (link com o final 4307)

Correio Sergipense 1856 ED15 (link com o final 4483)

Correio Sergipense 1856 ED 18 (link com o final 4497)

Correio Sergipense 1856 ED 24 (link com o final 4513)

Correio Sergipense 1856 ED 60 (link com o final 4648)

Correio Sergipense 1857 ED 55 (link com o final 5197)

Correio Sergipense 1859 ED 06 (link com o final 5597)

Correio Sergipense 1859 ED 25 (link com o final 5272)

Correio Sergipense 1859 ED 29 (link com o final 52 87)

Correio Sergipense 1859 ED 75 (link com o final 5472)

Correio Sergipense 1860 ED 59 (link com o final 5203)

Correio Sergipense 1862 ED 23 (link com o final 6334)

Correio Sergipense 1862 ED 56 (link com o final 6465)

COUTINHO, Dom José Bezerra Coutinho. Palavra ao Trabalhador. In: Jornal Sim, Sim, nº 17, abril de 1963, p. 3-4.

Estatutos do Hospital São Vicente de Paulo de Boquim. Jornal Sim, Sim, nº 73, agosto de 1967, pp. 3-4.

Jornal Sim, Sim, nº 25, setembro de 1963.

## **Dados Oficiais e Eclesiásticos**

Censo do IBGE de 1995-1996 (Sergipe).

Documento Nacional do Encontro de Casais com Cristo. 128ª ed. Brasília: CNBB, 2019.

Guia Diocesano da Diocese de Estância 2015. Aracaju: Gráfica e Editora J Andrade, 2015.

Guia Diocesano da Diocese de Estância 2016. Aracaju: Gráfica e Editora J Andrade, 2016.

Guia Diocesano da Diocese de Estância 2017. Aracaju: Gráfica e Editora J Andrade, 2017.

Guia Diocesano da Diocese de Estância 2018. Aracaju: Gráfica e Editora J Andrade, 2018.

Guia Diocesano da Diocese de Estância 2019. Aracaju: Gráfica e Editora J Andrade, 2019.

Guia Diocesano da Diocese de Estância 2020. Aracaju: Gráfica e Editora J Andrade, 2020.

LEITE, L. S. (org.). Mapa da Província de Sergipe, XIX, Brockes, 1878.

Laudo Técnico nº 013/97 da Defesa Civil do Governo de Sergipe, referente à vistoria na Igreja Matriz de Senhora Sant'Ana da cidade de Boquim. 19 de agosto de 1997.

## Entrevistas

Irmã Adriana Matos Fraga, cst (via E-mail), em 6 de abril de 2020.

Irmã Maria Eleonôra de Jesus Moraes (via E-mail), em 12 de abril de 2020.

Lucas de Jesus Chagas (via Whatzapp), em 3 de abril de 2020.

Padre Carlos Alberto de Jesus Assunção (via Whatzapp), em 4 de abril de 2020.

Padre Edilvan dos Santos Nascimento (via Whatzapp), em 9 de abril de 2020.

Padre Gildeon Pereira de Santana Júnior, em 27 de fevereiro de 2020 (Lagarto-SE).

Padre Gildeon Pereira de Santana Júnior (via Whatzapp), em 13 de abril de 2020.

Padre Gileumar Henrique Alves (via Whatzapp), em 6 de abril de 2020.

Padre Gileumar Henrique Alves (via Whatzapp), em 19 de abril de 2020.

Padre José Fernando Ávila Soares (via Whatzapp), em 31 de março de 2020.

Padre José Fernando Ávila Soares (via Whatzapp), em 2 de abril de 2020.

Padre José Fernando Ávila Soares (via Whatzapp), em 3 de abril de 2020.

Padre José Horácio Matos Fraga (via Whatzapp), em 15 de abril de 2020.

Padre José Raimundo Sores Diniz, 19 de março de 2020 (Boquim-SE).

Padre Leandro Pereira da Silva (via Whatzapp), em 6 de abril de 2020.

Padre Vagner Santos de Araújo (via Whatzapp), em 6 de abril de 2020.

Padre Wagner Batista dos Santos (via Whatzapp), em 3 de abril de 2020.

## **Encartes e opúsculos**

Sesquicentenário da Paróquia de Senhora Sant'Ana (Livreto), Boquim-SE 2020.

NASCIMENTO, José Anderson. Realizadores Marcando a História. Benjamim Fernandes Fontes. Aracaju: Assembleia Legislativa de Sergipe, 2018.

## **Conferências e Comunicações (Anais)**

SILVA, Degenal de Jesus da, SANTOS, Maria Edeilde de Jesus. Nas paredes da memória: as representações do missionário Frei Damião de Bozzano em Boquim-SE (1972-1974). In: Anais do IV Congresso Sergipano de História e do IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE. Aracaju, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2014.

## **Monografias, dissertações e teses**

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. Festa à Brasileira. Significados do festejar, no país, que “não é sério”. Tese de Doutorado em Antropologia. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filo-

sofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ARAÚJO, Rosalma Diniz. Se a terra te der laranjas, faz uma Festa! Relação festa-turismo e desenvolvimento local. Mestrado em Educação. Núcleo de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SANTOS, Adeilson Freire dos. Um estudo de produtos do agronegócio com potencial para proteção por indicação geográfica: o caso da laranja produzida no território sul sergipano. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – PPGPI). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2015.

SANTOS, José de Jesus. Entre engenhos e fazendas: a formação da família escrava na Vila Lagoa Vermelha do Boquim (1866-1873), Lagarto, SE. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) Faculdade José Augusto Vieira, 2009.

RODRIGUES, Simone Paixão. Por uma educação católica: um estudo sobre a disciplina Religião no Ginásio Santa Teresinha (1947-1968). Mestrado em Educação. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2008.

SANTOS, Vera Lúcia Dias dos. Festa da laranja: a expressão da cultura e do desenvolvimento de boquim 1956-2001. Lagarto, 2002. 143 f. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Sergipe, Pólo Regional de Lagarto, SE, 2002.

SANTOS, José Marcos Maciel. Um estudo sobre a formação, desenvolvimento, economia e população livre e escrava de Boquim oitocentista (1852-1876) São Cristóvão.2014. Dissertação (Licenciatura em História). Universidade Federal de Sergipe.

SANTANA, Ana Priscilla Meneses de Santana, Cláudia Cristine de Araújo Ramos Cruz, Débora Santana Santos. Legislação Urbana.2. Sergipe.3. Império. I Cruz, Cláudia Cristine de Araújo Ramos, II. Universidade Tiradentes. 2009. Aracaju.

## Capítulos de Livro

BEOZZO, José Oscar. Presença dos bispos brasileiros no Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes, BOMBONATTO, Vera Ivani-se (orgs). Concílio Vaticano II (Análise e prospectivas). 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2005. (pp. 117-162)

GALLICK, Sarah. Santa Margarida Maria Alacoque. In: O Livro das Santas. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Fontanar, 2017. p. 315.

LOPES, Eliano Sérgio Azevedo. A pluriatividade na agricultura familiar do estado de Sergipe. In: LOPES, Eliano Sérgio Azevedo; COSTA, J. E. da (Org.). Territórios rurais e agricultura familiar no Nordeste. Aracaju: EDUFS, 2009. v. 1, p. 103-186.

## Livros

ALMEIDA, Maria da Glória S. Nordeste açucareiro (1840-1875): desafios num processo do vir a ser capitalista. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1993.

ALMEIDA NETO, Dionísio de. A Luz d fé no Jardim de Sergipe. Aspectos históricos do catolicismo em Estância-SE (1632-2003). Curitiba: Editora Prismas, 2016.

ALVES, João Oliva; OLIVEIRA, Abdênego Menezes de. Enciclopédias dos municípios brasileiros. v. 19. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

BARBOSA, Padre Francisco, SJC (organizador). Pe. Gumercindo: Perfil Espiritual na Escola de Dom Bosco –III. Belo Horizonte, MG: Gráfica O Lutador, 2017.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. A formação de padres no Nordeste do Brasil (1894-1933). Natal: EDUFERN, 2011.

\_\_\_\_\_. Os padres de Dom José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1938). Maceió: EDUFAL, 2012.

BEOZZO, Oscar (Coord.). História da Igreja no Brasil, Tomo 2. São Paulo: Vozes, 1992

BRANDÃO, Silvana. História das religiões no Brasil. v. 1. Recife: Editora Universitária, 2009.

BRITTO, Edgar. Retrato de um Bispo. Aracaju, 1946.

CARVALHO, João Paulo Araújo. A Torre da Matriz & outras histórias. Nossa Senhora das Dores, SE: Infographics Gráfica & Editora, 2018.

CENCINI, Amadeo. A história pessoal, morada do mistério. São Paulo: Paulinas, 1999.

DUARTE, Dom Luciano Cabral. Concílio Vaticano II (Novos Caminhos da Crisandade). Org. por Carmem Dolores Cabral Duarte. Aracaju: Editora J. Andrade: 1999.

DUARTE, José de Góes. Obra poética. Aracaju: FUNDEPAH, 1995.

FELIPE NETO, Elias. Tobias Barreto minha terra. Tobias Barreto, SE, 2010.

FONSECA, Adalberto. História de Lagarto. Aracaju. Governo de Sergipe, 2002.

FONTES, Arivaldo. Figuras e fatos de Sergipe. Porto Alegre: Ed.CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Brotero, 1992.

FONTES, Benjamim Fernandes. Meu cobertor de lã. Aracaju: J. Andrade, 2016.

JESUS, José Ginaldo de. A vida como vocação. Aracaju: J Andrade, 2018.

MATOS NETO, Porfírio de. História de Frei Paulo. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 1999.

MEDINA, Ana Maria Fonseca. Cartas de Hermes Fontes: angústia e ternura. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006.

\_\_\_\_\_. (org.). Efemérides Sergipanas. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2009.

\_\_\_\_\_. Trilhando Memórias. Aracaju: SERCORE, 2013.

MELLO, João e Raymundo. João Ventura - Cidadão de Aracaju. Aracaju. Gráfica Editora Triunfo, 2005.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. Província Eclesiástica de Aracaju. Evangelizando para a Vida. Aracaju: EDISE, 2014.

MORALDI, Luigi. Evangelhos Apócrifos. São Paulo: Biblioteca de Estudos Bíblicos, 1999.

NUNES, Maria Thetis. Sergipe Provincial I (1829/1849). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2000.

RIBICHINI, Frei Isaías. Do Cotidiano em Busca do Reino. Memórias (09.07.1939-09.07.1994). Aracaju, 1994.

SANTANA, Antônio Samarone. As febres do Aracaju-dos miasmas aos micróbios. Aracaju, SE, 2005.

SANTOS, Claudfranklin Monteiro. Contradições da romanização da Igreja no Brasil: a Festa de São Benedito em Lagarto (1771-1928). Aracaju: EDISE, 2016.

SANTOS, José Gumercindo. Minha lira composições musicais. Feira de Santana, BA: SAGRA, 1997.

\_\_\_\_\_. Pedacos d'alma. Feira de Santana, BA: Bahia Artes Gráficas, 1981.

SILVA, Cândido da Costa e Silva. Os Segadores e a Messe: o clero oitocentista na Bahia. Salvador, BA: EDFUBA, 2000.

\_\_\_\_\_. Roteiro de vida e morte no Sertão da Bahia. Salvador: SAGGA, 2017.

SILVEIRA, Jussara Maria Viana. Da medicina ao magistério: aspectos da Trajetória de João Cardoso Nascimento Júnior. São Cristóvão, SE: Fundação Oviedo Teixeira, 2010.

SOARES, Pe. José Fernando Ávila. A Vivência do Divino na Tradição de um Povo. Petrópolis: Vozes, 1986.

## Digitais

BOMFIM, Luiz Fernando Costa, COSTA, Ivanaldo Vieira Gomes da, BENVENUTI, Sara Maria Pinotti. Projeto Cadastro da Infraestrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe (Diagnóstico do Município de Boquim). Aracaju: Ministério das Minas e Energia / Governo de Sergipe, 2002. p. 36. Disponível em [http://www.cprm.gov.br/publique/media/hidrologia/mapas\\_publicacoes/cadastro\\_infraestrutura\\_sergipe/Boquim.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/hidrologia/mapas_publicacoes/cadastro_infraestrutura_sergipe/Boquim.pdf). Acessado em 18 de junho de 2020.

Dados Biográficos de Padre Humberto da Silva. Disponível em <http://pastoraldomenorsd.blogspot.com/2010/09/dados-biograficos-de-padre-humberto-da.html>, de 24 de setembro de 2014, acessado em 18 de abril de 2020

FAMILYSEARCH. Brasil, Sergipe, Registros da Igreja Católica, 1785–1994. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HTD-4M34VQ?i=79&wc=M5NKK66%3A371847601%2C371847602%2C371875501&cc=2177298>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

Sobre a Festa do Divino, por Deputado João Daniel (Discursos e Notas Taquigráficas) In: Portal da Câmara dos Deputados. Em 17 de maio de 2016. Disponível em <https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=120.2.55.O&nuQuarto=93&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=17:04&sgFaseSessao=-GE%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=17/05/2016&txApelido=JO%20%20%20%20%20DANIEL&txFaseSessao=Grande%20Expediente%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&dtHoraQuarto=17:04&txEtapa=Com%20reda%20%20%20%20A7%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20>final. Acessado em 02 de abril de 2020.

tiragem	<i>400 exemplares</i>
fonte	<i>Adobe Garamond pro 9, 11, 12pt</i>
	<i>Chapaza 13, 15pt</i>
papel	<i>offset 75gm<sup>2</sup> (miolo)</i>
	<i>cartão supremo 350g/m<sup>2</sup> (capa)</i>